



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

**Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Cascavel
Centro de Educação, Comunicação e Artes
Curso de Pós-Graduação em Letras
Nível de Mestrado e Doutorado
Área de Concentração em linguagem e sociedade**

**UM ESTUDO NA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ:
ESPELHO DO PERFIL DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**CASCADEL/PR
2022**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - CAMPUS DE
CASCAVEL
CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – NÍVEL DE MESTRADO E
DOUTORADO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM LINGUAGEM E SOCIEDADE**

DÉBORA GONÇALVES DIAS XAVIER

**UM ESTUDO NA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ:
ESPELHO DO PERFIL DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**CASCAVEL
2022**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - CAMPUS DE
CASCAVEL
CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – NÍVEL DE MESTRADO E
DOUTORADO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM LINGUAGEM E SOCIEDADE**

DÉBORA GONÇALVES DIAS XAVIER

**UM ESTUDO NA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ:
ESPELHO DO PERFIL DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) para a obtenção do título de Mestre em Letras, junto ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras, nível Mestrado e Doutorado – área de concentração Linguagem e Sociedade.

Linha de pesquisa: Linguagem: Práticas Linguísticas, Culturais e de Ensino.

Orientadora: Profa. Dra. Beatriz Helena Dal Molin.

CASCAVEL
2022

Xavier, Débora Gonçalves Dias Xavier
UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ:
ESPELHO DO PERFIL DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DA MODALIDADE A
DISTÂNCIA / Débora Gonçalves Dias Xavier Xavier; orientador
Dra. Beatriz Helena Dal Molin Dal Molin. -- Cascavel, 2022.
121 p.

Dissertação (Mestrado Acadêmico Campus de Cascavel) --
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Educação,
Programa de Pós-Graduação em Letras, 2022.

1. Perfil do Estudante a Distância. 2. Educação a Distância.
3. Aprendizagem. 4. Tecnologias Digitais.. I. Dal Molin,
Dra. Beatriz Helena Dal Molin, orient. II. Título.

*“Aprendi com as primaveras a deixar-me cortar
e a voltar sempre inteira”
Cecília Meireles*

Meus agradecimentos:

À professora **Dra. Beatriz Helena Dal Molin**, minha orientadora, pelas orientações, pelos desafios, por me tirar da zona de conforto e fazer caminhar, “fora da caixa”, pela busca do conhecimento. Gratidão por ser esse ser inquietante e inspirador!

As professoras **Raquel Amorim, Marcia Ristow** pela participação e disponibilidade em participar na banca de defesa e pelas valorosas contribuições para crescimento da pesquisa.

Aos meus familiares, em especial, meu esposo, **Jéferson de Farias Xavier**, pela paciência, compreensão e incentivo durante o percurso do Mestrado.

Aos meus amigos, em particular ao meu ex-chefe e amigo **Anibal Mantovani Diniz**, pelo incentivo, conselhos e oportunidade em poder cursar o Mestrado flexibilizando meu horário de trabalho.

Ao **Programa de Pós-graduação em Letras da Unioeste**, pela oportunidade de realizar um curso de pós-graduação em uma universidade pública, gratuita e de qualidade.

E sempre a Ele, a Deus, por ter conduzido meus passos até Cascavel, onde puder ter a oportunidade de trabalhar, estudar, conhecer muitas pessoas que contribuíram na minha jornada terrena.

RESUMO

A pesquisa realizada tem como tema o perfil do acadêmico do curso de graduação, Letras - Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais - Libras e Literaturas Brasileira e Surda - Licenciatura, na modalidade de educação à distância NEaDUNI/ Unioeste e tem como finalidade conhecer quem é esse estudante, que é protagonista do seu aprendizado, desvelando os fatores que influenciam no processo de aprendizagem dos estudantes. O problema que impulsionou a pesquisa discorreu em responder à seguinte pergunta: quais características são predominantes no perfil do estudante do curso de Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais - Libras e Literaturas Brasileira e Surda - Licenciatura – EaD? Como objetivo geral buscou-se levantar e classificar o perfil dos estudantes EaD do Curso caracterizando aspectos pessoais, pedagógicos e infra estruturais que podem interferir no processo de ensino e aprendizagem visando contribuir com subsídios para o trabalho de professores e tutores. Como objetivos específicos, buscou-se: a) verificar os motivos que estudantes do curso de Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais - Libras e Literaturas Brasileira e Surda - Licenciatura apresentam para sua escolha; b) coletar informações sobre o que eles consideram importante em relação às aulas síncronas, em ao material disponibilizado para estudo, e, em relação ao desempenho dos professores e tutores do curso alvo da presente pesquisa; c) identificar quais as principais dificuldades em relação a modalidade a distância. A perspectiva-teórica foi alicerçada na Linguística Aplicada – LA, como perspectiva teórica, visto que seu objeto de investigação é a linguagem como prática social, e teve o trabalho fundamentado essencialmente nos pressupostos dos filósofos Gilles Deleuze e Félix Guattari, Hugo Assmann entre outros. Com relação a metodologia teórica optou-se pela coleta dos dados, realizados por meio da aplicação dos questionários, sendo posteriormente analisados através da análise de conteúdo. A pesquisa de natureza aplicada teve como resultado o descritivo do perfil dos acadêmicos através das perguntas que contemplaram aspectos: emocionais, profissionais, tecnológicos que podiam interferir no processo de ensino-aprendizagem desse estudante e sobre a escolha pela modalidade se deve a quais fatores e ainda, por que a escolha pelo curso na Unioeste. Esse material aborda, dividido em 5 blocos de perguntas: informações demográficas, informações sobre ensino médio e estudos anteriores, informações econômicas, estudos atuais e acesso aos recursos tecnológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil do Estudante a Distância; Educação a Distância; Aprendizagem; Tecnologias Digitais.

RESUMEN

La encuesta realizada tiene como tema el perfil del académico del curso de graduación, Letras - Lengua Portuguesa y Lengua Brasileña de Señales - Libras y Literaturas Brasileña y Sorda - Licenciatura, en la modalidad de educación a la distancia NEaDUNI/Unioeste y tiene como finalidad conocer

quién es ese estudiante, que es protagonista de su aprendizaje, desvelando los factores que influyen en el proceso de aprendizaje de los estudiantes. El problema que impulsó la encuesta discurrió en contestar a la siguiente pregunta: cuáles características son predominantes en el perfil del estudiante del curso de Lengua Portuguesa y Lengua Brasileña de Señas - Libras y Literaturas Brasileña y Sorda - Licenciatura – EaD? Como objetivo general se buscó levantar y clasificar el perfil de los estudiantes EaD del Curso caracterizando aspectos personales, pedagógicos e infraestructurales que pueden interferir en el proceso de enseñanza e aprendizaje visando contribuir con subsidios para el trabajo de profesores y tutores. Como objetivos específicos, se buscó: a) verificar los motivos que estudiantes del curso de Graduación en Letras - Lengua Portuguesa y Lengua Brasileña de Señas - Libras y Literaturas Brasileña y Sorda - Licenciatura presentan para su elección; b) coleccionar informaciones sobre lo que ellos consideran importante en relación a las síncronas, al material disponible para estudio, y, en relación al desempeño de los profesores y tutores del curso de la presente encuesta; c) identificar cuáles las principales dificultades en relación a modalidad a distancia. La perspectiva-teórica fue de la Lingüística Aplicada – LA, como perspectiva teórica, visto que su objeto de investigación es la lengua como práctica social, y tuvo el trabajo fundamentado esencialmente en los presupuestos de los filósofos Gilles Deleuze y Félix Guattari, Hugo Assmann entre otros. Con relación a metodología teórica se optó por la recolección de los datos, realizados por medio de la aplicación de los cuestionarios, siendo posteriormente analizados a través del análisis del contenido. La encuesta de naturaleza aplicada tuvo como resultado el descriptivo del perfil de los académicos a través de las preguntas que contemplaron aspectos: emocionales, profesionales, tecnológicos que podían interferir en el proceso de enseñanza-aprendizaje de ese estudiante y sobre la elección por la modalidad se debe a cuáles factores y aún, porqué la elección por el curso en Unioeste. Ese material aborda, dividido en 5 bloques de preguntas: informaciones demográficas, informaciones sobre enseñanza media y estudios anteriores, informaciones económicas, estudios actuales y acceso a los recursos tecnológicos.

PALABRASCLAVE: Perfil del Estudiante a Distancia; Educación a Distancia; Aprendizaje; Tecnologías Digitales.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. TEMA / OBJETO DE ESTUDO	16
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA	16
2. PROBLEMA/PROBLEMATIZAÇÃO	16
3. JUSTIFICATIVA	18
4. OBJETIVOS	24
4.1 OBJETIVO GERAL.....	24
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	24
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	25
5.1 - ESPELHANDO-SE EM DELEUZE E GUATTARI: TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	25
5.2- DELEUZE E GUATTARI E O REFLEXO DA EDUCAÇÃO RIZOMÁTICA.....	32
5.3- ESCOLHENDO O ESPELHO ADEQUADO: A OPÇÃO PELA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	37
6 METODOLOGIA	40
6.2 - PERSPECTIVA TEÓRICA.....	40
6.3- PERSPECTIVA METODOLÓGICA	41
6.4 - <i>CORPUS</i> /SUJEITOS E CONTEXTO DA PESQUISA	43
6.5 - TÉCNICAS OU PROCEDIMENTOS DE COLETA/GERAÇÃO DE DADOS.....	44
7 ANÁLISE DOS DADOS	45
7.1 - CARACTERIZAÇÃO E DELIMITAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA	45
7.2 - PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE DOS DADOS	46
7.3- OS PRIMEIROS REFLEXOS: ANALISANDO OS DADOS.....	48
7.3.1 – Reflexos da diversidade demográfica.....	48
7.3.2 – Reflexos dos estudos anteriores na formação atual	61
7.3.3 – Reflexos econômicos no perfil do estudante	71
7.3.4 – Estudos atuais e o estudante diante do espelho: “Espelho, espelho meu, quem, nesse contexto, sou eu?”	74
7.3.5 Reflexos do uso, da qualidade e do conhecimento a respeito das ferramentas tecnológicas	97
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	108
REFERENCIAS	113
ANEXOS	122

INTRODUÇÃO

*“[...] faça rizoma e não raiz, nunca plante! Não semeie, pique!
Não seja nem uno nem múltiplo, seja multiplicidades!
Faça a linha e nunca o ponto! A velocidade transforma o ponto em
linha!
Seja rápido, mesmo parado! Linha de chance, jogo de cintura, linha
de fuga. (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p. 48).*

Com o advento das tecnologias de informação, o modelo tradicional de educar, passou a ser questionado não só por pesquisadores da área, mas também pelos próprios alunos que entendendo a maneira como o professor expõe suas aulas, que já não despertam para desafios e pertencem a um momento histórico que teve seu valor e sentido no passado, mas, que já não cabem neste século XXI, passam a buscar através da internet: cursos, materiais, vídeos, que possam sanar suas dúvidas e contemplar seus déficits de aprendizagem, e que segundo Moran (2015), os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil. Com a Internet e a divulgação aberta de muitos cursos e materiais, pode-se aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e com muitas pessoas diferentes.

Esse movimento traz ao processo educativo, a necessidade de uma nova configuração que coloque em ação, outras modalidades, métodos, estratégias e medidas educacionais.

Com as várias possibilidades proporcionadas pelas tecnologias de informação e comunicação – TICs, no Brasil a Educação a Distância - EaD é uma das modalidades que vem ganhando espaço considerável no contexto educacional e institucional com uma grande gama de cursos, tanto relativos à educação formal: ensino de jovens e adultos, graduação e pós-graduação, quanto a cursos livres das mais diversas áreas. Levantamos que essa posição de destaque da EaD pode dar-se em consequência, a ampliação do acesso ao conhecimento por meio das TICs fazendo dessa modalidade uma forma de política pública quanto ao acesso e democratização do ensino.

A EaD, modalidade de educação cuja estrutura e organização se vale dos meios tecnológicos, para promover a oferta de conhecimentos que desafiam os estudantes não apenas o conhecimento já produzido pela humanidade, mas, desafiados a construção de novos conhecimentos e de sua

contextualização nos espaços da vida real, exigindo, portanto, um perfil de estudante diferente daquele acostumado ao ensino tradicional, pois, além das habilidades com as ferramentas tecnológicas, ele deve ser orientado para poder operar a realização das atividades que se desenvolvem na busca pelo conhecimento, além do que muitos são os que ficaram por um longo tempo sem ter acesso a qualquer tipo de estudos oficiais, por falta de oportunidade de acesso ao ensino superior, por uma série de razões de cunho pessoal, de cunho econômico e, especialmente pela desigualdade social presente em nosso país. Entende-se por desigualdade social a diferenciação de classes levando em conta questões de renda, cultura, política, espaço geográfico e demais atribuições que evidenciam o favorecimento de algumas pessoas em detrimento de outras, acentuadas essas diferenças por preconceitos, por fanatismos e por crises econômicas ou sanitárias, como tem sido nestes dois últimos anos a questão da pandemia do Covid 19 ou o vírus SARS-CoV-2.

De acordo com a Síntese de Indicadores Sociais divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019 a extrema pobreza no Brasil se agravou em relação a 2012, a quantidade de pessoas que estão na miséria passou de 6,5% da população para 13,5%, sendo os pretos ou pardos e principalmente as mulheres os mais afetados. Vários são os fatores que colocam as pessoas em situação de miséria, dentre os quais a baixa escolaridade, pouca ou nenhuma oportunidade de emprego e ausência quase total de renda. Com relação à baixa escolaridade, quanto menor o nível educacional de um país, maior será a tendência de desigualdade social influenciando a formação profissional das pessoas. Com vagas de trabalho que exigem cada vez mais competências específicas, fica difícil competir de forma justa tendo um histórico curricular deficitário e inferior à maioria dos concorrentes.

Saviani (2010) afirma que “vivemos na sociedade do conhecimento e que nesse tipo de sociedade a educação formal é a chave sem a qual as portas tendem a ser fechadas”. Considerando essa afirmação de Saviani é que a EaD se apresenta como uma modalidade que oferece as chaves para abrir algumas portas, que conduzam pessoas a várias oportunidades ligadas ao acesso a Universidade e como consequência a melhoria de sua condição de vida.

Cabe ressaltar que a presença da tecnologia e a implantação, à duras penas na Unioeste e, cada uma a seu modo em outras universidades trouxeram estas, estudantes com um novo perfil, perfil este que escancare ainda mais a desigualdade que existe em nosso país, mas em contrapartida, mostre que se as políticas públicas de educação, realmente quisessem há inúmeras possibilidades de mudar a paisagem da desigualdade em nosso Brasil. Nessa perspectiva estudar o perfil do estudante que busca na EaD qualificação profissional, e, também uma chance para minimizar e compensar a falta de oportunidade de frequentar uma universidade se torna evidente esse faz necessário percebê-la.

Schnitman, (2010), colabora para a concepção de novas estratégias didático-pedagógicas, maior especificidade nos processos avaliativos e adequação de ambientes virtuais de aprendizagem ante as desigualdades do nosso país e a natureza da missão de uma universidade pública, que necessita buscar todas as formas e possibilidades possíveis, que facultem a todos, os acessos ao conhecimento.

As evidências contextuais dessa face da realidade que queremos enfocar aponta em nossa pesquisa com foco voltado a identificar o perfil do estudante do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais - Libras e Literaturas Brasileira e Surda - Licenciatura, doravante Letras Libras Licenciatura – EaD, analisando quais os fatores socioeconômicos, as características, as competências e habilidades que este estudante apresenta, para que possamos traçar as particularidades e singularidades que definem o perfil do estudante da educação a distância desse curso da Unioeste/NEaDUNI.

A aprendizagem formal-tradicional, dado os avanços da ciência e tecnologia, tem dado lugar a um cenário inovador e desafiador, no qual educador e educando podem não comungar do mesmo lugar físico, tendo a possibilidade de se comunicarem por meio de outras ferramentas virtuais, para o desenvolvimento das competências necessárias para a sua aprendizagem, apesar do que as inovações e a introdução de novas estratégias outras formas de ensinar e aprender, possam causar um certo estranhamento e um certo descompasso na velha e conhecida forma de estudar acarretando muitas vezes uma certa resistência e temos nos estudantes. Para completar nossa

ideia trazemos Assmann (1998, p. 65), que nos leva a entender que diferentemente do sentimento que assola a maioria dos professores ou autoridades da educação “aprender é sempre descoberta do novo. Aprender é um processo auto-organizativo no sentido de criação do novo”.

A modalidade a distância emprega o processo de aprendizagem¹ realizado de modo que ela siga por estratégias diferenciadas dos paradigmas tradicionais presenciais, apresentando uma natureza diversa em vários sentidos que, no momento oportuno referenciaremos.

No mundo globalizado, no qual as distâncias e os espaços temporais estão diminuindo, a EaD, por meio das múltiplas conexões, constrói-se e reconstrói-se edificando pontes e diminuindo os abismos sociais. Dessa forma, a pesquisa justifica-se em virtude de que os cursos ofertados na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, através do Núcleo de Educação à Distância (NEaDUNI), iniciaram no ano de 2017, portanto são poucos os estudos realizados ao acompanhamento da modalidade a distância na Instituição, logo estudar o perfil do estudante que opta por cursar a sua graduação em um Curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais - Libras e Literaturas Brasileira e Surda - Licenciatura – EaD na Universidade, abre possibilidades de adequar o planejamento, as estratégias didáticas, e os processos de atendimento ao estudante, tanto pelo professor formador, quanto pelos tutores, facultando maior qualidade nas ações da EaD para todos os envolvidos.

Como objetivo geral, buscamos levantar e classificar o perfil dos estudantes EaD do referido Curso, caracterizando aspectos pessoais, pedagógicos e infra estruturais que podem interferir no processo de ensino e

¹ Conforme Assmann (2012), “o termo pretende frisar o caráter de processo e personalização que está semanticamente embutido na terminologia disponível em outros idiomas, por exemplo, no it. apprendimento; no ingl. learning, learning processes; no al. Lernen. Em port. temos aprendizado (foneticamente duro) e aprendizagem (lavado com todas as águas behavioristas). Locuções com várias palavras são sempre possíveis, mas por vezes dão a impressão de circunlóquios pouco expressivos. Na língua francesa há quem se empenhe pelo mesmo tipo de neologismo: O termo “aprendizagem” (“apprentissage”) deve ceder o lugar ao termo “aprendência” (“apprenance”), que traduz melhor, pela sua própria forma, este estado de estar-em-processo-de-aprender, esta função do ato de aprender que constrói e se constrói, e seu estatuto de ato existencial que caracteriza efetivamente o ato de aprender, indissociável da dinâmica do vivo” (ASSMANN, 2012, p. 128).

aprendizagem, visando contribuir com subsídios para o trabalho de professores e tutores.

Apresentamos como objetivos específicos, têm-se: a) verificar os motivos que estudantes do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais - Libras e Literaturas Brasileira e Surda - Licenciatura, doravante apenas Curso de Letras Libras Licenciatura – EaD, apresentam para sua escolha da modalidade; b) coletar informações sobre o que eles consideram importante em relação às aulas, ao material disponibilizado para estudo; c) levantar opiniões em relação ao desempenho dos professores e tutores do curso alvo da presente pesquisa; d) identificar quais as principais dificuldades em relação a modalidade a distância.

Este estudo utiliza-se da Linguística Aplicada – LA, como perspectiva teórica, visto que seu objeto de investigação é a linguagem como prática social, sob a perspectiva de que a linguagem aqui trabalhada significa dizer que através dela, com suas múltiplas dimensões, configura-se como um instrumento dialógico pelo qual as interações acontecem, expressam o pensamento do indivíduo social, medeia conhecimentos e atua sobre o outro e o mundo que o cerca.

A proposta metodológica deste estudo está apoiada em uma abordagem predominantemente qualitativa utilizando, no entanto dados quantitativos tem por referência a visão de Marconi e Lakatos (2011, p. 269) que observam uma preocupação em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano quando utilizada essa abordagem. Em seguida, os dados coletados através de questionário aplicado ao objeto de estudo com suas respostas serão analisados através da Análise de Conteúdo por ser um instrumento que possibilita ler, interpretar e representar o pensamento do estudante participante da pesquisa.

Quanto ao referencial teórico Prodanov e Freitas (2013, p. 55), indicam que “todas as pesquisas necessitam de um referencial teórico”, a nossa pesquisa está embasada na linha teórica dos construtos de Deleuze e Guattari dando sustentação às análises denominadas, por utilizarmos o conceito de rizoma e suas características como a desterritorialização e outras, para o processo da Aprendizagem, conceitos que norteiam a filosofia e os procedimentos do Núcleo de Educação a Distância da Unioeste/ NEaDUNI,

(doravante usaremos apenas a Sigla) aplicados paulatinamente aos processos de aprendizagem realizados pela Unioeste/ NEaDUNI para a modalidade a distância. Em ato contínuo apresentamos os pressupostos metodológicos que orientam o trabalho para, em seguida, apresentar as primeiras análises do perfil do estudante do Curso de Letras Libras Licenciatura – EaD.

O resultado da pesquisa está organizado da seguinte forma: na primeira seção, temos *Espelhando-se em Deleuze e Guattari: tendências da educação a distância*, na qual apresentamos os pressupostos metodológicos que orientam nosso trabalho. Em seguida, em *Deleuze e Guattari e o reflexo da educação rizomática*, refletimos sobre os aspectos do rizoma, do território, da desterritorialização conceitos que embasam a educação na modalidade a distância. Na sequência, trazemos a seção: *Escolhendo o espelho adequado: a opção pela educação a distância*, retratamos características generalizadas do perfil do estudante presencial e do que opta pela EaD para que o leitor possa já adentrando no perfil que será apresentado no próximo capítulo intitulado: Os primeiros reflexos: analisando os dados, o qual retrata a análise dos dados e por fim trazemos nossas considerações sobre o reflexo no espelho.

1. Tema e problematização

Como tema, temos um estudo sobre o perfil do acadêmico do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais - Libras e Literaturas Brasileira e Surda - Licenciatura EaD, na modalidade de educação à distância NEaDUNI/ Unioeste que apresenta como problematização um contexto que se inicia em 2017, e envolve nosso movimento profissional iniciado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Unioeste, no setor que atende a gestão acadêmica dos discentes e docentes. Nesse mesmo ano, iniciaram-se os cursos na modalidade EaD, por meio do Núcleo de Educação a Distância da Unioeste/ NEaDUNI, e como éramos poucos agentes universitários a trabalharem no setor de coordenação acadêmica, fiquei com a responsabilidade de fazer a gestão dos cursos nessa modalidade.

Algumas situações começaram a chamar a atenção, como por exemplo, as dúvidas que os acadêmicos presenciais tinham eram diferentes das dos acadêmicos EaD, inclusive eles sabendo que seu curso de graduação era todo on-line, algumas vezes ligavam, para questões simples como tirar dúvidas sobre uso do computador.

Outros discentes mesmo sabendo que tinham que cumprir tarefas postadas nos fóruns, e, falo isso me referindo a duas colegas que faziam a graduação na Unioeste, na modalidade EaD, negavam-se a cumprir esse tipo de tarefa, ou reclamavam muito em ter que cumpri-las, porém mesmo negando-se a realizar as tarefas, on-line, nos fóruns, mantinham diálogo constante com os colegas e discutiam seus pontos de vista, através do aplicativo WhatsApp, o que fazia com que eu ficasse observando e fazendo conjecturas sobre qual seria o perfil dos estudantes EaD, quais suas características? Quais motivações levaram esses estudantes a escolher esse curso e a Unioeste? Estas e outras indagações que colocaremos a seguir são algumas que nos levaram a realização desta pesquisa que versa sobre o perfil e sobre a motivação do estudante da modalidade em foco.

A modalidade de Educação a Distância, efetivada a partir de uma gestão idiossincrática em suas instâncias pedagógica, logística, estrutural e com intenso uso de tecnologias, tem como marca principal a diminuição da distância espacial entre professores e estudantes ou acadêmicos, a partir do emprego das tecnologias digitais e de metodologias que levam os estudantes a um

planejamento de seu tempo de estudo e de dedicação aos conhecimentos disponibilizados de forma síncrona e assíncrona.

Segundo o Censo da Educação Superior realizado em 2018, divulgado pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Estatísticas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) há dados que apontam para a oferta de 7,1 milhões de vagas nos cursos de Educação a Distância, em relação a 6,3 milhões em cursos presenciais. O referido Censo aponta ainda que o número de curso em EaD cresceu 50% em um ano, passando de 2.108 em 2017 para 3.177 em 2018. O levantamento realizado, anualmente, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) revela ainda que, entre os 3,4 milhões de estudantes que ingressaram em cursos de graduação em 2018, 40% (1,4 milhão) optaram por cursos na modalidade EaD. Já entre os que iniciaram cursos presenciais, houve queda no número total de ingressantes, entre 2017 e 2018. Tais dados mostram a ascensão da modalidade EaD, aumentando consideravelmente nos últimos 10 anos.

Nossa pesquisa tem o interesse de levantar junto aos acadêmicos que optaram por esta modalidade o que segue: quais características são predominantes no perfil do estudante do curso de Letras Libras Licenciatura – EaD? Quais aspectos: emocionais, profissionais, tecnológicos podem interferir no processo de ensino-aprendizagem desse estudante? A escolha por tal modalidade se deve a quais fatores e ainda, por que a escolha pelo curso de Letras Libras Licenciatura - EaD na Unioeste?

Considerando que a EaD é uma modalidade de educação recentemente implantada na Unioeste em 09 de setembro de 2016 pela portaria Ministerial de credenciamento nº 1051, e Incorporada à Universidade Aberta do Brasil pela Portaria Ministerial 228, de 28 de novembro de 2017, o tema dessa pesquisa justifica-se pela necessidade de identificar e dar a conhecer quem é esse estudante que Belloni (1999, p. 163) chama a atenção para estudos desse tema, afirmando que as instituições que ofertam cursos à distância estarão mais próximas do sucesso se investigarem o perfil de seu público-alvo, seus anseios, necessidades, condições de estudo, para que os cursos sejam planejados no sentido de atender a estas necessidades.

2. JUSTIFICATIVA

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, Universidade formada inicialmente pela congregação de faculdades municipais isoladas da região do extremo Oeste do Paraná, assim constituídas em Cascavel, como (FECIVEL, 1972), em Foz do Iguaçu, como (FACISA, 1979), em Marechal Candido Rondon, como (FACIMAR, 1980) e em Toledo como (FACITOL, 1980). Mais tarde no ano de 1998, precisamente em 24/07/1998, por meio da Lei Estadual nº 12.235/98, foi autorizada a incorporação da FACIBEL à Unioeste e o Decreto Estadual 995/99 instituiu o Campus de Francisco Beltrão.

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Unioeste, dentre as suas finalidades apresenta-se como instituição pública, gratuita e multicampi, cuja missão é a de produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, contribuindo com o desenvolvimento humano, científico, tecnológico e regional, comprometendo-se com a justiça, a democracia, a cidadania e a responsabilidade social.

Em 18 de julho de 2013, pela Resolução nº 092/2013-COU, Conselho Universitário, aprovou a criação do Núcleo de Educação à Distância da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (NEaDUNI), com a finalidade de planejar, propor, administrar e avaliar as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidas pela Unioeste, na modalidade a Distância.

Quatro anos após a sua criação, e, após o credenciamento da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ Unioeste no Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, ocorrida em 09 de setembro de 2016, no ano de 2017, 3 (três) cursos de Graduação à distância: Curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais - Libras e Literaturas Brasileira e Surda - Licenciatura, ao Curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais – Tradução e Interpretação- Bacharelado e Tecnólogo em Gestão Pública, tiveram início no dia 30 de junho daquele ano, sendo ofertados em dez Polos de Apoio Presencial, nas cidades de: Céu Azul, Dois Vizinhos, Flor da Serra do Sul, Foz do Iguaçu, Guaraniaçu, Laranjeiras do Sul, Nova Santa Rosa, Pato Branco, Santo Antônio do Sudoeste e Ubiratã.

Faz-se necessário lembrar que a implantação da modalidade de Educação a distância na Unioeste não se deu de forma pacífica e harmoniosa,

encontrando seus mentores muitas dificuldades para serem superadas, desde obter um espaço físico até um espaço de manifestação e voz, ainda hoje, ano de 2022, sem poder de voto no CEPE e sem participação de representante no COU, apesar da realização da formatura de três turmas do Tecnólogo e das turmas de Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras.

Apesar destas e de outras dificuldades, do credenciamento e início das atividades didático pedagógicas constata-se uma vertiginosa ascensão da EaD na Unioeste, pois hoje, a modalidade conta com Polos em 3 Estados brasileiros, no Paraná nas cidades de: Apucarana, Astorga, Campo Largo, Céu Azul, Cidade Gaúcha, Colombo, Cruzeiro do Oeste, Dois Vizinhos, Faxinal, Flor da Serra do Sul, Foz do Iguaçu, Goioerê, Guarapuava, Ibaiti, Laranjeiras do Sul, Nova Londrina, Nova Santa Rosa, Nova Tebas, Pato Branco, Ponta Grossa, Pontal do Paraná, Prudentópolis, Rio Branco do Sul, Sarandi, Três Barras, Ubatuba e Umuarama em Minas Gerais nas cidades de Bambuí e Passos e no Rio Grande do Sul na cidade de Panambi.

Quanto à seleção dos Polos, estas ocorreram por aditamento feito via ofício a CAPES/UAB e ao Núcleo de Educação a Distância da Unioeste, para que os cursos fossem ofertados em novos Polos e reofertados nos primeiros 10 Polos. Assim o NEaDUNI coordena 73 turmas, dispersas em 8 polos dos primeiros Polos e em mais 32 novos polos.

Um dos objetivos do NEaDUNI é estimular uma cultura institucional quanto ao uso de dispositivos e recursos digitais educativos como estratégias metodológicas no desenvolvimento de cursos, quer sejam presenciais ou a distância. Nesse sentido, as características da EaD, os diferentes meios, recursos didáticos e alternativas de gestão, criam um cenário de diversificadas experiências a partir do emprego de atividades síncronas e assíncronas.

Apesar de ter objetivos claros e de trazer para a Unioeste além de recursos financeiros, mais possibilidades de divulgação da Unioeste aos vários estados brasileiros, a comunidade interna da Unioeste resulta em reconhecer esses pontos e outros como o fato de levar a universidade pública a ampliar suas possibilidades de inclusão de mais e mais estudantes que não tiveram as mesmas condições de muitos outros, por vários motivos, mas principalmente socioeconômicos.

Enquanto participante dos processos da Unioeste e, mais recentemente, como pesquisadora da presença da EaD na Unioeste, tivemos dificuldades de entender essa falta de aceitação e falta de abertura e apoio à modalidade.

Podemos informar o que o NEaDUNI, por meio desta modalidade, já realizou neste curto espaço de tempo, desde o seu credenciamento e efetiva atuação didático pedagógica até o ano de 2022, ou seja, em cinco anos já colaborou com a sociedade no sentido de formar profissionais capacitados a exercer suas profissões. Assim, de 2017 até dezembro de 2021 formaram-se pela modalidade 652 novos profissionais sendo 331 TGP – Tecnólogo em Gestão Pública e 321 Graduados em Letras Libras. Deste modo nosso estranhamento pela falta de reconhecimento deste trabalho de dimensões sociais e educativas de grande porte.

Apesar das inúmeras dificuldades percebemos que a marcha do NEaDUNI não se arrefece, pelo contrário, caminha a passos largos e de edital em edital alarga seus horizontes e sua caminhada ofertando uma modalidade de qualidade, gratuita e atuante.

A cada dia busca melhor *performance* pedagógica e melhorias na área tecnológica, ampliando suas ações para que o processo de inclusão continue ocorrendo com fluidez e qualidade.

O NEaDUNI e seu corpo docente entende que o processo de aprendizagem nos moldes do rizoma precisa efetivar-se cada dia mais entrelaçando conhecimentos, estratégias de estudo, pesquisa, extensão e realização de ações didáticas que priorizem a transdisciplinaridade, a transversalidade e os projetos integradores entre a universidade e as comunidades das quais se originam os estudantes da EaD.

Trazemos a este palco os princípios do rizoma que norteiam a experimentação pedagógica do NEaDUNI:

Diferente das árvores ou de suas raízes, o rizoma interliga um ponto qualquer com outro ponto qualquer. [...] O rizoma não se deixa reconduzir nem ao Uno nem ao múltiplo. [...] Ele não é feito de unidades, mas de dimensões, ou antes, de direções movediças. Ele não tem começo nem fim, mas sempre um meio pelo qual ele cresce e transborda. Ele constitui multiplicidades lineares a n dimensões. Sem sujeito nem objeto, exibíveis num plano de consciência e do qual o Uno é sempre subtraído ($n-1$). Uma tal multiplicidade não varia suas dimensões sem mudar de natureza nela mesma e se metamorfosear. Oposto a uma estrutura, que se define por um conjunto de pontos e posições, por correlações binárias entre esses pontos e relações

biunívocas entre estas posições, o rizoma é feito somente de linhas: linhas de segmentaridade. De estratificação, como dimensões, mas também linhas de fuga ou de desterritorialização (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p.32).

Compreendemos por nossa observação atenta que a interação mediada entre estudante e professor no ciberespaço e no tempo, dissonante na relação entre ambos, ocasiona, a princípio, uma certa complexidade neste processo, pois as tecnologias também proporcionam diferentes experiências com relação às dimensões de espaço. Assim o NEaDUNI, também encontra dificuldades de lidar com essa complexidade, mas esta ao contrário de ser um empecilho, passa a ser um desafio e um estímulo a ser vencido e alcançado.

Na educação tradicional, existe um padrão muito pouco flexível no qual todos os estudantes são enquadrados em um mesmo processo ou metodologia, mesmo que cada um tenha características e necessidades distintas.

Na modalidade a Distância, porém, o estudante tem maior flexibilidade podendo organizar-se e controlar quando, onde e como resolver as atividades propostas, tendo um pouco menos de flexibilidade para participar dos momentos de atividades síncronas com professores-formadores e com colegas e tutores assim o estudante EaD pode repensar suas pausas e sua atuação na busca de outras fontes de informação fazendo uso de interfaces tecnológicas e de outra natureza. Nesse processo de apropriação do conhecimento Deleuze (2003), corrobora afirmando que:

Nunca se sabe como uma pessoa aprende; mas, de qualquer forma que aprenda, é sempre por intermédio de signos, perdendo tempo, e não pela assimilação de conteúdos objetivos. Quem sabe como um estudante pode tornar-se repentinamente “bom em latim”, que signos (amorosos ou até mesmo inconfessáveis) lhe serviriam de aprendizado? Nunca aprendemos alguma coisa nos dicionários que nossos professores e nossos pais nos emprestam. O signo implica em si a heterogeneidade como relação. Nunca se aprende fazendo como alguém, mas fazendo com alguém, que não tem relação de semelhança com o que se aprende. (DELEUZE, 2003, p. 21).

Segundo o que Deleuze (2003), afirma sobre o aprendizado, este se dá quando algo significativo estabelece conexão com o aprendente e para este faz sentido e se transforma em signo, portanto, aprender diz respeito essencialmente aos signos, que são objeto de um aprendizado temporal, não de um saber abstrato, mas a uma matéria, um objeto, um ser, como se

emitissem sentidos a serem decifrados e interpretados., ou seja como algo que faz com que o aprendiz pense e apresente um novo caminho, um novo conhecimento.

Na forma tradicional presencial o professor ainda é o centro do processo ensino e aprendizagem, pois transmite o conhecimento e deste modo o estudante busca reproduzir o que lhe foi transmitido, e age de modo passivo, já na modalidade EaD o estudante deixa de ser um sujeito passivo para traçar uma trilha de estudos, ações e participações que o levem a pensar e se programar para atender o que está sendo posto como um desafio epistemológico. Assim, o processo de aprender deixa de ser concebido como mera apropriação dos conhecimentos produzidos pela humanidade ou o mero consumo de informações, para se tornarem agentes ativo para o seu processo de aprendizagem, privilegiando assim a construção de um conhecimento novo ainda que para si mesmo, sendo essa talvez uma das vantagens mais expressivas da modalidade a distância: o desafio de que cada estudante assuma seu protagonismo e o comando de sua aprendizagem. O professor disponibiliza via para que ele busque cada dia mais conhecer e sentir-se apto a desenvolver-se epistemologicamente a cada dia.

Nossa imersão no processo nos mostrou o quanto aqueles estudantes dos primeiros dias foram se modificando ao longo das experimentações pedagógicas.

Antes que avancemos na menção da palavra experimentação, trazemos aqui o conceito deleuzeguattariano desta ação, assim, conforme Deleuze (2006), a Experimentação está ligada à repetição, que “em sua essência, a remete a uma potência singular que difere por natureza da generalidade, mesmo quando ela, para aparecer, se aproveita da passagem artificial de uma ordem geral a outra” (DELEUZE, 2006, p.13).

Entrelaçando o conceito da Experimentação com o território do fazer pedagógico podemos dizer que o fazer pedagógico estaria amalgamando com a Experimentação quando as estratégias e demais elementos que compõem o ato pedagógico estivessem se conectando continuamente e de forma nômade, mutante não podendo, portanto, ser representados, pois eles se tecem para romper com as racionalidades postas. Logo a Experimentação aponta para a presença de elementos singulares, que por não se repetirem e serem sempre

únicos, acabam por dar origem ao acontecimento da Aprendizência, que se dá sempre no “intermezzo” (Rizoma).

Quando compreendida a Experimentação pedagógica nesse sentido, o ato da aprendizagem se torna algo prazeroso e passa não apenas a consumir ou memorizar conhecimentos, mas produzir novos conhecimentos originados das conexões e diferenças entre os estudantes. Neste sentido, Bolzan (1988, p. 66), acerca dos estudantes da modalidade EaD afirma, que estes certamente, possuem origens, culturas, hábitos e experiências diferenciadas, portanto, conhecer o perfil deste estudante abre possibilidades de adequar o planejamento e a didática do ensino às necessidades dos envolvidos. Sendo assim, conhecer quem é esse estudante, que é protagonista do seu aprendizado, desvelando os fatores que influenciam no processo de aprendizagem dos estudantes no Curso de Letras Libras Licenciatura – EaD, do NEaDUNI, Unioeste, pode trazer um melhor planejamento para as aulas.

Schnitman igualmente (2010, p.2) ressalta que conhecer o perfil do estudante da Educação a Distância contribui para o bom uso das tecnologias e colabora para a aprendizagem significativa, que originará metodologias e estratégias e procedimentos pedagógicos mais adequados.

O mesmo autor, chama atenção ainda, em relação à importância de se conhecer o perfil do estudante a distância, procurando saber quem ele é, quais são suas características e necessidades, suas condições de estudo em casa, e o quanto é importante que as instituições de EaD procurem conhecer e atender as necessidades e expectativas dos estudantes concebendo cursos, estratégias e metodologias que integrem efetivamente os atores da EaD.

Nesse sentido, envolvemo-nos com bastante curiosidade e desejo de que este trabalho contribua e cumpra os objetivos aos quais se propôs, servindo de base e apoio para que o NEaDUNI atinja sua potência de planejamento e atendimento de obter melhor qualidade no seu desempenho didático pedagógico.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Levantar e analisar o perfil dos estudantes EaD do curso em foco caracterizando aspectos pessoais, pedagógicos e infra estruturais que podem interferir no processo de ensino e aprendizagem, para oferecer subsídios que possam contribuir no trabalho de professores e tutores, bem como mapear o que motivou, o estudante da modalidade a buscar o curso e os empecilhos encontrados ao longo do percurso enquanto estudante da modalidade.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar os motivos que estudantes do curso de Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais - Libras e Literaturas Brasileira e Surda - Licenciatura apresentam para sua escolha.

Coletar informações sobre o que eles consideram importante em relação às aulas síncronas, em ao material disponibilizado para estudo, e, em relação ao desempenho dos professores e tutores do curso alvo da presente pesquisa.

Identificar quais as principais dificuldades em relação a modalidade a distância.

5.1 ESPELHANDO-NOS EM DELEUZE E GUATTARI: TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

"Antes do aparecimento do espelho a pessoa não conhecia o próprio rosto senão refletido nas águas de um lago. Depois de certo tempo cada um é responsável pela cara que tem. Vou olhar agora a minha. É um rosto nu. E quando penso que inexistia um igual ao meu no mundo, fico de susto alegre. Nem nunca haverá. Nunca é o impossível. Gosto de nunca. Também gosto de sempre. Que há entre nunca e sempre que os liga tão indiretamente e intimamente?"
Clarice Lispector

O mundo mudou e as formas de interação/comunicação já não são as mesmas desde muito tempo.

É notório que diferentes aparatos tecnológicos há tempos fazem parte do nosso cotidiano e, que cada vez mais cedo, as crianças têm acesso a tecnologia em suas várias formas. Também não é de hoje que a tecnologia, a cada dia que passa, está paulatinamente sendo agregada a contextos pedagógicos.

As mudanças constantes nos modelos, tanto de negócios quanto educacionais, e as transformações digitais trazem até as universidades uma geração com características de conhecimento, estimulação e curiosidade muito diferentes das gerações anteriores e precisam ser compreendidas nesse novo contexto. Nesse sentido Dal Molin (2004) afirma que:

No ciberespaço, cada sujeito é um usuário que escolhe a definição de sua identidade, a sua forma de ser e se mostrar através de uma construção linguística, icônica, musical e plástica e outras, que pode ou não corresponder a sua realidade física, mas que dispõe de uma realidade virtual, uma existência não-corpórea, mas, real. Nasce um outro indivíduo que não é formado apenas por um corpo e um espírito, que não é mais um conjunto de estímulos programados e previsíveis, nem tão pouco fruto do determinismo histórico. Nasce um sujeito linguístico, cuja identidade é fluídica, e em constante movimento e, sua existência efêmera é objetivada por processos linguísticos complexos, mutantes, coletivos, polifônicos, enredados. (DAL MOLIN, 2004, p. 143).

Nesse sentido, os valores e as expectativas mudaram, os comportamentos sociais valorizados nas gerações anteriores de escolaridade também se alteraram. Pensando nesse sujeito que surge inserido no ciberespaço é que a Educação a Distância - EaD por possuir características

que flexibilizam tanto os espaços como o tempo da aprendizagem, fazendo cada vez mais uso crescente das tecnologias da informação e comunicação para mediação pedagógica, acompanhamento, disponibilização de materiais, proposição de atividades e realização de interações mediadas, contemplam esse sujeito midiático. Essas características da mediação didático-pedagógica no processo ensino-aprendizagem estão descritas na própria regulamentação da EaD no Brasil, conforme consta no decreto nº 5.6221, de 2005, revogado pelo Decreto nº 9.057, de 25 de maio 2017.

[...] a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017, n.p.).

A mediação didático-pedagógica citada pelo decreto pode ocorrer através de interfaces síncronas, por meio das quais os participantes interagem em tempo real e interfaces assíncronas nas quais os participantes interagem, em tempo distintos para cada estudante ou usuário.

Estas ideias estão claras, não está claro o como fazer com que a mediação didático pedagógica ocorra para que haja crescimento intelectual e humano nos estudantes da EaD. Entendemos que nosso estudo pode contribuir para o entendimento de como realizar uma EaD de qualidade à partir do levantamento do perfil dos estudantes que são a razão principal do EaD.

De acordo com Toschi (2013):

EAD não é sinônimo de educação online, assim como presença não é antônimo de distância. O antônimo de presença é ausência. EAD não é estar ausente e isso quer dizer que pode haver presença na distância. A presença é virtual, mas é presença!" (TOSCHI, 2013, p. 24).

Para que fique bem claro ao estudante e a todos os atores envolvidos nos processos da EaD é importante que o conceito de presença e distância sejam reconhecidos. Portanto, saber como os estudantes estão situados, engajados, envolvidos e como se sentem no processo de participar desta modalidade de Educação se torna algo fundamental.

O Ministério da Educação do Brasil, pelo Decreto nº 2.494, regulamenta a Educação a Distância (EaD) como “[...] uma forma de ensino que possibilita a

autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação [...]”.
(BRASIL, 1998, p.1).

Belloni, afirma:

A educação a distância (EaD) surge como uma nova solução, não apenas por responder às demandas quantitativas de democratização do acesso ao ensino superior, mas, do ponto de vista qualitativo, metodológico, por favorecer a integração das TIC à educação em todos os níveis, possibilitando que os sistemas educacionais ofereçam um ensino mais sintonizado com as culturas das novas gerações e com as demandas da sociedade. (BELLONI, 2002, p.124).

Quando nos deparamos com citações que nos trazem afirmações como Belloni e outros autores já citados, ficamos questionando como pode acontecer que uma universidade pública se negue a contribuir com a democratização do ensino e não apenas com isso, mas com as possibilidades de fazer experimentação com outras estratégias e metodologias que envolvam os aparatos tecnológicos disponíveis? Fica em nós esta inquietude que nos assevera que nossa pesquisa faz sentido e contribui para uma caminhada diferenciada nos processos de EaD, fazendo com que se os atores envolvidos com a modalidade compreendam que mesmo que o estudante seja um indivíduo autônomo, Belloni (1999) chama a atenção para o contato, a comunicação e a interação entre professor e estudante. Aponta que são primordiais para que o estudante se envolva na aprendizagem. Portanto, conhecer o estudante que opta pelo ensino a distância, envolvê-lo no processo de aprendizagem, mantendo comunicação constante são fatores fundamentais para sua formação pessoal e profissional.

As tecnologias aplicadas e a rapidez com que as mudanças ocorrem demandam profissionais com capacidade de adaptação constante. A evolução tecnológica exige não somente o saber técnico, mas também competências comportamentais, tais como autonomia e capacidade de lidar com adversidades. Belloni (1999) chama a atenção para o domínio da máquina pelo estudante e, também, para o envolvimento de tutores e professores no processo de ensino-aprendizagem:

Entre os principais fatores que podem levar ao sucesso ou ao fracasso da aprendizagem do estudante está a sua dificuldade no

acesso aos materiais do curso, a familiaridade no uso de tecnologias, a demora de respostas às suas dúvidas, o tempo de dedicação destinado ao curso e o desempenho e a qualidade do trabalho do professor ou tutor. (BELLONI, 1999, p.195)

No que diga respeito aos materiais e ao acesso dos estudantes às plataformas o NEaDUNI mantém alguns princípios que fazem com que exista grande procura por seus cursos em todos os estados brasileiros e, para tanto oferta formação continuada aos seus professores e tutores e equipe administrativa para que as estratégias e o ritmo de uma avaliação periódica se mantenha. Capacita os membros da equipe de webmasters para que o atendimento na parte do acesso seja mantido sempre a contento. Realiza inúmeras reuniões com os estudantes para conhecer-lhe de perto as necessidades e dificuldades, oferta curso de capacitação e mantém reuniões constantes com os coordenadores dos Polos para que as dificuldades locais sejam compartilhadas e minimizadas.

Dados os cuidados que se dispensa ao fluxo e movimento nômade da EaD, podemos observar que a Educação a Distância cresceu e cresce em ritmo mais acelerado do que o ensino presencial e, já é opção para muitas pessoas que buscam uma primeira ou segunda graduação. Segundo uma pesquisa realizada esse ano pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), mostra que 44% dos entrevistados optariam por essa modalidade, enquanto 56% dizem que preferem o ensino presencial, ou seja, a modalidade EaD atinge quase 50%, portanto, nesse ritmo de crescimento, em 2023 o Brasil terá mais estudantes matriculados a distância do que nas salas de aula tradicionais.

Novas abordagens têm sido facilitadas em decorrência da utilização crescente de multimídias e ferramentas de interação fazendo com que a aprendizagem formal e tradicional tenha dado lugar a um cenário inovador e desafiador no qual educador e educando não comungam do mesmo lugar físico, mas se comunicam através de outras ferramentas virtuais para o desenvolvimento das competências necessárias para o acesso ao conhecimento formal, ou seja, morar fora dos grandes centros urbanos e não dispor de tempo ou meio de transporte deixaram de ser empecilho para frequentar o Ensino Superior.

Assmann (2000) afirma que:

A espécie humana alcançou hoje uma fase evolutiva inédita na qual os aspectos cognitivo e relacional da convivialidade humana se metamorfoseiam com rapidez nunca antes experimentada. Isso se deve em parte à função mediadora, quase onipresente, dessas novas tecnologias. (ASSMANN, 2000, p. 7)

Com a modalidade de Educação a Distância novas oportunidades de aprendizagem estão sendo disponibilizadas, abrindo possibilidades de acesso à universidade, sendo o motor propulsor da EaD, a Tecnologia e suas interfaces.

As tecnologias tradicionais serviam como instrumentos para aumentar o alcance dos sentidos (braço, visão, movimento, etc). As novas tecnologias ampliam o potencial cognitivo do ser humano (seu cérebro/mente) e possibilitam mixagens cognitivas complexas e cooperativas. (ASSMANN, 2000, p.09)

Nesse processo de flexibilizar o acesso ao ensino, Moran (2015) cita que o que a tecnologia proporcionou foi a integração de todos os espaços e tempos. Acrescenta ainda que

O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos de mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso a educação formal é cada vez mais *blended*, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. (MORAN, 2015, p,15)

Quando dos primeiros momentos do acesso dos estudantes à modalidade EaD na Unioeste, respondemos via telefone, muitas dúvidas que podemos chamar de dúvidas primárias, como o acesso a plataforma se a cada acesso deveriam mudar de senha, dificuldades de acesso ao e-mail institucional, via pela qual eles recebiam as notícias, as convocações para reuniões e alguns avisos importantes dos professores e tutores. Com o passar do tempo os telefonemas passaram a nos trazer mensagens de satisfação e de alegria pela superação das dificuldades e, assim fomos sentindo que os estudantes foram “fazendo as pazes” com a presença mais efetiva da tecnologia em sua vida estudantil e percebendo e incorporando o que acima afirma o autor citado.

Também fomos percebendo que apesar da inicial rejeição de alguns professores e dirigentes universitários em relação a modalidade a distância, ela

foi sendo aceita, ou podemos dizer tolerada e compreendida também como uma forma de política pública para democratizar o acesso ao estudo e ao conhecimento, principalmente no que tange ao acesso a graduação, flexibilizado pelas formas de apropriação do tempo e do espaço facultado pelas características da modalidade EaD e pelo emprego das várias interfaces tecnológicas uma vez que a universidade é pública, possuem em seus quadros excelentes mestres e doutores, possui capacidade tecnológica e deve preocupar-se cada vez mais com a democratização dos acessos ao conhecimento ampliando sua abrangência e sua atuação em várias frentes de cunho educativo e social e, para corroborar nesse sentido, trazemos Assmann (2000) que afirma,

(...) a sociedade da informação deve assentar princípios da igualdade de oportunidades, participação e integração de todos, o que só será possível se todos tiverem acesso a uma quota parte mínima dos novos serviços e aplicações oferecidos pela sociedade de informação. (ASSMANN, 2000, p. 9)

Uma de nossas preocupações ao realizarmos esta pesquisa foi a de ressaltar no espaço acadêmico que a Educação a Distância por sua forma de constituição e pelo emprego dos meios tecnológicos, possibilita a construção de conhecimentos, mas para tanto exige um perfil diferenciado do estudante que frequenta a modalidade presencial, pois além das habilidades com a tecnologia, ele deve ser disciplinado com relação a realização das atividades presentes no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA). Esse ponto também se constitui em algo fundamental para o sucesso da modalidade, para que as estratégias de ensino e de ação do NEaDUNI, possam cada vez mais ofertar educação com qualidade, daí nosso interesse e investimento nessa causa e pesquisa.

Assmann (2000) afirma que:

Um dos aspectos mais fascinantes da era das redes é a transformação profunda do papel da memória ativa dos aprendentes na construção do conhecimento. Mediante o uso das memórias eletrônicas hipertextuais, que podem ser consideradas como uma espécie de prótese externa do agente cognitivo humano, os aprendentes se vêem confrontados com uma situação profundamente desafiadora, que sabe escolher o que lhe interessa; por outra parte, os que forem preguiçosos e pouco criativos correm o risco de absorver passivamente nada mais que fragmentos dispersos de um universo informativo no qual há de tudo. (ASSMANN, 2000, p. 11)

Esperamos que essa pesquisa possa ser de valia para os futuros estudos do NEaDUNI, facultando uma avaliação mais próxima da realidade e levando os atores que participam do movimento da EaD na Unioeste a procurarem estratégias que atendam mais de perto seus estudantes. Gilbert (2001 apud PALLOFF, 2004, p.74) afirma que o perfil do estudante EaD é o do agente que faz o autogerenciamento do tempo, pois esse discente geralmente é um adulto, que está em torno dos 30 anos, e já está incluso no mercado de trabalho, buscando através dos estudos a distância formação continuada, ou mesmo sua primeira formação, já que não conseguiu em tempo adequado terminar seus estudos de modo presencial ou sequer teve condições de conquistar uma vaga na universidade. Apesar dessa afirmação percebemos que ainda muitos dos estudantes não aprenderam a gerenciar bem seu tempo de estudos e de participação às reuniões e mesmo às aulas síncronas, fator esse que, diga-se de passagem, nem sempre pode ser de total responsabilidade das universidades ofertantes, uma vez que esse comportamento faz parte de toda uma cultura de passividade do estudante e de total falta de protagonismo de seu processo de aquisição e produção do conhecimento.

Não há como negar que a era das redes, o ciberespaço, facilitam o saber, ampliam os avanços em todas as áreas e propiciam ínfimas possibilidades de saberes diversificados e personalizados a estudantes, docentes na relação ensino-aprendizado, cabe porém, que essa realidade seja assumida com responsabilidade por todos os que se dispõem a participar da modalidade EaD e esse é um caminho longo, que a pandemia ajudou a todos perceberem, diga-se também ao que participam da modalidade presencial.

Para corroborar o que estamos afirmando trazemos Gilles Deleuze quando em entrevista (vídeo Abecedário de Gilles Deleuze, 1997), expõe sobre o conceito de desterritorialização e nos aponta sobre o que podemos inferir para essa modalidade, citamos:

Precisamos, às vezes, inventar uma palavra bárbara para dar conta de uma noção com pretensão nova. A noção com pretensão nova é que não há território sem um vetor de saída do território, ou seja, desterritorialização, sem, ao mesmo tempo, um esforço para se reterritorializar em outra parte. (DELEUZE, 1997).

Logo, é importante que no processo de aprendizagem que ocorre pela EaD, todos os atores que fazem parte do rito da modalidade entendam o que significa esse movimento de territorialização e de desterritorialização em relação a todos os aspectos que um estudo profícuo e voltado para a produção de novos conhecimentos implica.

5.2 DELEUZE E GUATTARI E O REFLEXO DA EDUCAÇÃO RIZOMÁTICA

*“Na vida encontramos
Diversos modelos de espelhos
Espelhos com brilho
Espelho embaçado
Espelho pintado
Espelho trincado
A vida começa a ser o espelho
Entre idas e vindas
Subidas e descidas
sorrindo e chorando
Cantando e rezando
Não são tudo o que esperam
Nem tudo o que deveriam ser
Mas frente ao espelho
O verdadeiro ser...”
Nazaré*

A criação da UAB – Universidade Aberta do Brasil, através do Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, denominado como um sistema articulador, criado pelo Governo Federal em parceria com os Estados e Instituições de Ensino Superior (IES), surgiu com a finalidade de ofertar cursos e programas de graduação e pós-graduação a distância no país visando reduzir as desigualdades na oferta de ensino superior de modo a criar e ampliar o sistema nacional de educação superior a distância, que apresente como característica da UAB, Universidade Aberta do Brasil (2005), a democratização ao acesso da população ao ensino superior, através de espaços flexíveis de aprendizagem com base nas TICs (Tecnologia de Comunicação e Informação), tendo a aprendizagem individualizada ou personalizada, com estrutura organizacional própria, como compromisso a excelência e eficiência para tanto a UAB compõem-se pelas inúmeras instituições públicas que se comprometem a levar adiante os princípios de uma educação de qualidade e cada vez mais abrangente e continuada.

Ampliando um pouco o entendimento sobre a modalidade podemos afirmar que toda instituição de ensino que oferta a EaD, abre uma janela de possibilidades para os estudantes, porque associa ao seu fazer pedagógico uma modalidade de ensino que amplia acessos e pode ser inovadora e de qualidade, especialmente, dentro do espírito do século XXI, buscando estabelecer uma educação constituída no passado, que se aprimora no presente e que se propaga para o amanhã além dos muros universitários. Conhecendo cada vez mais os princípios da EaD, podemos até entender a falta de aceitação por parte de alguns membros das universidades, sim, universidades, pois não foi apenas a Unioeste que encontrou e encontra barreiras para efetivar essa modalidade em suas entranhas, e essa falta de aceitação chama-se desconhecimento da modalidade, de seus princípios e de suas potencialidades, uma vez que ela sempre será realizada em grande parte, pelo mesmo corpo docente que atua na modalidade presencial.

É pensando nessa educação que contempla os mais variados públicos, com faixa etária diferente, oriundos de várias regiões, com inúmeras histórias de vida que cada elo dessa grande corrente: estudantes, docentes, tutores, equipe pedagógica, coordenadores, equipe webmaster, designers educacionais, trazem consigo e se entrecruzam, nessa modalidade educacional, formando o que Deleuze e Guattari (1995) nomearam de rizoma, ou seja, uma teia que aponta para as múltiplas conexões e sinapses que ocorrem entre humanos e máquinas, quer dizer entre os atores e a tecnologia dos computadores, a internet e as plataformas para as atividades síncronas e assíncronas, assim, o conceito de ambiente virtual para a aprendizagem assume novos contornos e passa a ser definido como um *locus* ou espaço de produção de subjetividades, que nos apresenta a combinação do visível, do invisível, do dizível, do silêncio, das conexões e linhas que conectam as pessoas que nele transitam.

Encontramos em DAL MOLIN(2005):

O ciberespaço pode, portanto, ser considerado como uma virtualização da realidade, uma migração do mundo real para um mundo de interações virtuais. A desterritorialização, saída do “agora” e do “isto” é uma das vias régias da virtualização, por transformar a coerção do tempo e do espaço em uma variável contingente. Essa migração em direção a um novo espaço temporalidade estabelece uma realidade social virtual, que, aparentemente, mantendo as mesmas estruturas da sociedade real, não possui,

necessariamente, correspondência total com esta, possuindo seus próprios códigos e estruturas (DAL MOLIN, 2005, p. 291).

A modalidade EaD está ancorada na tecnologia desde seus primeiros tempos de cartas epistolares mas o que de fato a alavanca é a forma como a tecnologia é empregada. Portanto, importa sempre remeter que a tecnologia precisa ter como suporte e sustentação a experimentação pedagógica ancorada em uma educação voltada para o século XXI, educação essa que promova a interdisciplinaridade, a transversalidade e a desterritorialização dos conhecimentos de modo que sejam reterritorializados em forma de um novo conhecimento e de signo que o estudante assimilou como aprendizagem para sua vida pessoal e profissional.

Para evidenciar o sentido da educação a distância da qual falamos que seja potente e desterritorializada é necessário elencar três elementos: território, espaço e reterritorialização.

O conceito de território implica espaço, porém não consiste na delimitação objetiva de um lugar geográfico. O valor do território é ancestral e significa para cada um, o espaço da família, da escola, do espaço do conhecimento, da comunidade, marcando as distâncias em relação ao que está fora e o que está dentro.

A desterritorialização significa mudar de território, ou seja, reterritorializar-se de outra forma e em outro espaço que pode ser nômade no sentido que este desconstrói o que está posto e faz eclodir multiplicidades, mostrando que o nomadismo tem como essência potencialidade o movimento de gerar desterritorializações. Assim, existem práticas e modos de vida que podem ultrapassar estruturas constituídas e serem resistentes a elas (DELEUZE; GUATTARI, 2008).

Gilles Deleuze e Félix Guattari elaboram juntos uma teoria do conhecimento a partir do conceito de rizoma. Eles descrevem esse modelo epistemológico ao confrontar a ideia do que se conhecia anteriormente como exemplar arbóreo. De acordo com os autores, Deleuze e Guattari (1995) “a árvore é filiação, mas o rizoma é aliança, unicamente aliança”, a representação arbórea pressupõe um tronco principal de onde todas as ramificações emergem e se voltam em uma relação de dependência, constituindo multiplicidades lineares sequenciando a origem do conhecimento e seus desdobramentos em cadeia em que, tal multiplicidade não varia as suas dimensões sem mudar a origem nela mesma e se metamorfosear. É no rizoma

que essa estrutura se define, não como um ponto estático, e sim por pontos que se correlacionam por relações binárias entre eles formando vínculos biunívocos entre as posições, sendo o rizoma constituído de linhas que os autores definem como

“...linhas de segmentaridade, de estratificação, como dimensões, mas também linha de fuga ou de desterritorialização como dimensão máxima segundo a qual, em seguindo-a, a multiplicidade se metamorfoseia, mudando de natureza. (DELEUZE E GUATTARI, 1995, p. 31)

Conhecendo um pouco mais de perto a filosofia de Deleuze e Guattari passamos a entender os caminhos que o NEaDUNI deseja percorrer para e efetivação de sua experimentação em EaD.

Ter claro os conceitos deleuzeguattarianos nos faculta apontar para linhas de ação que possam ser auxiliares na caminhada da EaD na Unioeste.

Na Botânica o rizoma, do grego, “massa de raízes” é uma raiz que cresce formando sucessivos brotos de onde partem novas raízes, pseudobulbos, talos ou ramos. Em um rizoma não há uma estrutura principal, mas cada ramificação exerce uma função importante e única dentro do conjunto rizomático, não tendo começo nem fim, nem pressupondo relações hierárquicas. Para Deleuze e Guattari (1995) o modelo arbóreo ganha a interpretação de que o rizoma difere do caule, da raiz, ou da estrutura da árvore. A raiz tem um início, um centro e aprofunda-se em resposta a gravidade, o rizoma ao contrário, ele não se conduz ao unitário, ele é uma estrutura em crescimento intenso, se move, se abre e se desenvolve com potência em todas as direções.

É assim que nossa pesquisa adquire certa importância no processo de compreensão da natureza e do movimento dos estudantes desta modalidade em âmbito de Unioeste, mas também como uma dado que pode chamar a atenção de outras EaD que por ventura ainda necessitam ter o perfil dos estudantes como uma via de melhoria da performance do atendimento a estes.

Sobre ele, declaram os autores:

“Resumimos os principais caracteres de um rizoma: diferente das árvores ou de suas raízes, o rizoma conecta um ponto qualquer com outro ponto qualquer e cada um de seus traços não remete necessariamente a traços da mesma natureza; ele põe em jogo regimes de signos muito diferentes, inclusive estados de não signos. O rizoma não se deixa reconduzir nem ao Uno nem ao múltiplo [...] Ele não é feito de unidades, mas de dimensões, ou antes de direções

movediças. Ele não tem começo nem fim, mas sempre um meio pelo qual ele cresce e transborda. [...] Uma tal multiplicidade não varia suas dimensões sem mudar de natureza nela mesma e se metamorfosear” (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p. 42-43).

É nesse conceito de rizoma, como citado pelos autores, que a modalidade com linhas de ação, de desterritorialização e com fronteiras movediças e nômades que os conceitos se entrelaçam com a concepção de EaD do NEaDUNI, oferecendo uma educação rizomática, que leva em conta os níveis do conhecimento e as linhas de desterritorialização e reterritorialização em constante movimento de avaliação.

A modalidade da EaD, oferecida através do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) funciona como via de acesso a outras pessoas, de várias idades, credos, histórias de vida, oriundas de vários lugares e que estão interligados por meio da tecnologia, do curso e do desejo de obter um diploma de nível universitário.

O conceito de rizoma eleva nossa percepção sobre a conectividade proporcionada por essa modalidade, nos auxiliando a melhor compreender a multiplicidade de palavras, expressadas em opiniões, diálogos, e inúmeras outras possibilidades inter-relacionadas, que conectam uns aos outros, mas permanecem sendo distintas.

A educação rizomática não se fecha em si, ela sempre está aberta a novas possibilidades, experimentações pedagógicas e epistemológicas nesse constante devir, atravessado por linhas de intensidade que dialogam, crescem em espaços que propiciam a expansão e possibilidades, e criando novas oportunidades, por crer nesse constante processo metamórfico, como nos conceituam Deleuze e Guattari (1995) “o rizoma se refere a um mapa que deve ser produzido, construído, sempre desmontável, conectável, reversível, modificável, com múltiplas entradas e saídas, com suas linhas de fuga.”

Por anos, a EaD tem facultado esse ambiente múltiplo, consolidando seu compromisso de levar educação aos lugares mais distantes dentro e fora do território brasileiro oferecendo oportunidades de um aprendizado cooperativo, inovador que abraça a ideia da multiplicidade, da desterritorialização, das múltiplas conexões explorando novos saberes, estratégias e percepções.

5.3 ESCOLHENDO O ESPELHO ADEQUADO: A OPÇÃO PELA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Com o panorama de flexibilização do ambiente de aprendizado, proporcionado pela EaD, pode-se acreditar que se rompe em parte o paradigma da educação brasileira de que o ensino superior é considerado um ensino de natureza elitista, no qual a minoria habilitada financeira e culturalmente tem acesso, assim a EaD passa a ser um dos fatores de inclusão marcante de política pública educacional que, no entanto, necessita de maior investimento e atenção por parte dos responsáveis pelas políticas públicas.

As universidades que se propõem a ofertar a EaD como modalidade de educação buscam ter em seu espectro uma certa quantidade e variedade de ações voltadas a educação continuada, com espírito de aprendizagem ao longo da vida, independentemente da idade, diferente das universidades com ensino presencial, consideradas tradicionais, que visam atender um público mais específico, com faixa etária mais regular, geralmente recém saídos do Ensino Médio, dependentes financeiramente dos pais e com tempo para frequentar as salas de aula presencialmente, porém é importante que fique claro que uma modalidade não invalida outra. Ambas podem e devem conviver de modo harmônico e entrelaçado, pois cada qual tem sua potência, valor e finalidade, bem como sua experimentação transita por diferentes patamares de atendimento a públicos distintos, mas ambos com direito ao acesso a um bem que é público, especialmente, sendo a universidade pública, que necessita ainda mais e com maior responsabilidade devolver à sociedade o que dela recebe.

Trazemos informações que mostram em termos de um perfil generalizado dos estudantes que buscam as duas modalidades de educação, presencial e a distância, as seguintes características:

Tabela 1: Características de acordo com artigos publicados no Portal da Capes, entre os anos 2008 a 2020, revisados pelos pares:

Estudante da modalidade EaD	Estudante da modalidade presencial
Flexibilidade de tempo e espaço. O estudante planeja e gerencia o tempo de estudo, efetivação das tarefas e avaliações.	Ocorre a dependência do mesmo espaço físico, por contar com o ensino presencial onde estudante e docente comungam do mesmo espaço em sala de aula. Os horários são fixos ocorrendo em turnos: matutino, vespertino ou noturno.
Possibilidade de rever o conteúdo, pois o ele fica	Estando presencialmente na instituição o

disponibilizado no formato on-line.	estudante deverá absorver o máximo do conteúdo durante este tempo, pois posteriormente para rever a disciplina, tirar dúvidas, deverá fazê-lo por sua própria conta, pois através do registro, do conteúdo, realizado através dos cadernos e livros.
Aprende a lidar com uma diversidade maior em virtude dos cursos EaD agregar um número maior de pessoas de variadas regiões, idades, culturas e formações profissionais.	Geralmente os cursos presenciais possuem uma menor heterogeneidade de estudantes: quanto a idade, perfil socioeconômico, as qualificações são aproximadas, moram ou na cidade onde estudam ou em cidades próximas.
Por ter um modelo próprio de ensino-aprendizagem o estudante é estimulado a ter uma postura proativa e autônoma diante do conhecimento. O estudante EaD tende a ter outra relação com o professor, visto que ele é um orientador ou facilitador de conteúdo, um sujeito que facilita o aprendizado para o estudante.	No modelo tradicional o aluno depende inteiramente da estrutura da instituição de ensino e no processo de ensino-aprendizagem, geralmente assumindo uma postura passiva. O professor é visto como detentor do saber.
As mensalidades nas Instituições privadas presenciais acabam sendo mais baratas.	As mensalidades nas instituições privadas presenciais acabam sendo mais caras.
A comunicação entre os estudantes com docentes e tutores acaba possuindo uma flexibilidade maior, em virtude de ocorrer por e-mail, ou outro sistema de comunicação: chats, fóruns, whatsApp ou outra ferramenta de mensagem direta.	A comunicação e/ou interação, entre estudantes e docentes, ocorre na grande maioria, em sala de aula.

Fonte: tabela organizada pela pesquisadora a partir dos dados consultados pelos órgãos acima citados.

Estabelecendo um cotejamento entre esses dois perfis, presencial e a distância, ambos deveriam ter características como: autonomia, comprometimento, motivação e ser proativo com seus estudos, porém o que se nota em vários estudos realizados no Brasil, é que o aluno EaD precisa ter muito claro que deverá ter mais sinais de proatividade do que o aluno que estuda presencialmente, o que faz com que a diferença primordial entre os alunos dessas modalidades, seja a maneira como ambos lidam com o aprendizado. Sob nosso entendimento, no entanto, os estudantes de ambas as modalidades deveriam ter características de proatividade, sentindo-se ambos artífices de sua aprendizagem, pois, vai longe o tempo em que o professor era a única fonte do conhecimento e ignorar a presença das mídias faz com que estas não sejam aproveitadas para que se obtenha informações e que estas sejam transformadas em conhecimento, ficando a tecnologia como mero suporte para o entretenimento, ou para ações escusas que não vem ao caso tomar. Trazemos uma citação que pode funcionar como uma alerta a todo o movimento educacional:

Afirma Dal Molin (2003):

A tecnologia traz mudanças, mas é a sociedade, o fazer pedagógico que vai fazer uso dela. Se a escola não se envolver poderá ser

envolvida, sutil, silenciosa e sorrateiramente por mecanismos tecnológicos escusos, desfavoráveis à vida e ao planeta. Sua aplicabilidade vai depender dos rumos que lhe forem dados a partir de uma clareza sociopolítica, clareza esta que virá de estudos aprofundados e percepção crítica, que vise objetivos mais transparentes e condizentes com o mundo que se quer ressignificar, no âmbito do espaço escolar e ético-social. (Dal Molin, 2003 p. 76)

O envolvimento dos profissionais da educação mediada ou a distância deve ser constante e realmente atento. Para além destes cuidados, conhecer o perfil dos que estão inseridos no processo de aprendizagem dessa modalidade são corroborados por Gilbert (2001 *apud* Palloff, 2004), que sintetiza:

[...] há um debate constante no mundo acadêmico sobre quem é levado a estudar on-line. Tem-se como fato dado que os alunos que estudam online são adultos, pois essa espécie de aprendizagem, que se dá em qualquer lugar e a qualquer hora, permite-lhes continuar trabalhando em turno integral sem deixar de também dar atenção à família. “O aluno online ‘típico’ é geralmente descrito como alguém que tem mais de 25 anos, está empregado, preocupado com o bem-estar da comunidade, com alguma educação superior em andamento, podendo ser tanto do sexo masculino quanto do feminino”. GILBERT (2001, p. 74 *apud* PALLOFF, 2004, p. 23)

O levantamento do perfil dos estudantes da modalidade EaD é que irão corroborar com o que o autor citado nos aponta.

Faz-se desnecessário salientar que ambas as modalidades de ensino não competem entre si na disputa pelos estudantes, pois cada qual agrega seu público de acordo com o interesse, as possibilidades e o tempo de estudo e as condições de vida de cada um. Outro dado a ser considerado na escolha pela modalidade a ser cursada é que de acordo com a legislação brasileira, não há especificação da modalidade de educação, quanto ao diploma de graduação, a única condição que determina se um diploma é válido ou não é o reconhecimento do curso e o credenciamento da Instituição por parte do MEC, seja ele presencial ou a distância. Ainda, com as constantes mudanças no panorama educacional, cada vez mais as universidades agregam as duas modalidades de ensino com o objetivo de contemplar os dois tipos de público, já que a legislação vigente possibilita os mais variados cursos através da modalidade EaD.

6. METODOLOGIA DA PESQUISA

6.1 PERSPECTIVA TEÓRICA

A perspectiva teórica utilizada nesta pesquisa tem seu lastro na Linguística Aplicada (LA), visto que seu objeto de investigação é a linguagem como prática social, seja no contexto de aprendizagem/ensino de línguas, tanto materna quanto estrangeira, ou em qualquer outro contexto onde surjam questões relevantes sobre o uso da linguagem, bem como as pessoas envolvidas nesse processo, buscando contribuir com questões práticas da vida real.

Remeter-se a linguagem neste trabalho significa dizer que, através dela com suas múltiplas dimensões configura-se como um instrumento dialógico pelo qual as interações acontecem, expressam o pensamento do indivíduo social, medeia conhecimentos e atua sobre o outro e o mundo que o cerca.

Vilaça (2010) sintetiza muito bem, uma das concepções de Linguística Aplicada mais aceitas na atualidade:

A Linguística Aplicada é uma ciência social de estudos de linguagem de caráter interdisciplinar (MOITA LOPES, 1996) que focaliza questões de uso de linguagem em diferentes contextos e com diferentes propósitos comunicativos e interacionais (PILAR & ROCA, 2009). Apesar de sua importância e de suas contribuições sociais e educacionais (LEFFA, 2001), a disciplina ainda é pouco compreendida. A Linguística Aplicada tem em sua primeira fase de estabelecimento relação mais objetiva com pesquisas em ensino/aprendizagem de línguas, especialmente estrangeiras, e tradução (MOITA LOPES, 1996; TRASK, 2004; MENEZES, SILVA & GOMES, 2009). Hoje, no entanto, a ciência aborda uma grande diversidade de temas que incluem, ensino/aprendizagem de línguas, tradução e interpretação, análise do discurso, formação de professores, letramento, comunicação profissional, EAD e Mídia. (VILAÇA, 2010, n.p.)

A LA ultrapassa a ideia de que a produção do conhecimento nessa área limitar-se-ia a objetos que digam respeito ao processo de ensino e aprendizagem de línguas pelo contrário, ela tem ampliado seus horizontes para além do ensino de línguas, do ensino em sala de aula e também sobre a formação de professores, configurando-se como “uma área de pesquisa que busca identificar, compreender e problematizar os usos da linguagem que emergem nas práticas sociais, com vistas a pensar em alternativas que possam vir a melhorar a qualidade de interação” (MOITA LOPES, 2006; ROJO, 2006), criando uma discussão sobre a sua natureza multidisciplinar,

interdisciplinar ou transdisciplinar. Bakhtin (2000, p. 289) destaca que todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Nesse sentido, pensar no papel do sujeito que é híbrido e complexo e que utiliza as múltiplas dimensões da linguagem para manifestar através dos discursos produzidos seus sentimentos, posicionamentos, vivências, pensamentos e ações operacionalizando interações dialéticas com intenção de mudança e intervenções no mundo social e que Maturana (1995) corrobora e amplia esse entendimento afirmando que:

A gente descobre que a linguagem tem a ver com o fazer (ação); a linguagem não é um âmbito abstrato. Tem tudo a ver com o fazer e tudo o que nós, os seres humanos, fazemos ocorre na linguagem. Quando aprendemos a viver na linguagem, vivemos a linguagem entrelaçada com as emoções (o emocional/emocionar-se); vivemos as emoções que se entrelaçam com o linguajar. (Maturana 1995, p.13)

Portanto, como o objeto de estudo dessa pesquisa está inserido em um contexto educacional, a relação dialógica com o outro está sempre presente, seja na relação estudante-professor, estudante-tutor ou em outra interação verbal possível nesse contexto é que se justifica a escolha da LA como perspectiva teórica, uma vez que tentaremos conectar as ações realizadas e os pontos importantes para ações futuras que o NEaDUNI possa desenvolver, a partir dos “ discursos” dos estudantes que participaram da pesquisa e que não foram poucos, atingindo um número de 89,97% de participação.

6.2 PERSPECTIVA METODOLÓGICA

A proposta metodológica deste estudo está apoiada em uma abordagem qualitativa, que no entanto não despreza os dados levantados, mas mais que eles o seu sentido, pois em educação os fenômenos são complexos e estão interligados por uma teia de fatores que por vezes inseparáveis, nos levam a olhar para o todo e não separar em partes, ou seja considerar os números, mas correlacionar os números pela participação na resposta ao levantamento diagnóstico para analisar o objeto de estudo que embora quantificado, não se priorizará, apenas os percentuais, mas o fenômeno no processo de análise, mantendo uma relação direta com o que foi dito (linguagem/ discurso), o ambiente e o objeto de estudo.

Prodanov; Freitas (2013), afirmam que:

A abordagem qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

Por oferecer possibilidades de estudar as situações que envolvem seres humanos e suas relações sociais em diversos ambientes, visto que os estudantes matriculados no curso de Letras Libras Licenciatura – EaD são de várias cidades do Paraná e de outros Estados, a pesquisa qualitativa busca a compreensão dessa pluralidade de contextos sociais compreendido no seu entorno, acrescentando a isso é que Marconi e Lakatos (2011, p. 269) veem na pesquisa qualitativa uma preocupação em analisar e interpretar aspectos mais profundos desta, descrevendo a complexidade do comportamento humano e no nosso caso, o que foi expresso em palavras pelos estudantes da modalidade em questão.

A abordagem qualitativa fornece uma análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.

Após a coleta dos dados, realizados por meio da aplicação de questionários, aqueles serão analisados valendo-nos da análise de conteúdo (AC) por entender como afirmam Bauer e Gaskell (2008, p. 192-193) que quando o foco está no público, o texto é um meio de apelo: uma influência nos preconceitos, opiniões, atitudes e estereótipos das pessoas. Destacam ainda que [...] traçar um perfil ou comparar perfis para identificar um contexto, são inferências básicas de uma AC e para finalizar os autores enfatizam que

A Análise de Conteúdo pode reconstruir “mapas de conhecimento” à medida que eles estão corporificados em textos. As pessoas usam a linguagem para representar o mundo como conhecimento e autoconhecimento. Para reconstruir esse conhecimento, a AC pode necessitar ir além da classificação das unidades do texto, e orientar-se na direção de construção de redes de unidades de análise para representar o conhecimento não apenas de elementos, mas também em suas relações. (BAUER e GASKELL 2008, p. 195)

Analisar o perfil dos estudantes do curso de graduação de Letras Libras Licenciatura – EaD, sob as perspectivas levantadas nos parece que trará uma maior clareza de quem é esse ator, cuja importância e relevância ocupa a centralidade das ações e estudos da modalidade.

6.3 *CORPUS* / SUJEITOS E CONTEXTO DA PESQUISA

Esse estudo que investiga o perfil dos estudantes do curso de Letras Libras Licenciatura - EaD, se depara com a presença ativa de 908 estudantes matriculados, número de foi fornecido pela Coordenação Acadêmica – CAD, responsável pela gestão acadêmica da Unioeste. Esse número inicial poderá variar, pois a Universidade faz novos chamamentos para ingresso ou constata desistências de acadêmicos durante o curso. Outro dado a ser levado em consideração, é que o questionário foi disponibilizado a todos os estudantes do curso através da plataforma AVA - Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizado, porém, sem a obrigatoriedade de sua participação, o que nos parece ser um fator importante no cômputo geral das participações até o encerramento do prazo da coleta dos dados para a pesquisa.

Como já afirmamos em momentos anteriores, o curso de Letras Libras Licenciatura – EaD hoje está sendo ofertado em 3 Estados: Paraná, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, em 26 polos alocados nas cidades de: Astorga, Apucarana, Bambuí, Campo Largo, Cidade Gaúcha, Cruzeiro do Oeste, Faxinal, Goioerê, Nova Londrina, Passos, Panambi, Pontal do Paraná, Ponta Grossa, Prudentópolis, Rio Branco do Sul, Três Barras do Paraná, Umuarama, Céu Azul, Dois Vizinhos, Flor da Serra, Guaraniaçu, Foz do Iguaçu, Laranjeiras do Sul, Nova Santa Rosa, Pato Branco e Santo Antônio do Sudoeste, sem contar a presença de estudantes dos estados do Pará, Bahia, Distrito Federal, Paraíba e Manaus, que são atendidos pelo projeto pioneiro do Polo Amigo..

Por ser uma pesquisa envolvendo seres humanos, ela foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética da Unioeste, sob o número do Parecer 4.066.045, (Anexo 3).

6.4 TÉCNICAS OU PROCEDIMENTO DE COLETA/GERAÇÃO DE DADOS

Os dados serão coletados a partir de um levantamento diagnóstico disponibilizado aos estudantes que voluntariamente se dispuserem a completar o referido levantamento que contempla 9 (nove) perguntas abertas e 40 (quarenta) fechadas, dividido, o levantamento, em cinco blocos de perguntas do tipo múltipla escolha, sendo elas: bloco 1 – informações demográficas; bloco 2 – informações sobre ensino médio e estudos anteriores; bloco 3 – informações econômicas; bloco 4 – estudos atuais e bloco 5 – acesso aos recursos tecnológicos a partir das quais levantaremos nas entrelinhas os aspectos emocionais e culturais em termos do que seja aprender.

O questionário será realizado por meio da postagem disponibilizada no AVEA – Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem alocado na plataforma do Moodle da Unioeste/NEaDUNI. Os estudantes serão convidados e estimulados, pelos tutores a participar da pesquisa, tendo em vista o contato mais próximo que ambos mantêm, sem no entanto frisar sobre a obrigatoriedade da sua participação.

7. ANÁLISE DOS DADOS

7.1 CARACTERIZAÇÃO E DELIMITAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

*No espelho da vida
revi mil rostos,
velhos, cansados, perdidos
em passado já distante.
Em meu espanto percebi
quem fui, pois,
na luz que refletia
finalmente eu via
o tempo que passara:
rápido, irônico, implacável.
Pedacos de mim
eram outras fisionomias,
Victor Motta*

A delimitação dos sujeitos da pesquisa teve como público-alvo os acadêmicos do curso da referida Licenciatura em EaD, matriculados no primeiro semestre de 2020. Vale a ressalva que as componentes curriculares são ofertadas em módulos, de acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso, sendo ofertadas nesse período: 2º módulo: Aquisição da Língua de Sinais – Libras II; 3º módulo: Escrita de Sinais I, Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa, Leitura e Produção de Textos II, Libras III, Linguística II; 4º módulo: Morfologia da Língua Portuguesa, Sintaxe da Língua Portuguesa, Sintaxe e Morfologia da Libras; 6º módulo: Literatura Brasileira, Literatura Surda, Pragmática da Língua Portuguesa, Prática de Ensino I, Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem; 7º módulo: Literatura Visual, Metodologia Científica, Metodologia de Ensino de Libras L1 e L2, Metodologia de Ensino e Língua Portuguesa como L1 e L2 – 291, Prática de Ensino II, perfazendo um total de 1.367 matriculados, de acordo com informações prestadas pela Coordenação Acadêmica - CAD, responsável pela gestão acadêmica na Unioeste. É importante destacarmos também que os estudantes quando ingressam no Curso de Letras Libras Licenciatura – EaD, indiferente do tipo de ingresso, vestibular, segunda licenciatura, ENEM, são matriculados nas disciplinas que estão em vigência independente do módulo que está sendo ofertado. O que faz com que se tenha estudantes calouros fazendo a mesma componente curricular de alguém que já está inserido há mais tempo no curso,

conseqüentemente no momento de aplicação do questionário, ele foi respondido por calouros e veteranos inseridos nos módulos citados acima.

Apontados e delimitados os participantes para a pesquisa, escolhemos um convite feito pela Coordenadora Geral do NEaDUNI, professora Dra. Beatriz Helena Dal Molin e incentivado pelos tutores a responderem um questionário de modo voluntário.

O procedimento foi orientado da seguinte maneira: quando o estudante acessava a tela inicial deparava-se com a apresentação da pesquisa o Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento – TCLE² (anexo 1) para que os participantes pudessem ler e consentir a utilização dos dados, auferidos a partir das respostas concedidas.

7.2 Procedimentos para a Análise dos Dados

Concluída a etapa de coleta dos dados, que ocorreu durante os meses de agosto, setembro e outubro de 2020, totalizando 58 dias, iniciaram-se os procedimentos de tratamento de dados.

Esta fase foi dedicada a apresentação e análise dos dados coletados por meio dos questionários, destacando que a pesquisa apresenta-se sob a ótica de uma abordagem qualitativa, e que os dados estão apresentados em tabela, com o objetivo de evidenciar de maneira clara, objetiva e direta as informações coletadas.

Creswell (2010) ressalta que o processo de análise dos dados envolve extrair sentido dos dados e prepará-los para análise, portanto para sua análise, ordenamos os dados e procedemos a interpretação dos mesmos.

Para a etapa da análise dos dados das questões abertas utilizamos a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), por meio da qual a autora propõe a organização em fases, sendo elas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A construção do processo metodológico demandou muitos momentos de reflexão sobre o processo de pesquisa, dada nossa preocupação com uma

² O TCLE é um documento burocrático que precede o início da pesquisa e tem por objetivo esclarecer o participante acerca da proposta da pesquisa bem como explicitar o seu consentimento em participar da pesquisa. É um documento redigido com linguagem clara, objetiva e de fácil compreensão.

análise precedente e, que possa, de fato contribuir para futuras ações do NEaDUNI e outras pesquisas para os demais cursos ofertados.

Recebidos os dados atingimos o número final de participantes da pesquisa de 1.230 estudantes num universo de 1.367 estudantes matriculados no curso. Esse total de participantes gerou nos uma agradável satisfação, enquanto pesquisadora, pois como os estudantes foram convidados e não obrigados a participar da pesquisa, nossa surpresa foi imensa, ao constatar o percentual de 89,97% dos estudantes atendendo à pesquisa.

7.3 TRATANDO DO REFLEXO DO ESPELHO

Para o tratamento dos dados obtidos por meio da anamnese lançada pelo sistema AVEA, geramos uma planilha com as respectivas respostas, realizando primeiramente a regularização e uniformização das informações, segundo as linhas: a) espaços com respostas em branco, b) respostas que não faziam sentido com a pergunta. A regularização, uniformização e ajustes foram necessários em virtude das lacunas deixadas em branco e incoerências entre pergunta e resposta, como por exemplo, perguntava-se a idade e a pessoa respondia Ponta Grossa. Imaginamos que esses equívocos podem ter sido por desatenção, mas, mais que isso por equívocos no preenchimento do formulário. As dificuldades surgidas nessa etapa foram superadas com o exame cuidadoso dos dados obtidos e cotejados com as respostas dadas, para que pudéssemos realizar uma análise pertinente e fiel às respostas, assim optamos por excluir uma pergunta do questionário. No bloco 4 - estudos atuais, a pergunta de número 7 (sete) foi excluída, primeiro pela falta de regularidade nas respostas, o que impossibilitou a análise, pois quando perguntado sobre a distância da sua casa ao polo e por ter sido formulada uma pergunta aberta, ela permitiu que os estudantes respondessem utilizando vários tipos de medida: quilômetros (em número e utilizando advérbios de intensidade: muitos quilômetros ou poucos quilômetros), minutos (de carro, a pé), quadras, adjetivos próximo ou perto, e segundo, por ter na pergunta 8 do bloco 1 – em qual cidade você mora e na pergunta 8 do bloco 4 – em qual polo você desenvolve as atividades e faz provas, uma relação de distância. Essa

exclusão foi embasada na observação de Marconi; Lakatos (2003) que afirmam que modificações podem ser necessárias após a aplicação de questionários:

“inconsistência ou complexidade das questões; ambiguidade ou linguagem inacessível; perguntas supérfluas ou que causam embaraço ao informante; se as questões obedecem a uma ordem lógica ou se são muito numerosas etc.” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 203).

Outro desafio constatado foi a alta quantidade de respostas, em virtude da alta adesão dos acadêmicos e das questões abertas. As questões abertas continham pequenos textos com os comentários dos acadêmicos e foram tratadas separadamente, identificando os pontos de confluência presentes nos discursos de cada sujeito participante do questionário, na tentativa de interpretar, objetiva e subjetivamente as respostas. O processo resultou em um expressivo trabalho bruto, representado pela geração de dados do questionário online, em 1.230 questionários respondidos com uma planilha de dados que totalizou 62.730 respostas.

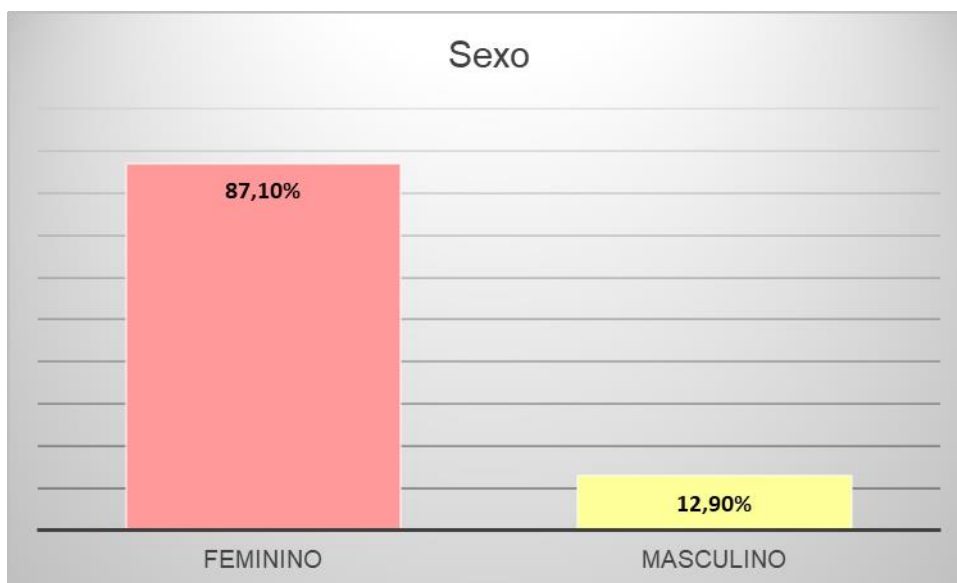
Concluída a parametrização e regularização dos dados passamos a elaboração das tabelas, do tipo Tabela Dinâmica do Excel com a ferramenta assistente de gráfico do mesmo software. A organização dessa etapa teve por objetivo contribuir para a sistematização dos dados coletados e fornecer pistas e informações precisas para analisar os achados da pesquisa.

7.4 OS PRIMEIROS REFLEXOS: analisando os dados

7.4.1 – Reflexos da diversidade demográfica

Iniciando a análise dos dados, partiu-se das primeiras perguntas colocadas no questionário, analisando por bloco. No bloco 1, foram coletadas as informações demográficas: sexo, idade, cor/raça, estado civil, nacionalidade, quantidade de filhos, portador ou não de necessidade especial e cidade atual.

Quanto ao gênero observa-se considerável diferença da participação feminina no curso de Licenciatura em EaD, Gatti e Barretto (2009) destacam a predominância de mulheres nos postos de trabalho de profissionais da educação.



Fonte: Gráfico organizado pela pesquisadora

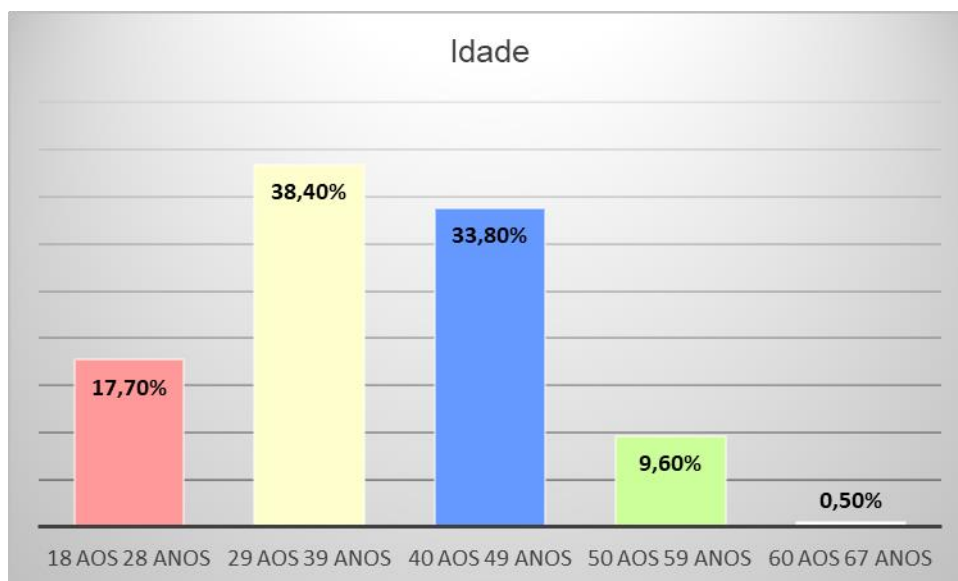
O resultado da pesquisa converge com os resultados do perfil do professor da educação básica conforme o INEP (Brasil. Inep, 2009) e com o Censo da Educação Superior 2019 por gênero no país. A afirmação no resumo técnico, referente a taxas de escolarização, na Educação Superior, por gênero:

Na graduação presencial, bem como na graduação a distância, pode-se dizer quanto ao sexo, que é preponderantemente feminino. Isso demonstra a mudança de rumo provocada pelo público feminino nos últimos anos com a busca por melhores condições de vida e de valorização humana. Elas são 55,74% dos estudantes ingressantes, 57,78% dos matriculados e 61,75% dos concluintes dos cursos de graduação. (INEP, 2019, p.31)

Considerando a questão de gênero, Gatti e Barretto (2009) apontam que, historicamente, os homens frequentemente abandonavam a escola na fase dos cursos primários em busca de oportunidades no mercado de trabalho. Outro dado ocorrido ao longo dos anos é uma significativa participação feminina no Ensino Superior, conforme Flontino (2016) isso ocorre mesmo que de maneira fragmentada e com grande variação, de acordo com o curso ou a área escolhida. A autora ainda acrescenta, após um levantamento da produção relativa ao gênero e os cursos e/ou áreas, que eles tendem a apontar uma dicotomia quanto a escolha, sendo que a área das humanas tende a ser frequentada por mulheres e a área de exatas por homens.

Nesse sentido, a demanda do curso de Licenciatura e EaD, evidencia-se nos números da pesquisa comungando com as ideias da autora que defende que o gênero continua sendo um demarcador nas trajetórias escolares.

Com relação à idade do estudante do curso em questão, a média é de 37,7 anos, sendo o estudante mais jovem com 18 anos e o mais velho com 67 anos.



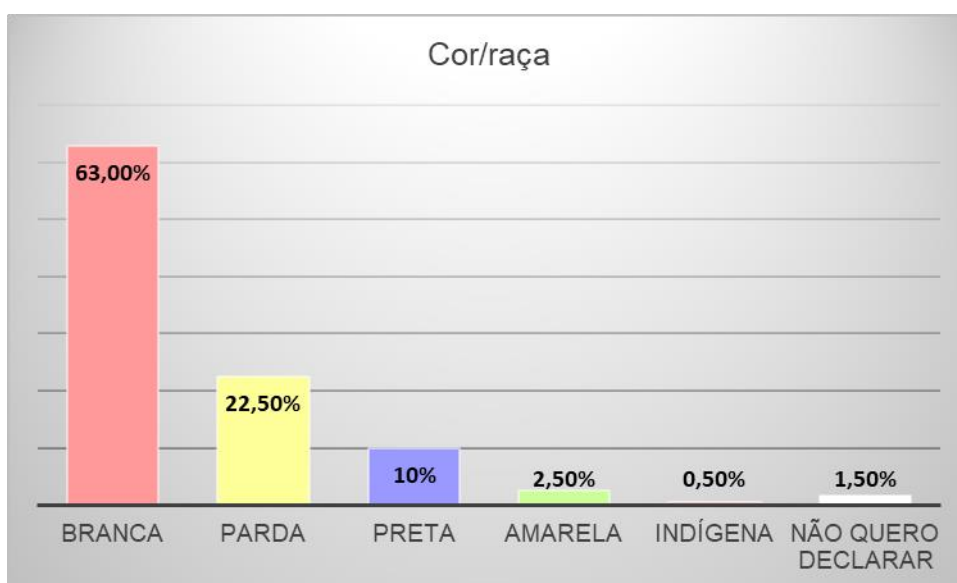
Fonte: Gráfico organizado pela pesquisadora

Gilbert, apud Palloff e Pratt (2004) afirmam que: O aluno on-line “típico” é geralmente alguém que tem mais de 25 anos, está empregado, preocupado com o bem-estar social da comunidade, com alguma educação superior em andamento, podendo ser tanto do sexo masculino quanto do feminino, fazendo com que as autoras afirmem que a idade do estudante na Universidade diz muito sobre o perfil social e da trajetória escolar dele.

No que se refere a faixa etária, é importante chamar a atenção ao que o poder público, segundo dados do IBGE, reconhecia como jovem, a população localizada entre os 15 e os 24 anos. No entanto, não há consenso, no Brasil, entre os especialistas sobre a faixa etária considerada como jovem, a predisposição existente é de adotar uma tendência fazendo um recorte de faixa etária dos 15 aos 29 anos. Sobre esse recorte, se pensarmos em política pública, que contemple a faixa etária que não conseguiu sair do Ensino Médio e cursar uma graduação, enquanto considerada jovem, esse recorte é fundamental para EaD, pois os princípios do NEaDUNI vêm ao encontro desse

adulto que por variados motivos ingressou no Ensino Superior após a juventude. No curso de Letras Libras Licenciatura – EaD o maior grupo de estudantes encontra-se entre os 29 aos 49 anos, 72,20%, ficando de acordo com o censo da educação superior que revela um estudante, nos cursos presenciais na faixa etária entre os 21 aos 27 anos e nos cursos a distância entre 30 aos 37 anos.

Com respeito a cor/raça do estudante da Letras Libras Licenciatura – EaD a predominância é de estudantes da cor branca com 63,0%, seguido por pardos 22,50%, depois pretos 10%, amarelos 2,50 %, indígenas 0,50%, e 1,50 % que optaram por não declarar.



Fonte: Gráfico organizado pela pesquisadora

Os dados levantados convergem tanto com os dados do perfil dos brasileiros conforme dados do IBGE, quanto com o perfil dos estudantes do Ensino Superior, conforme tabela abaixo:

Tabela 3 – Comparação da Cor ou raça: Censo IBGE – Censo Educação Superior - Curso de Letras Libras Licenciatura – EaD

Cor ou raça			
	Censo IBGE Brasil 2010³	Censo Educação Superior⁴	Curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua Brasileira de

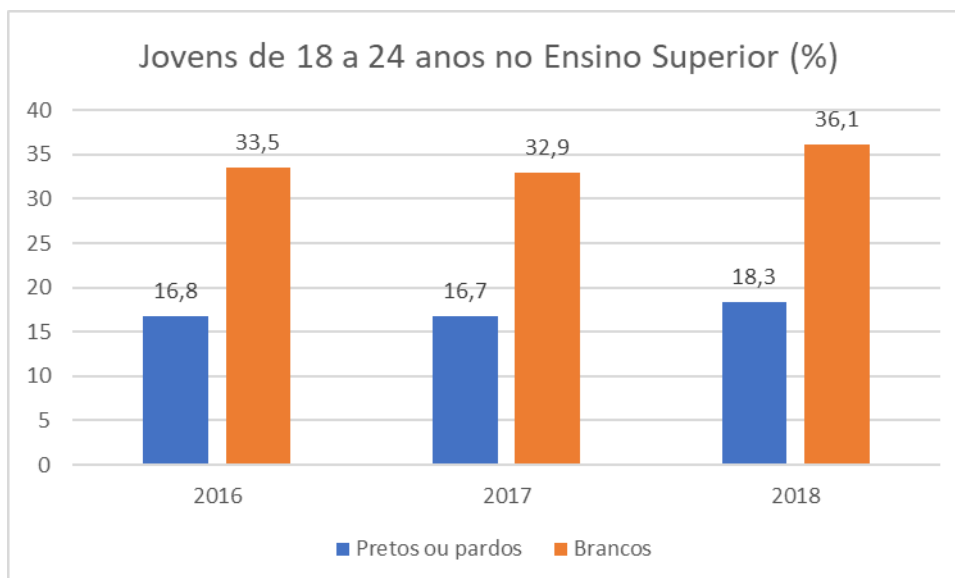
³ Nesse texto optamos pela utilização das cores para definir cor/raça seguindo o padrão classificatório adotado pelo IBGE – Censo 2010.

⁴ Censo do Ensino superior 2019 - INEP. Resumo técnico do censo da educação superior.

			Sinais - Libras e Literaturas Brasileira e Surda – Licenciatura – Unioeste
Branca.	47,73%	42,6%	63,0%
Preta.	7,61%	7,1%	10,0%
Amarela.	1,09%	1,7%	2,50%
Parda.	43,13%	31,1%	22,50%
Indígena.	0,43%	0,7%	0,50%
Não quero declarar	0%	16,8%	1,50%

Fonte: tabela organizada pela pesquisadora

Ao realizarmos uma comparação do perfil racial tanto dos brasileiros quanto do perfil dos estudantes do Ensino Superior com os estudantes do Curso de Letras Libras Licenciatura – EaD, observa-se que as pessoas de cor branca são maioria entre os brasileiros também porque é histórica a desigualdade de acesso ao Ensino Superior entre brancos e negros. Estudos apontam que os negros que chegam ao Ensino superior o fazem de forma mais tardia, isso ocorre, principalmente pela junção das desigualdades social e racial vivenciada por essa parcela da população. Com a inserção de política afirmativa, consolidada na Lei nº 12.990/2014, que trata da reserva de 20% das vagas oferecidas nos concursos públicos da União aos negros, houve uma ampliação da participação da população negra no ensino superior, mesmo assim se observarmos os dados da Síntese de Indicadores Sociais 2019 – IBGE, notamos que em 2018 os estudantes brancos ainda era o dobro dos estudantes pretos ou pardos.



Fonte: IBGE – Síntese de Indicadores Sociais 2019 (gráfico organizado pela pesquisadora)

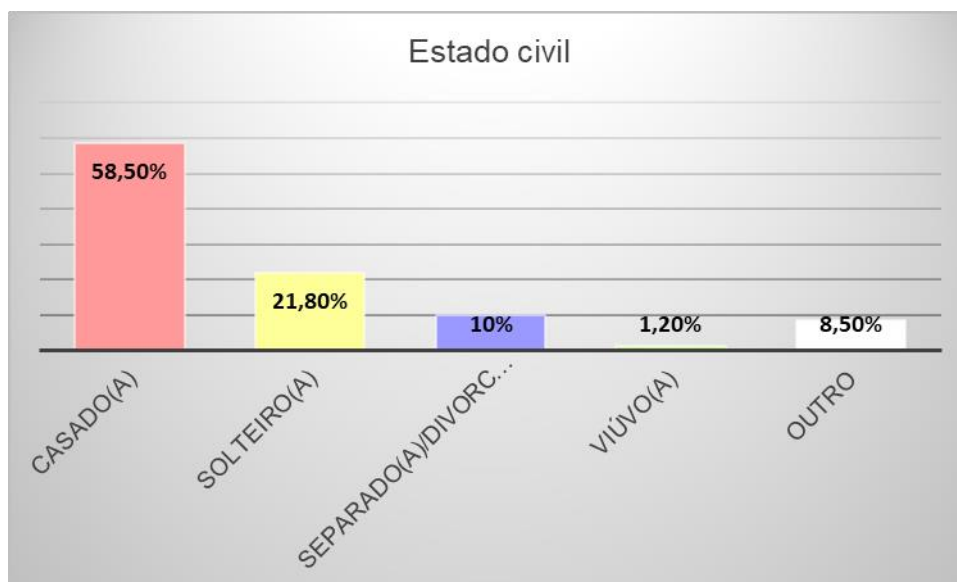
As desigualdades raciais, de acordo com o estudo “Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil” – IBGE (2019), podem ser evidenciadas: no mercado de trabalho, na distribuição e renda e condições de moradia, educação, violência, representação política. Sabe-se que essa questão da cor/raça, para a educação, deveria ser analisada, estudada e discutida no Brasil na tentativa de diminuir as desigualdades no contexto do Ensino Superior, muito já se avançou e muito ainda há que se avançar para que tenhamos um verdadeiro Estado Democrático Social, como retrata a Constituição Federal em seu Art. 3º “Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”

Várias universidades públicas incluíram como política pública, definir em seus processos seletivos, uma porcentagem das vagas, para inclusão dessa parte da população, porém na Unioeste não há cota para pretos, pois a Universidade ter autonomia para definir suas políticas públicas de inclusão. A Unioeste utiliza a autodeclaração de cor/raça no ingresso nos cursos presenciais e a distância para informação dos dados no Censo da Educação Superior.

Levando em consideração o Projeto Político Pedagógico – PPP, do Curso de Letras Libras Licenciatura – EaD, nas suas concepções, finalidades e

objetivos (p.13), “a) formar docentes para atuar no ensino da Libras como L1 e L2 e ensino de Língua Portuguesa como L1 e L2, na Educação Básica e Superior”, Souza (2013) afirma em seu estudo sobre cor/raça, dos professores da educação básica, que “o perfil étnico dos professores se aproxima da média nacional, portanto, não parece haver discriminação desta natureza no acesso aos postos de trabalho na educação escolar”. Além disso, o perfil do professor da educação básica dados do INEP (Brasil. Inep, 2009) em todas as etapas de ensino, ao longo de todos os anos, existe um predomínio de professores que se declaram brancos, o segundo grupo mais frequente é o dos que se declaram pardos; pretos, amarelos e indígenas têm uma presença bastante reduzida, com uma frequência menor que 5%, esses dados se associam com os futuros docentes do curso de ao Curso de Letras Libras Licenciatura – EaD.

O estado civil do estudante do curso citado, tem relação direta com o perfil etário apresentado na tabela 2, que são em sua grande maioria uma população de estudantes com mais idade, que já teria passado pela fase de experimentação no que se refere a vida afetiva, inclusive na sua maioria compondo família.



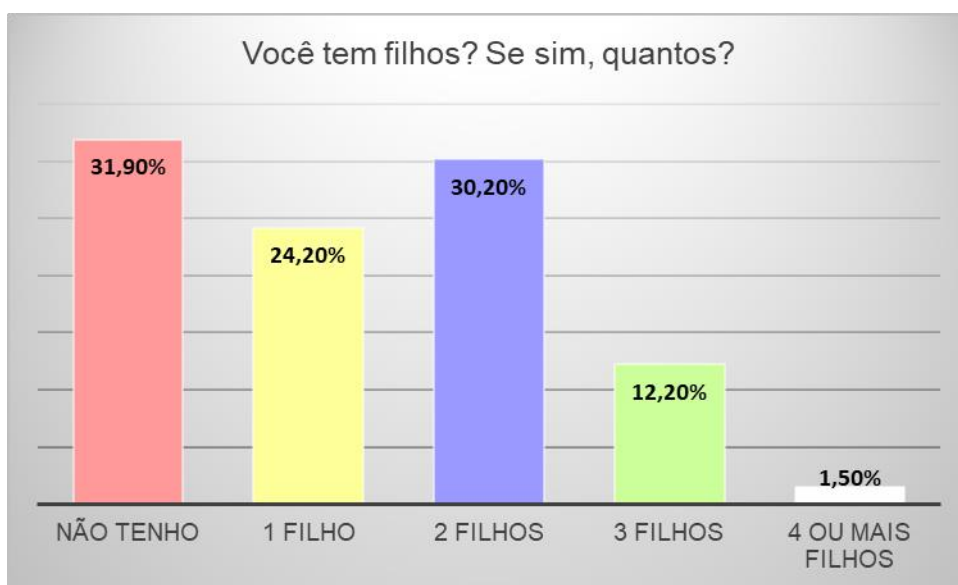
Fonte: Gráfico organizado pela pesquisadora

A grande maioria dos estudantes são casados 58,50%, seguido dos solteiros 21,80%, depois separados judicialmente/divorciado 10,0%, posteriormente viúvos 1,20% e por último outro estado civil 8,50%. Deste grupo de estudantes, quanto ao número de filhos, 24,20% têm 1 filho, 30,20% com dois filhos, 30,20% com três filhos e 1,50% com quatro ou mais filhos e 31,90%

ainda não tem filhos. Referindo-se a estrutura familiar de acordo com o IBGE, ela é bastante diversificada no Brasil, mudando conforme o gênero da pessoa responsável pela residência (zona rural ou urbana). De acordo com o IBGE, responsável pelo Censo demográfico, o qual ocorre de 10 em anos, sendo que o último ocorreu em 2010 e no ano de 2020 não ocorreu devido a pandemia, as espécies de unidades domésticas utilizadas no censo são:

a)[...] unipessoal, quando constituída por uma única pessoa; b) nuclear, quando constituída somente por: um casal; um casal com filho(s) (por consanguinidade, adoção ou de criação) ou enteado(s); uma pessoa (homem ou mulher) com filho(s) (por consanguinidade, adoção ou de criação) ou enteado(s), independentemente da pessoa que foi indicada como responsável pelo domicílio; c) estendida, quando constituída somente pela pessoa responsável com pelo menos um parente, formando uma família que não se enquadrasse em um dos tipos descritos como nuclear; d) composta, quando constituída pela pessoa responsável, com ou sem parente(s), e com pelo menos uma pessoa sem parentesco (agregado(a), pensionista, convivente, empregado(a) doméstico(a), parente do empregado(a) doméstico(a)). (IBGE, 2010 p. 37).

Observando os dados apresentados com relação ao estado civil e número de filhos a maioria das unidades domésticas que compõem o grupo de estudante do Curso de Letras Libras Licenciatura – EaD são nucleares, sendo que dentre os 1.230 participantes da pesquisa, 35% moram com três pessoas na mesma casa; 24%, com duas outras pessoas; 21%, com quatro pessoas além do estudante; 13%, com cinco ou mais pessoas; e 8%, com apenas outra pessoa.



Fonte: Gráfico organizado pela pesquisadora

Por Cascavel, cidade sede da Unioeste e do NEaDUNI, ser uma cidade que fica próxima à fronteira e conseqüentemente termos vários estudantes, nos cursos presenciais, oriundos do Paraguai, Argentina, Bolívia e outros países fronteiriços, também porque os editais tanto do PROVOU⁵ quanto PROVARE⁶, oferecem a possibilidade de ingresso de estudantes estrangeiros, desde que utilizem um documento de viagem determinado pelos acordos firmados entre o Brasil e seu país de origem, pensamos ser conveniente saber se tínhamos estudantes oriundo de outros países. Porém o que observamos nesse item é que todos os estudantes ou são brasileiros ou se naturalizaram brasileiros.

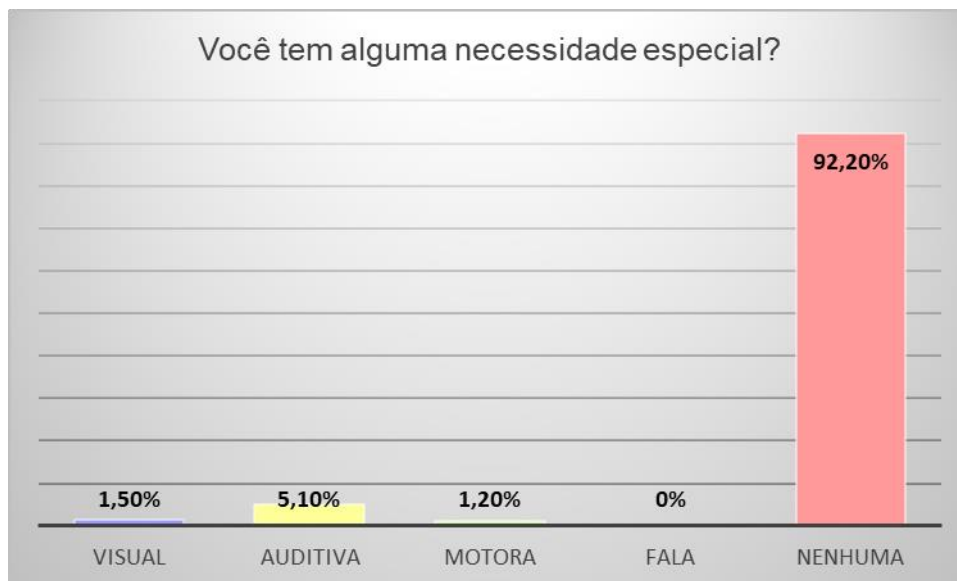


Fonte: Gráfico organizado pela pesquisadora

Quanto a deficiência, a grande maioria dos estudantes, considera-se não serem portadores de deficiência 92,20%, dos que informaram alguma: 5,10% têm alguma deficiência auditiva, 1,5% deficiência visual, 1,20% motora e 0% deficiência na fala.

⁵ PROVOU - é um Programa de Ocupação das Vagas Ociosas da Unioeste. É um processo seletivo que permite a transferência de acadêmicos de cursos de graduação seja no âmbito da Unioeste, para troca de turno, grau e campus do curso, seja para permitir a transferência de acadêmicos de outras instituições de ensino superior, para mesmo curso ou curso afim. Também é possível o ingresso como portador de diploma de graduação, para realização de nova graduação ou matrícula em disciplinas isoladas.

⁶ PROVARE – também é um Programa de Ocupação das Vagas Ociosas da Unioeste, porém para participar do processo seletivo é preciso que os candidatos tenham participado do Vestibular ou tenham participado do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem que não tenham obtido nota zero no vestibular. As publicações são feitas em edital próprio a qual sempre consta a edição a ser considerada.



Fonte: Gráfico organizado pela pesquisadora

De acordo com os números do INEP no censo da educação superior os estudantes que declaram alguma deficiência informaram 27,4% baixa visão e 13,0% deficiência auditiva. A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência define as pessoas com deficiência como

[...] aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas (Brasil, 2008).

Após a ditadura militar, a Constituição Federal de 1998 trouxe a expectativa de um sistema democrático e a conseqüentemente inclusão das pessoas com deficiência no sistema de ensino brasileiro. No Capítulo III, da Constituição Federal, intitulado: “Da educação, da cultura e do desporto” nos seus Artigos nº 206 e 208 prevê que: Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; Art. 208. O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. De acordo com a Constituição de 88, a União é responsável pela manutenção da educação superior (Art. 211, § 1º) “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Essa política representa um avanço muito grande, por representar a

inclusão de qualquer pessoa aos espaços de ensino, mesmo que o acesso de estudantes com deficiência nos cursos de graduação é recente. A Portaria N° 3.284 do MEC (BRASIL, 2003) dispõe sobre requisitos de acessibilidade para pessoas com deficiência, com objetivo de instruir os processos de autorização, reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.

Dentro das políticas públicas adotadas pelo NEaDUNI, descritos nos editais de chamamento da Unioeste, estão contempladas as pessoas com deficiência, de acordo com: Decreto n° 3.298, de 20 de dezembro de 1999 (Regulamenta a Lei n° 7.853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre a Política Nacional para inclusão da Pessoa com deficiência, Decreto n° 5.296, de 02 de dezembro de 2004 (Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências); - Lei n° 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990); - Lei n° 13.146, de 06 de julho de 2015 (Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Dentre a regulamentação que orienta os editais de chamamento do curso de Letras Libras Licenciatura – EaD, está a Resolução n° 152/2017 – CEPE, de 27/07/2017, que define 60% (sessenta por cento), como reserva de vagas, para candidatos surdos e 40% (quarenta por cento) para a ampla concorrência, em todos os Polos onde há o curso.

O Projeto Político Pedagógico do curso de Letras Libras Licenciatura – EaD, nas suas formas de avaliação do processo de ensino e aprendizagem, traz muito claro a sua preocupação em dar pleno acesso aos acadêmicos com necessidade educacionais especiais citando:

[...]em particular aos acadêmicos surdos, com baixa visão e com comprometimento motor, não apenas através de políticas de inclusão, mas da pesquisa e estudo sobre as duas modalidades linguísticas que envolvem os cursos. Para tanto, o atendimento a essas especificidades contará com profissionais tradutores e intérpretes da Libras/Língua Portuguesa/Libras e apoio com adaptações de materiais didáticos conforme as necessidades específicas. (UNIOESTE, Resolução n° 237/2018 – CEPE)

Em se tratando de futuro profissional dos estudantes portadores de alguma deficiência, Thomaz; Ribeiro (2016), declaram que esse futuro docente portador de necessidade especial, oferecerá a oportunidade de desenvolvimento a seus alunos, especialmente no que diz respeito à inclusão de pessoas portadoras de deficiências e a atitudes frente à diversidade humana.

Cada vez mais as Universidades buscam adaptar-se para atender as necessidades dos alunos portadores de deficiência, promovendo políticas inclusivas de acesso e permanência com acessibilidade diminuindo os efeitos de deficiência promovendo a cidadania e os direitos proporcionando a esses estudantes um lugar de vivências e práticas da Educação Inclusiva.

Na última pergunta do Bloco 1 – Informações demográficas, em qual cidade você mora, pode-se observar os conceitos que permeiam o NEaDUNI, baseados Deleuze e Guattari: território, desterritorialização, reterritorialização e rizoma, pois é compromisso da EaD oferecer um ambiente múltiplo, consolidando seu compromisso de levar educação aos lugares mais distantes dentro e fora do território brasileiro oferecendo oportunidades de um aprendizado cooperativo.

Tabela 2 – Informações demográficas:

Dimensão	Categorias	Porcentagem
	Em qual cidade você mora?	
	Paraná: Apucarana, Ampére, Araongas, Araucária, Assis Chateaubriand, Astorga, Balsa Nova, Bela Vista da Caroba, Bom Sucesso do Sul, Borrazópolis, Cafelândia, Campina do Lago, Campo Bonito, Campo Largo, Capanema, Cascavel, Castro, Céu Azul, Cianorte, Cidade Gaúcha, Clevelândia, Colombo, Corbélia, Coronel Vivida, Cruzeiro do Oeste, Curitiba, Diamante D' Oeste, Dionísio Cerqueira, Dois Vizinhos, Enéas Marques, Espigão Alto do Iguaçu, Faxinal, Flor da Serra do Sul, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Goierê, Guaraniaçu, Guarapuava, Guaratuba, Ibema, Ibiporã, Imbituva, Inácio Martins, Irati, Itaperuçu, Ivaí, Jaboti, Jaguariaíva, Janiópolis, Laranjeira do Sul, Linoeiro, Lindoeste, Loanda, Londrina, Mallet, Mandaguari, Marechal Cândido	113 municípios

Rondon, Marilândia do Sul, Maringá, Marquinho, Matelândia, Matinhos, Medianeira, Moreira Sales, Munhoz de Mello, Nova Esperança, Nova Iorque, Nova Londrina, Nova Olímpia, Nova Prata do Iguaçu, Nova Santa Rosa, Paiçandu, Paraná do Oeste, Paranaguá, Paranavaí, Pato Bragado, Pato Branco, Pérola, Pinhais, Pitanga, Planalto, Ponta Grossa, Pontal do Paraná, Pranchita, Primavera, Prudentópolis, Quarto Centenário, Quedas do Iguaçu, Rancho Alegre D'Oeste, Rebouças, Rio Azul, Rio Bonito do Iguaçu, Rio Branco do Sul, Sales, Santa Cruz de Monte, Santa Helena, Santa Isabel do Ivaí, Santa Izabel do Oeste, Santa Mônica do Ivaí, Santa Tereza do Oeste, Santa Terezinha de Itaipu, Santo Antônio do Sudeste, São João do Triunfo, São José dos Pinhais, São Pedro do Iguaçu, São Tomé, Saudade do Iguaçu, Toledo, Três Barras, Tuneiras do Oeste, Ubiratã, Umuarama, Vera Cruz do Oeste	
RIO GRANDE DO NORTE: Jucurutu, Natal, Parnamirim, São Miguel	04 municípios
RIO GRANDE DO SUL: Frederico Westphalen, Jaticaba, Panambi, Santa Bárbara do Sul, Tapejara	05 municípios
MATO GROSSO DO SUL: Dourados, Itaquiraí	02 municípios
MATO GROSSO: Arcos, Cuiabá, Mundo Novo, Rondonópolis, Sinop, Várzea Grande	06 municípios
ESPÍRITO SANTO: Caricaica, Castelo, Nova Venécia	03 municípios
SANTA CATARINA: Chapecó, Dionísio Cerqueira, Florianópolis, São Lourenço Do Oeste	04 municípios
SÃO PAULO: Birigui, Indaiatuba, Itararé, Jacupiranga, Marília, Mogi das Cruzes, Osasco, Palmital, Pariqueira-Açu, Primavera, Registro, Rosana, São Carlos, São José dos Campos, Taboão da Serra, Tapirai, Tapirai	17 municípios
AMAZONAS: Manaus	01 município
BAHIA: Camaçari, Itiúba, Salvador	03 municípios
PARÁ: Belém	01 município
RIO DE JANEIRO: Cabo Frio, Rio Bonito, Três Rios	03 municípios
PARAÍBA: Guarabira	01 município
AMAZONAS: Manaus	01 município
GOIÁS: Formosa	01 município
DISTRITO FEDERAL: Brasília	01 município

	MINAS GERAIS: Arcos, Delfinópolis, Dourados, Formiga, Luminárias, Passos, Piumhi, Rio Pomba, Viçosa	09 municípios
	TOTAL:	175 municípios

Fonte: Gráfico organizado pela pesquisadora⁷

De certa forma entendemos que o NEaDUNI/Unioeste já se apresenta como um rizoma geográfico, cujas ramificação se estendem por várias cidades de todo o Brasil, resta que passemos, a concretizar os projetos iniciados antes da pandemia e por conta dela suspensos.

Dos estudantes matriculados nos 26 polos alocados em 3 estados brasileiros, observou-se que os estudantes são oriundos das mais variadas cidades brasileiras, sendo 116 municípios no Paraná dos 399 municípios no total e outras 62 cidades presentes em 16 estados mais o Distrito Federal totalizando 178 municípios brasileiros.

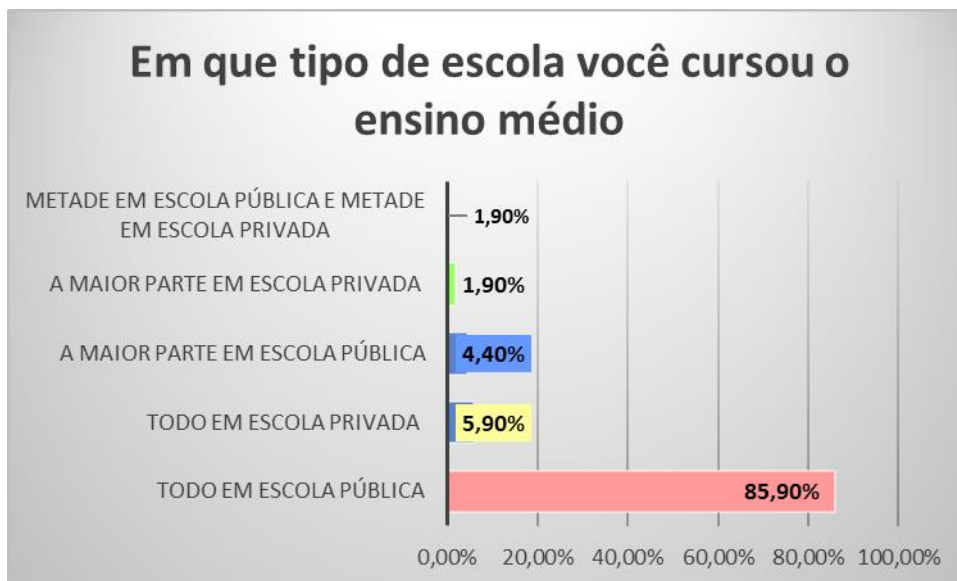
7.3.2 – Reflexos dos estudos anteriores na formação atual

De certa forma entendemos que o NEaDUNI/Unioeste já se apresenta como um rizoma geográfico, cujas ramificação se estendem por várias cidades de todo o Brasil, resta que passemos, a concretizar os projetos iniciados antes da pandemia e por conta dela suspensos.

Dos estudantes matriculados nos 26 polos alocados em 3 estados brasileiros, observou-se que os estudantes são oriundos das mais variadas cidades brasileiras, sendo 116 municípios no Paraná dos 399 municípios no total e outras 62 cidades presentes em 16 estados mais o Distrito Federal totalizando 178 municípios brasileiros.

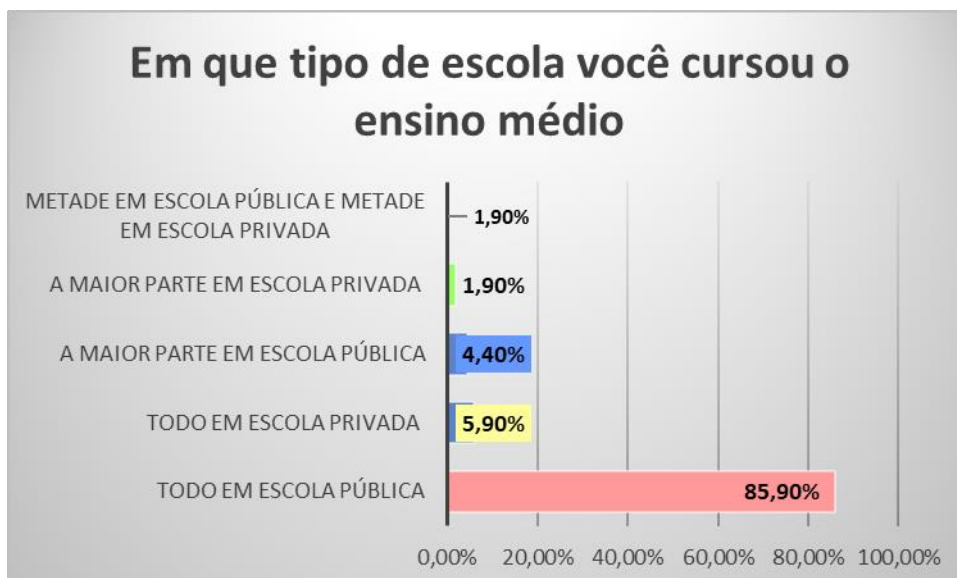
Através desses dados, também se observa que a grande parcela de estudantes frequentou todo o EM, em instituição pública, são de 85,90%, seguido da escola privada 5,90%, depois 1,90%, tendo um percurso misto, metade em escola pública e metade em escola privada, 4,40%, cursaram a maior parte em escola pública e 1,90%, maior parte em escola privada.

⁷ Para fazer a informação da cidade de residência dos estudantes participantes da pesquisa, optou-se pela tabela para que pudesse ser feita a citação de todos os municípios mencionados e que facilitasse a visualização do leitor.



Fonte: Gráfico organizado pela pesquisadora

Através desses dados, também se observa que a grande parcela de estudantes frequentou todo o EM, em instituição pública, são de 85,90%, seguido da escola privada 5,90%, depois 1,90%, tendo um percurso misto, metade em escola pública e metade em escola privada, 4,40%, cursaram a maior parte em escola pública e 1,90%, maior parte em escola privada.

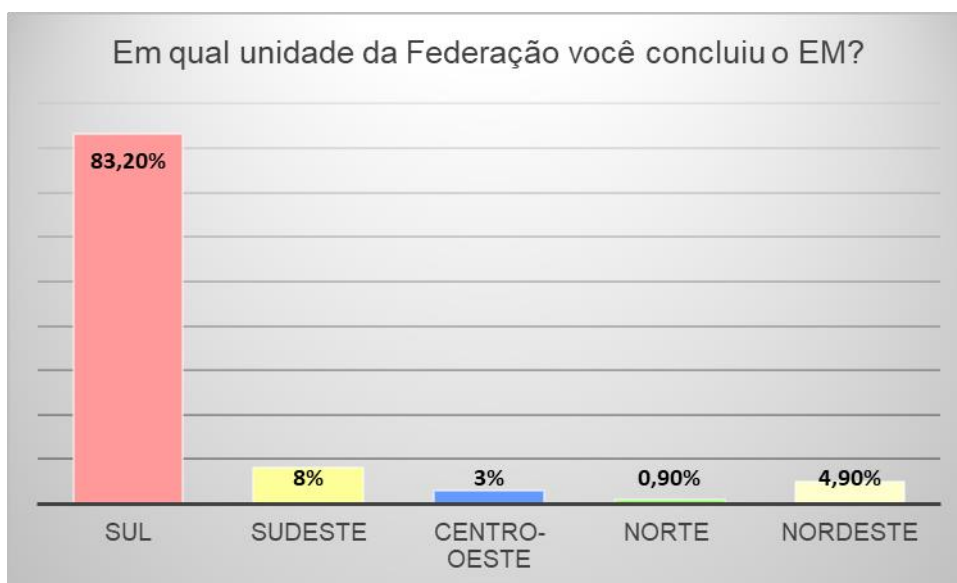


Fonte: Gráfico organizado pela pesquisadora

De acordo com o censo da educação superior o perfil do ingressante no ensino superior, modalidade a distância, é oriundo de escola pública bem como o estudante do Curso de Letras Libras Licenciatura – EaD, um fator que o

NEaDUNI/Unioeste procura priorizar, contemplando as demais em caso de vagas ociosas.

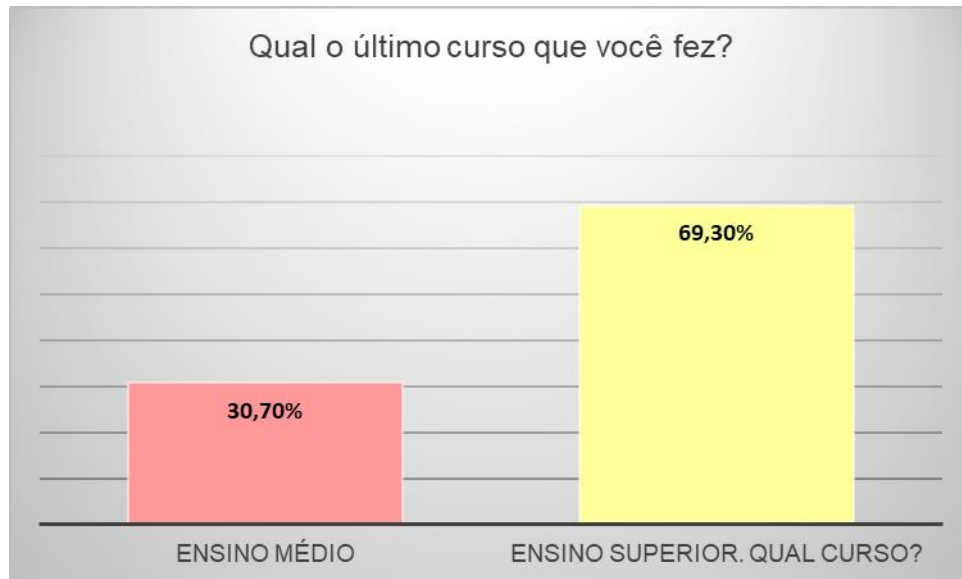
Na pergunta sobre a unidade da Federação em que os estudantes concluíram o EM, optamos, durante a análise, por dividir em agrupamentos da federação - regiões, com o propósito de facilitar a leitura da análise, porém permanecendo os Estados citados. Sendo que os estudantes, participantes da pesquisa concluíram o Ensino Médio 3% Região Centro-Oeste, citando nas suas respostas os seguintes Estados: Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, 4,90% concluíram na Região Nordeste: Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Rio Grande do Norte, 0,90% na Região Norte: Pará, Acre, 83,20% na Região Sul: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e 8% na Região Sudeste São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo.



Fonte: Gráfico organizado pela pesquisadora

Observa-se que os estudantes dos cursos de Letras Libras Licenciatura – EaD concluíram na sua maioria, o Ensino Médio na Região Sul do País, e mantem suas moradias atualmente na mesma região conforme dado citado na Tabela 4.

O último curso realizado pelos participantes da pesquisa, foi de 69,30% Ensino Superior e 30,70% EM, evidenciando que o perfil do estudante de Letras Libras Licenciatura – EaD, é de um estudante que tem, na grande maioria, experiência no ensino superior, tendo experiência com as rotinas de estudos universitários.



Fonte: Gráfico organizado pela pesquisadora

Isso demonstra que esse estudante é um adulto maduro, não apenas pela idade levantada anteriormente, mas por entender que sair do seu território e desterritorializar faz com que se renuncie a uma área de conforto, na qual se inclui a família, os amigos etc. A postura, tanto do estudante que faz sua segunda graduação quanto de quem o faz pela primeira vez, marca uma jornada para novas experiências, as quais englobam conhecer novas pessoas, culturas e entrar em contato com um novo mundo.

Citamos conceitos deleuzeguattarianos que foram aqui empregados para que estes fiquem claros em seu uso por vezes ambíguo, assim, trazer a cena o conceito de rizoma e suas principais características nos parece importante.

Deleuze e Guattari (1995):

Diferente das árvores ou de suas raízes, o rizoma interliga um ponto qualquer com outro ponto qualquer. [...] O rizoma não se deixa reconduzir nem ao Uno nem ao múltiplo. [...] Ele não é feito de unidades, mas de dimensões, ou antes, de direções moveidças. Ele não tem começo nem fim, mas sempre um meio pelo qual ele cresce e transborda. Ele constitui multiplicidades lineares a n dimensões. Sem sujeito nem objeto, exibíveis num plano de consciência e do qual o Uno é sempre subtraído ($n-1$). Uma tal multiplicidade não varia suas dimensões sem mudar de natureza nela mesma e se metamorfosear. Oposto a uma estrutura, que se define por um conjunto de pontos e posições, por correlações binárias entre esses pontos e relações biunívocas entre estas posições, o rizoma é feito somente de linhas: linhas de segmentaridade. De estratificação, como dimensões, mas também linhas de fuga ou de desterritorialização (DELEUZE; GUATTARI, 1995, p.32).

O movimento em busca do conhecimento deve ser rizomático para fugir da mera repetição e constituir-se em um devir, o qual poderíamos chamar de acordo com Deleuze; Guattari (1997), nesse sentido Deleuze; Guattari (1997, p. 20) afirma “Num devir animal, estamos sempre lidando com uma matilha, um bando uma população, um povoamento, em suma com uma multiplicidade” e assim essa “matilha” se constrói e reconstrói nesse movimento contínuo.

O conceito de devir também nos parece importante configurar-se como parte integrante deste trabalho:

Devir é nunca imitar, nem fazer como, nem se conformar a um modelo, seja de justiça ou de verdade. Não há um termo do qual se parta, nem um ao qual se chegue ou ao qual se deva chegar. Tampouco dois termos intercambiantes. A pergunta 'o que você devém?' É particularmente estúpida. Pois à medida que alguém se transforma, aquilo em que ele se transforma muda tanto quanto ele próprio. Os devires não são fenômenos de imitação, nem de assimilação, mas de dupla captura, de evolução não paralela, de núpcias entre dois reinos. (DELEUZE E PARNET, 1998, p. 5).

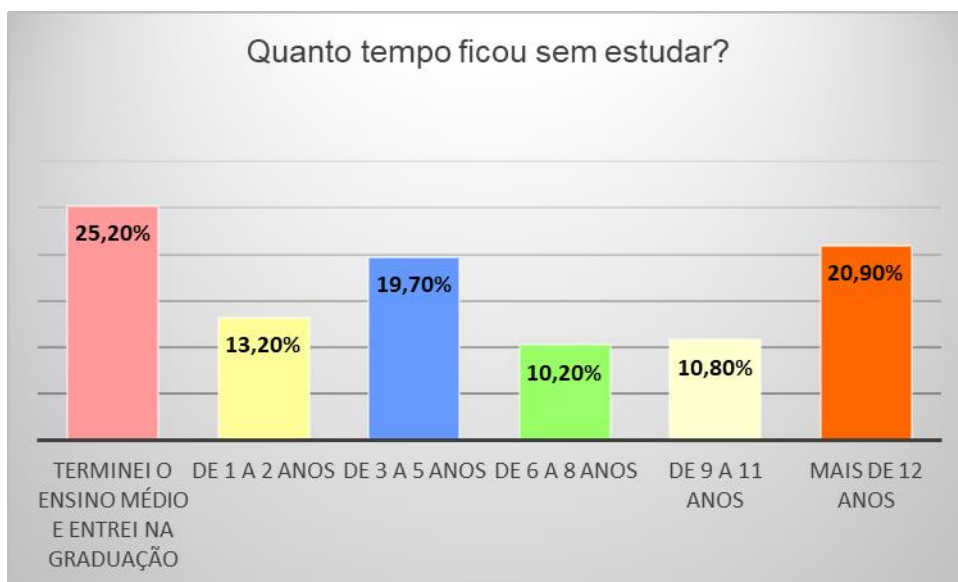
O devir é o conteúdo próprio do desejo [...] desejar é passar por devires. [...]devir é uma realidade: os devires, longe de se assemelharem ao sonho ou ao imaginário, são a própria consistência do real. [...] Não se abandona o que se é para devir outra coisa (imitação, identificação), mas uma outra forma de viver e de sentir assombra ou se envolve na nossa e a “faz fugir”. (ZOURABICHVILI, 2004, p. 25).

É no movimento do devir que se funda o NEaDUNI, como algo que busca em seu próprio fazer um novo vir a ser, ou seja sem seguir modelos cristalizados mas continuamente recriando-se sem imitar os outros e nem a si próprio no que realizou.

A escolha de um novo curso traz a oportunidade de novas possibilidades de atuação, diante das ramificações de atuação que surgem, além de um crescimento significativo de atuação profissional, o estudante que ingressa em outra graduação demonstra um perfil resiliente perante os desafios, que aos poucos vai se adaptando aos devires de um rizoma vivo, que possivelmente só poderá ser comprovado no contato com os egressos, muitos deles fazendo cursos de pós-graduação na Unioeste.

Um dado interessante da pesquisa é quanto ao tempo que os estudantes ficaram sem estudar, pois, tanto os estudantes recém-saídos do EM e que ingressaram em seguida no Ensino Superior, quanto os estudantes que

ficaram mais de 12 anos são muito próximos, 25,20% e 20,90% consequentemente, seguidos de 19,70% de 3 a 5 anos, 13,20% de 1 a 2, 10,80% de 9 a 11 anos e 10,20% de 6ª 8 anos.



Fonte: Gráfico organizado pela pesquisadora

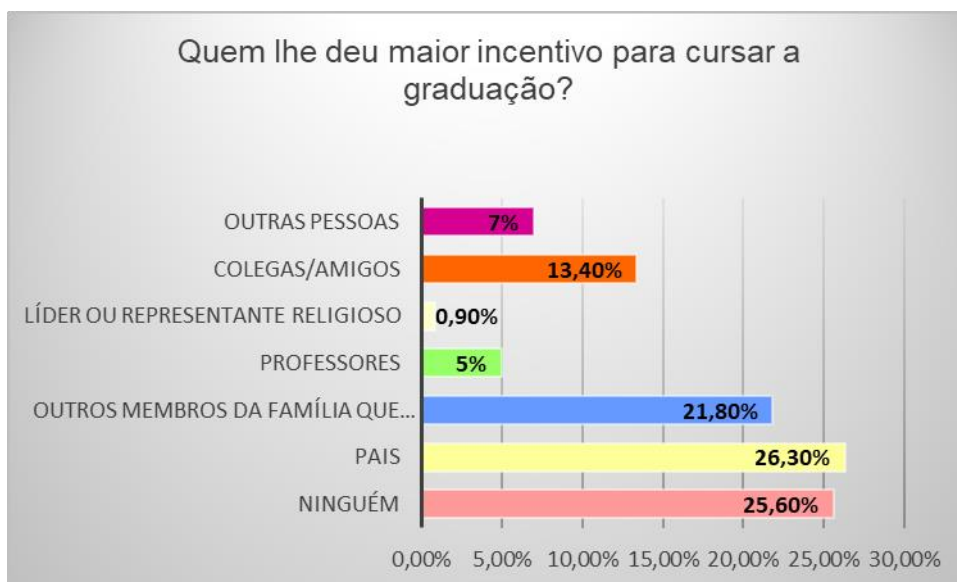
Os dados ratificam, o já citado anteriormente, que a EaD oferece um ensino igualitário conseguindo contemplar tanto quem está com os estudos “fresquinhos”, quanto quem precisaria talvez fazer um esforço maior para acompanhá-los. Cury (2002) enfatiza que deve existir a igualdade de condições de acesso ao ensino, para que tenhamos uma sociedade na qual a educação seja um espaço de oportunidades para muitos. E desigualdade no que diz respeito a heterogeneidade, às necessidades específicas dos grupos sociais que ingressam na universidade e que demandam por atendimentos especiais evidenciando equidade.

“de um lado, é preciso fazer a defesa da igualdade como princípio de cidadania, da modernidade e do republicanismo. A igualdade é o princípio tanto da não-discriminação quanto ela é o foco pelo qual homens lutaram para eliminar os privilégios de sangue, de etnia, de religião ou de crença. Ela ainda é o norte pelo qual as pessoas lutam para ir reduzindo as desigualdades e eliminando as diferenças discriminatórias”. (CURY, 2002, p. 255).

Nesse sentido o NEaDUNI busca em suas proposições pedagógicas e atividades de estudo, estabelecer a equidade que se baseia nos anos de estudo e no tempo em que este estudante permaneceu sem frequentar uma

escola. Sabemos que qualquer instituição de ensino, por mais preparada que esteja, não dará conta de resolver todos os problemas que as políticas públicas e os governos deveriam minimizar em termos de equanimidade socioeconômica, mas o NEaDUNI fará o seu possível sempre.

Com relação ao incentivo recebido, os dados tanto de quem recebeu incentivo dos pais quanto de quem não recebeu incentivo de ninguém são próximos também, 26,30% apoio dos pais e 25,60% de ninguém, seguido de 21,80% incentivo recebido por outro membro da família que não os pais, 13,40% de colegas ou amigos, 5% professores, 0,90% líder ou representante religioso e 7% outras pessoas.



Fonte: Gráfico organizado pela pesquisadora

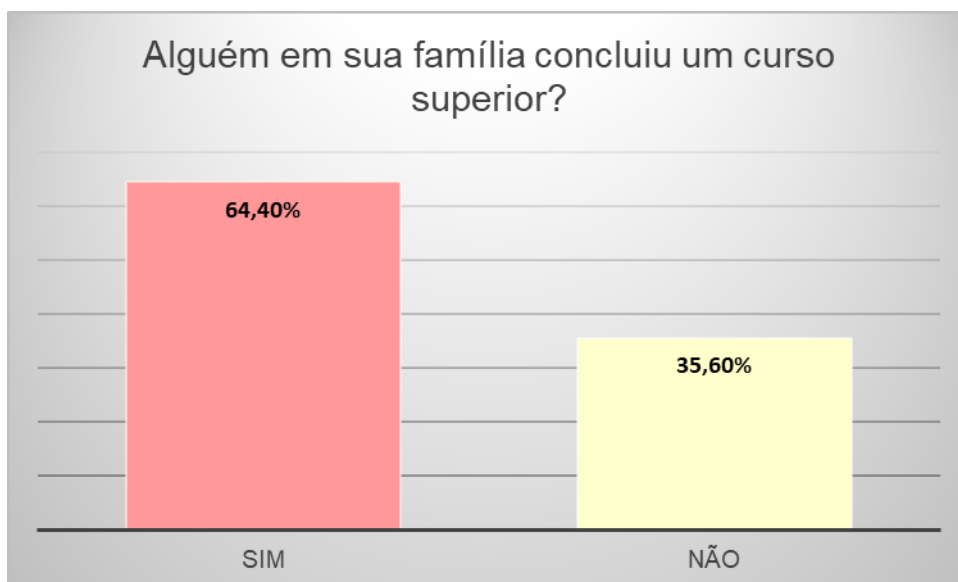
As questões afetivas, emocionais e psicológicas ainda estão muito distantes de serem atendidas de forma direta pelos profissionais, e entendemos que elas podem ser acionadas de modo indireto por meio de atividades e encontros presenciais esporádicos nos polos com os tutores presenciais e as coordenações, mas sabemos que ainda estamos a Km de distância para atingir o aproximado ao necessário.

Soares (2002) afirma que as expectativas das pessoas quanto ao próprio futuro profissional estão sempre carregadas de afetos, esperanças, medos e inseguranças, não somente seus, como também de familiares e amigos mais próximos, essa afirmativa vem ao encontro do perfil do profissional da educação, o qual os saberes da profissão, citados pelo INEP

(2018) são constituídos no desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades que vão além do conhecimento acadêmico adquirido.

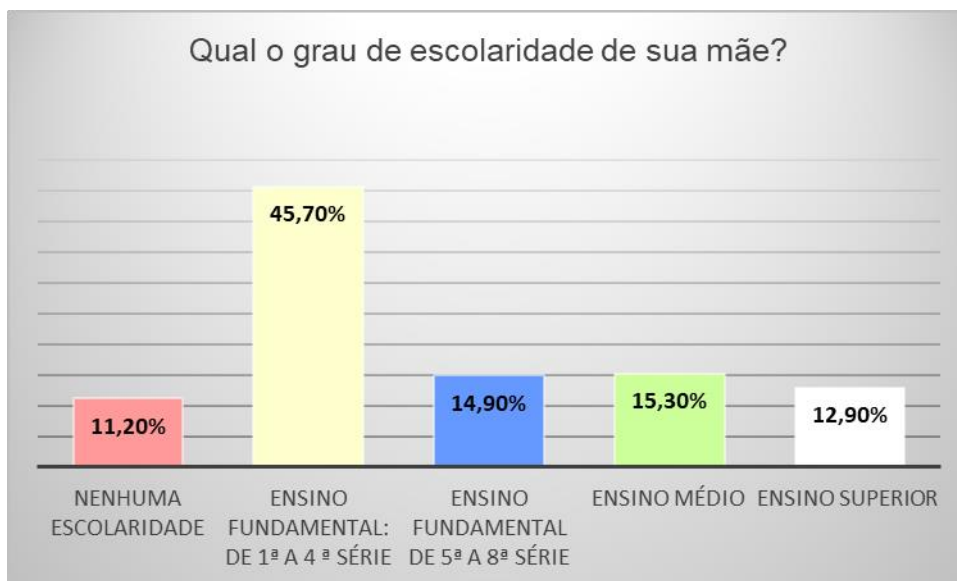
“Em seu trabalho, o professor mobiliza diversas capacidades: sua bagagem no conteúdo ensinado, práticas pedagógicas, além da própria motivação e comprometimento com o ensino, num processo que se desenvolve dentro de um contexto de relações sociais” (INEP, 2018, p. 32)

Quanto ao nível de instrução referente ao grupo familiar, os estudantes participantes da pesquisa, responderam que 64,40% têm alguém na família que cursou um curso superior e 35,60% ninguém na família fez uma graduação, podendo ser um referencial na continuidade dos estudos, tanto ter alguém na família, como não, no intuito de progredir.

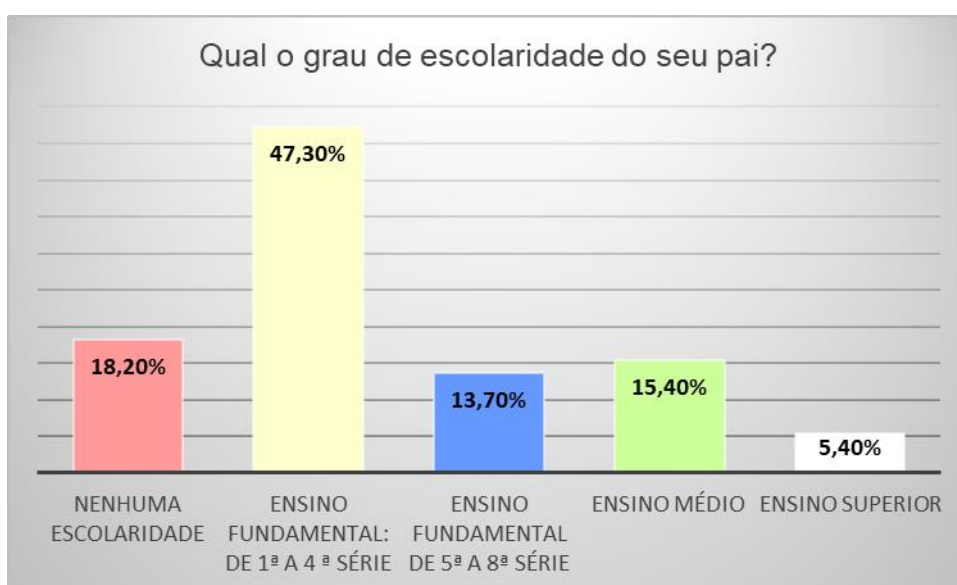


Fonte: Gráfico organizado pela pesquisadora

Um dado que também implica na compreensão de que estudante está nos cursos do NEaDUNI, diz respeito ao nível de instrução do grupo familiar, especialmente dos pais, é recorrentemente utilizado nas análises sociológicas como indicador da origem social dos estudantes e, traz com certeza uma influência qualitativa nas escolhas das carreiras a serem seguidas pelos filhos. Bardagi & Hutz, 2006 corroboram que o padrão de interação familiar e os níveis socioeconômico, de escolaridade e ocupacional dos pais parecem ser características importantes para o contexto de desenvolvimento de carreira dos filhos.



Fonte: Gráfico organizado pela pesquisadora



Fonte: Gráfico organizado pela pesquisadora

Se relacionarmos o grau de instrução dos pais, veremos que as mães estudaram mais que os pais, nos três níveis de ensino: fundamental II (5ª a 8ª série⁸), ensino médio e superior, as mães são superiores com relação a escolaridade do que os pais, perdendo apenas no ensino fundamental I (1ª a 4ª série).

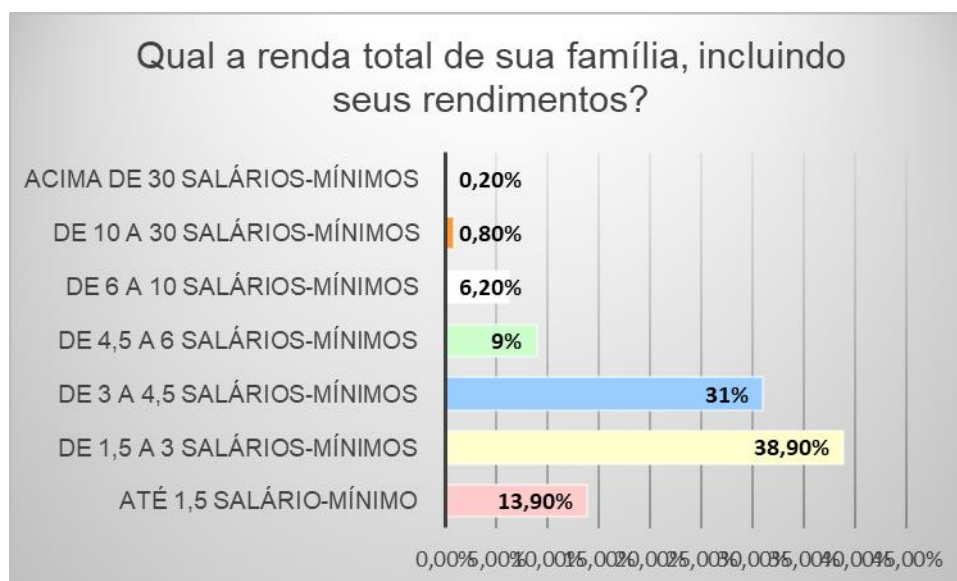
⁸ Sendo o estudante mais jovem com 18 anos, todos os pais são oriundos do ensino fundamental seriado, pois há 15 anos, em 2006 a nomenclatura do Ensino fundamental mudou de série para ano, de acordo com o Projeto de Lei nº 144/2005 – disponível em <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/76244>

O nível de instrução dos pais do estudante do Curso Letras Libras Licenciatura – EaD, está em maior percentual no Ensino Fundamental I, com 46,50%, de média, e nesta pesquisa, os estudantes analisados já superaram a escolaridade que os antecede, contrariando os dados das pesquisas do (IBGE, 2010) que indicam que quanto mais escolaridade tem os pais mais garantia os filhos têm de garantir o diploma.

7.4.3 – Reflexos econômicos no perfil do estudante

No que tange as informações econômicas é importante observarmos que educação e economia sempre estiveram interligadas, ainda mais quando se leva em consideração a evolução no mercado do trabalho e o capital humano, visto que as pessoas, indiferente da época, sempre representaram a força motriz da economia em qualquer parte do mundo e em todos os momentos da história.

Se a intenção dessa pesquisa fosse aprofundar esses dados teríamos que resgatar historicamente uma complexa relação econômica e educacional, no nosso país, observando a cultura, a herança dos nossos antepassados e todas as demais variáveis para que se pudesse fazer uma leitura desse descompasso entre o Brasil ser considerado, em 2020, a 12º país da economia do mundo e o último no ranking educacional conforme dados do PIB (Produto Interno Bruto) registrado pelo IBGE.



Fonte: Gráfico organizado pela pesquisadora

Os dados levantados referente ao nosso objeto de estudo, nos mostra que 38,90% dos estudantes possuem renda familiar de 1,5 a 3 salários-mínimos, seguidos de 31%, de 3 a 4,5 salários-mínimos e 6,20% de 6 a 10 salários-mínimos, conseqüentemente ficando dentro das classes sociais nomeadas pelo IBGE de Classe C, D e E.

Analisando as classes sociais e o acesso delas ao ensino superior, Ball et al. (2002), mencionam que que a classe média está em melhores condições de colher os benefícios da Educação Superior e que, quando membros das camadas populares acessam esse nível de ensino, o fazem como sobreviventes, como casos improváveis e ainda ressaltam que esses sujeitos são os menos desfavorecidos dos mais desfavorecidos, sendo eles os excluídos do interior (BALL et al., 2002, p. 54), ou seja, mesmo dentro do sistema, os indivíduos das classes populares não têm as mesmas possibilidades que aqueles da classe média.

O censo EAD 2019 retrata o acesso das classes mais baixas a graduação através dos cursos ofertados através da modalidade EaD como uma excelente oportunidade já que não precisam deixar de trabalhar para estudar

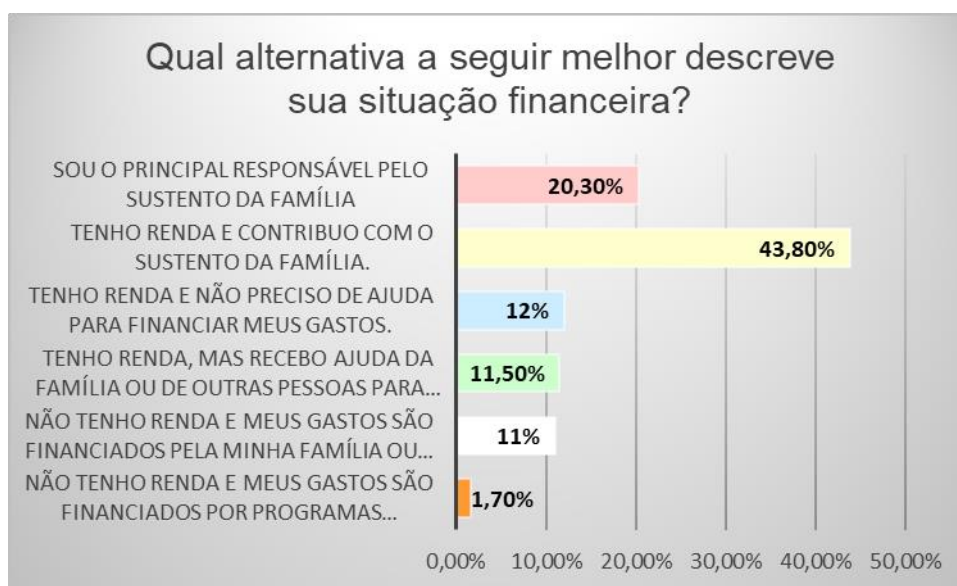
“Esse é um sintoma de que as pessoas mais pobres estão finalmente tendo acesso à educação graças ao avanço da EAD, uma vez que elas não precisam escolher entre trabalhar para garantir o seu sustento ou estudar em cursos matutinos ou vespertinos, oferecidos, muitas vezes, nas universidades públicas, claramente limitando o acesso de trabalhadores e alunos de classes mais baixas”. (CENSO EaD, 2019-2020, p. 29)

Na verdade acreditamos que com a pandemia esse conceito de que a modalidade EaD é composta em sua grande maioria pela classe mais baixa em nível socioeconômico, está mudando. Logicamente que precisaremos mais pesquisa para podermos comparar o que vimos observando no cotidiano dos estudantes da EaD, mas são muitos os diálogos que registramos sobre pessoas da classe média para alta realizando estudos pela modalidade, Guimaraes corrobora com nossa observação empírica afirmando o que segue;

Guimarães (2012) aponta ainda que esse estudante que busca no ensino superior uma forma de ascensão social, pontuando que “[...] há marcadamente um novo perfil socioeconômico dos estudantes brasileiros, que aprendem de maneira diferente e desafiam o elitismo que sempre marcou a

educação superior” (Guimarães, 2012, p.126). O autor ainda cita uma série de características que compõem o perfil desse estudante como a dedicação parcial ou integral ao trabalho; independência financeira ou participação expressiva na renda familiar e que os conhecimentos desenvolvidos em virtude desses contextos trazem às universidades, jovens adultos ou mais velhos e que possuem objetivos muito claros, o de melhores salários ou mudar de profissão.

Esse perfil citado por Guimarães (2012) aparece nos dados analisados, pois 57,40% dos estudantes trabalham 40 horas semanais ou mais e 43,80% contribuem com o sustento da família ou são os principais responsáveis pelo sustento da família, num total de 20,30%.



Fonte: Gráfico organizado pela pesquisadora

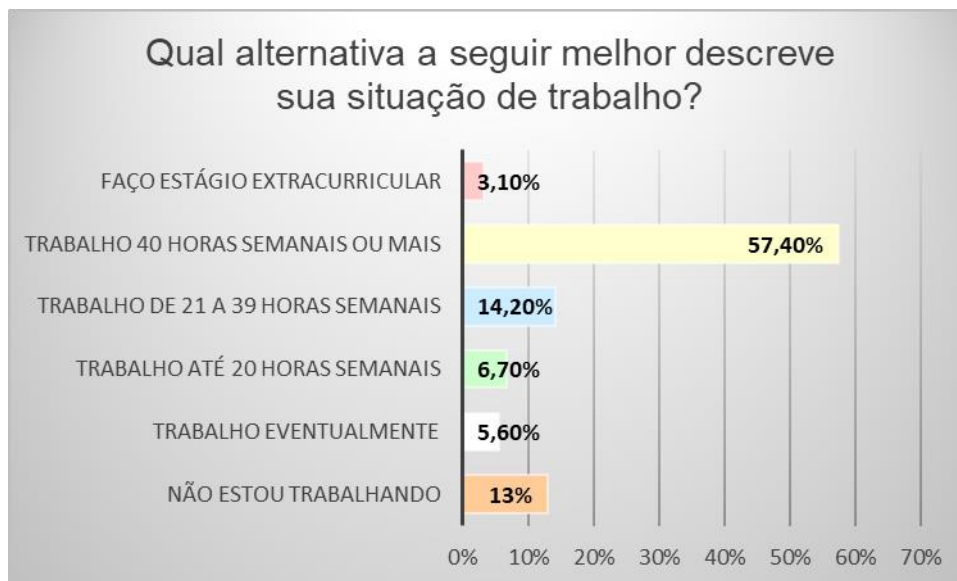
Ainda 62,80% dos estudantes analisados trabalham em instituição pública, podendo ser na esfera municipal, estadual ou federal.



Fonte: Gráfico organizado pela pesquisadora

Ainda 62,80% dos estudantes analisados trabalham em instituição pública, podendo ser na esfera municipal, estadual ou federal.

Autores como Peters (2006), Dias; Leite (2010) e Moore; Kearsley (2011) descrevem os estudantes da EaD como adultos, trabalhadores, que buscam uma aprendizagem mais orientada para a prática, possuem experiências de vida e de trabalho e que encontraram nessa modalidade uma rica possibilidades de estudos, não oportunizada a eles quando jovens. Essas experiências trazidas pelos estudantes são consideradas no Projeto Político Pedagógico do Curso como “A chave de uma aprendizagem de sentido é a vinculação substancial das novas ideias ou conceitos com a bagagem cognitiva do acadêmico”, e será enfatizada pelos projetos integradores.



Fonte: Gráfico organizado pela pesquisadora

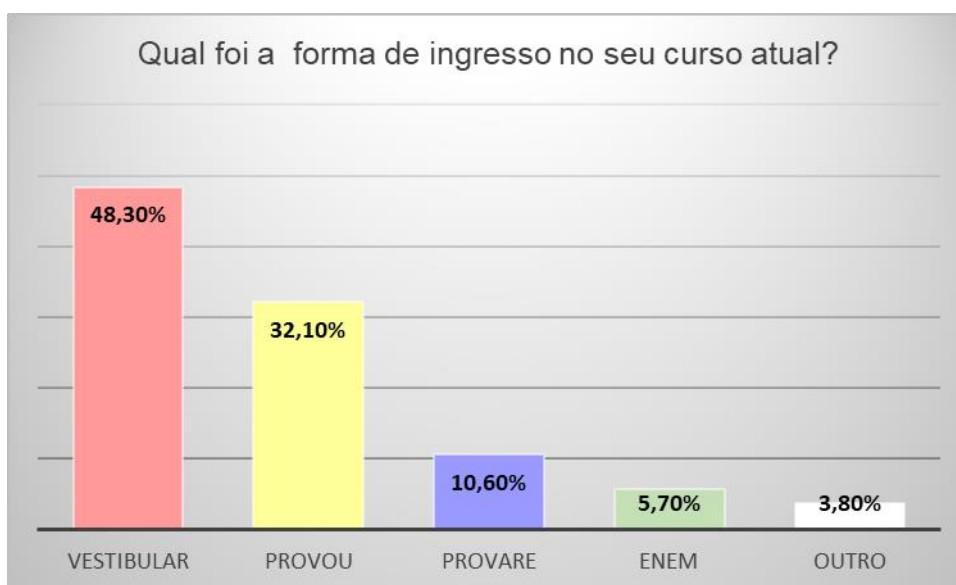
Dessa maneira, a EaD é uma modalidade que leva em consideração as vivências diárias e do mundo do trabalho dos seus estudantes equalizando a oportunidade diante do “regresso” aos estudos desse sujeito que abriu mão dos estudos pelo trabalho, pela necessidade de subsidiar os recursos financeiros nas suas moradias e que hoje proporciona uma oportunidade aos atores envolvidos nessa modalidade, para que possam caminhar com o objetivo de progredir social e economicamente, transformando-os em protagonistas dessa ação e transformação.

7.4.4 – Estudos atuais e o estudante diante do espelho: “Espelho, espelho meu, quem, nesse contexto, sou eu?”

Como já a firmamos em escritos anteriores, a filosofia do NEaDUNI está embasada nos princípios do rizoma, da cartografia e da desterritorialização compreendido nos estudos centrados em Gilles Deleuze e Guattari (1996), que “nos ensinam que o processo educacional é um corpo em movimento, algo movediço e nômade no sentido de que “o que está posto faz brotar multiplicidades. O nomadismo tem como principal potencialidade, o movimento de gerar desterritorializações” (DELEUZE, GUATTARI, 1996, p. 42). Ou seja, os cursos ofertados pelo NEaDUNI levam em consideração que os processos de avaliação de ensino e aprendizagem, a qualidade dos materiais, a interlocução com os envolvidos nesse processo: estudantes, docentes, equipe

multidisciplinar e suporte técnico, estão sempre em movimento de observação e análise para que possa atendê-los oferecendo uma formação qualificada conforme as atuais demandas do mercado. Dessa forma, esse bloco intitulado: estudos atuais, busca fornecer subsídios para esse movimento rizomático.

Observamos que os estudantes que participaram dessa pesquisa ingressaram no NEaDUNI no curso de Letras Libras Licenciatura – EaD, 48,30% por meio do Vestibular, ou seja, são oriundos da primeira turma que ingressou no ano de 2017, o que faz com que tenhamos números mais concisos com relação aos dados levantados principalmente a respeito da avaliação do curso. Essa afirmativa é feita levando em consideração que os estudantes participantes dessa pesquisa, na sua maioria, possuem mais tempo de percurso já que são prováveis formandos em 2021. O número seguinte, com relação a entrada no curso, é obtido através do PROVOU, 32,10%, depois 10,60% PROVARE, 5,70% entram através do Enem e 3,30% utilizaram outra forma de ingresso.



Fonte: gráfico organizado pela pesquisadora

Faz-se necessário trazer as informações sobre as formas de ingresso nos cursos do NEaDUNI, para que o leitor tenha conhecimento acerca desse tópico. No ano de 2017, ano do primeiro processo seletivo para os cursos de graduação do NEaDUNI, o edital nº 020/2017 normatizou as regras para o ingresso através do Concurso Vestibular. Foram ofertadas 1.500 (mil e

quinhentas) vagas distribuídas nos três cursos, sendo 500 (quinhentas) para o curso de Letras Libras Licenciatura – EaD, em 10 (dez) polos no Estado do Paraná. Após as matrículas do vestibular, foram ofertadas as vagas remanescentes, em um total de 50 (cinquenta) - 5 (cinco) por polo, através do PROVARE – Programa Seletivo das Vagas Remanescentes da Unioeste.

O PROVARE se destina a candidatos que tenham participado de qualquer um dos processos seletivos, sendo eles: Concurso vestibular 2017 da Unioeste, Concurso Vestibular Especial 2017 da Unioeste, Concurso vestibular 2018 da Unioeste, Edições 2016 e 2017 do Exame nacional do Ensino Médio, desde que não tivessem obtido nota zero na redação, sendo que a classificação do candidato se daria através de nota da prova de Redação obtida no processo seletivo mencionado na hora da inscrição. O Concurso Vestibular foi ofertado apenas no ano de 2017, a partir de 2018 o ingresso se deu por meio do PROVARE, para os candidatos que participaram dos certames mencionados, nos seus respectivos anos, conforme edital próprio, o qual foi incluído o SISU - Sistema de Seleção Unificada do Governo Federal e através do PROVOU – Programa de Ocupação das Vagas Ociosas da Unioeste que tem por objetivo permitir o ingresso de portadores de diploma de graduação.

As formas de ingresso no ensino superior são um ponto de debate para os pesquisadores da área, sendo o vestibular o mais polêmico e gerador de muitas discussões, visto ser um processo de seleção que não contemplaria fatores socioeconômicos e políticos-culturais, tornando-se um processo não inclusivo, como argumenta Silva (1992)

“[...] na invisibilidade dos mecanismos de dominação dos sistemas políticos que reside sua eficácia. Desmontá-los, expor seus aspectos reprodutivos, os interesses que os mantém, deveria constituir uma das principais tarefas de uma teoria crítica da educação e dos educadores envolvidos na construção de uma educação e de uma sociedade mais justas e igualitárias” (SILVA, 1992, p.66)

E o Silva (1992) ainda complementa,

“O conhecimento escolar não é o resultado de uma seleção neutra. Ele é a sedimentação de uma tradição seletiva (...) em que outras possibilidades acabaram descartadas. Ao mesmo tempo, o conhecimento escolar não é um produto homogêneo, em que um mesmo conteúdo é transmitido de um mesmo modo a todas as classes e grupos sociais. O conhecimento escolar na sua forma codificada (...) e as formas pelas quais ele é transmitido está também estratificado e é através dessa estratificação que ele volta a produzir aquelas desigualdades com que os diferentes grupos sociais chegam ao processo escolar. A estratificação do conhecimento escolar é ao

mesmo tempo, resultado e causa da estratificação social. É um dos elementos principais através do qual a educação reproduz a estrutura social” (SILVA, 1992, p. 62).

Há uma discrepância entre o número de vagas, nos cursos, com o número de interessados, porém há uma abertura, prevista no Artigo 51, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, que proporciona as instituições de ensino superior escolher seus próprios mecanismos de ingresso. Sobre o acesso ao ensino superior, vemos nos programas PROVOU e PROVARE, programas utilizados na EaD, uma maneira de democratização ao acesso visto se utilizar de vários processos seletivos não ficando restritos apenas a um. Cury (2005), sobre a democratização ao acesso através de políticas públicas inclusivas, acentua que

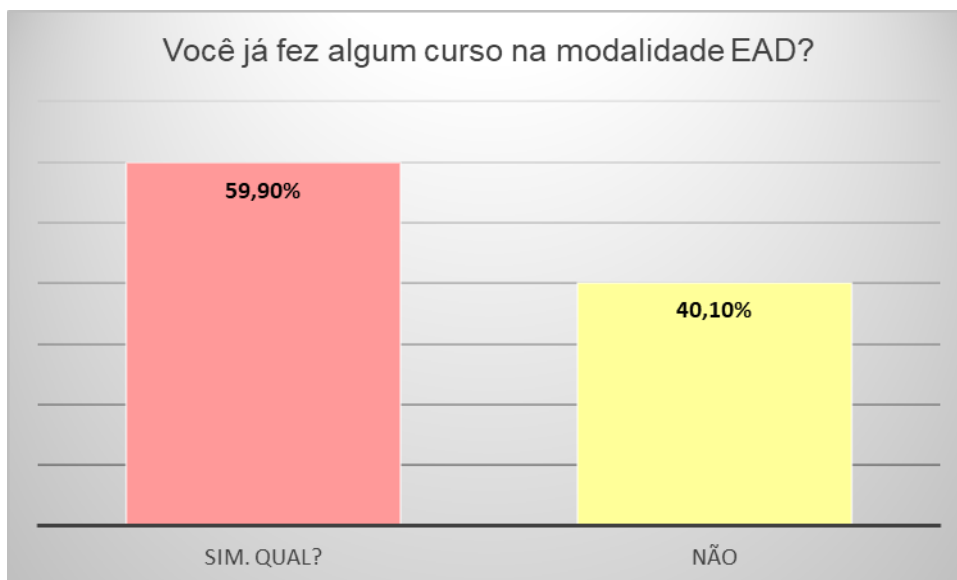
As políticas inclusivas, assim, podem ser entendidas como estratégias voltadas para a universalização de direitos civis, políticos e sociais. Elas buscam, pela presença interventora do Estado, aproximar os valores formais proclamados no ordenamento jurídico dos valores reais existentes em situações de desigualdade. Elas se voltam para indivíduo e para todos, sustentadas pelo Estado, pelo princípio da igualdade de oportunidades e pela igualdade de todos ante a lei. (CURY, 2005, p. 14-15)

Dessa forma, as políticas públicas utilizadas nos processos seletivos para o ingresso nos cursos de graduação, na modalidade EaD, são inclusivos porque utilizam os princípios de igualdade e universalidade, visando proporcionar aos estudantes o acesso à educação e conseqüentemente uma maneira de amenizar a desigualdade social proporcionada pelo estudo no ensino fundamental e médio.

Essa busca pelo ensino superior ou por outra qualificação é fundamental para esse público adulto que está inserido no mercado de trabalho ou que quer ser inserido, onde estudar é um diferencial no crescimento profissional. Todas as experiências de qualificação profissional além de contar pontos para o currículo é vista como muito positiva. Nesse sentido, o mercado EaD é o que mais cresce em todo o mundo pelas várias vantagens oferecidas pela modalidade, entre elas a democratização do ensino.

Quanto ao público que opta por um curso na modalidade a distância, Moore e Kearsley (2007), enfatizam que esses estudantes o fazem com o objetivo de desenvolvimento ou aperfeiçoamento de um conhecimento relacionado a atividade profissional. Para nossa pesquisa era importante

sabermos se os estudantes já tinham tido contato com a modalidade EaD ou não, para que pudéssemos ter um dado a mais sobre o perfil do nosso estudante e sobre sua caminhada na EaD. Dessa forma, observamos que 59,90% dos estudantes pesquisados já realizaram um curso na modalidade EaD e 40,10% estão tendo a sua primeira experiência.



Fonte: gráfico organizado pela pesquisadora

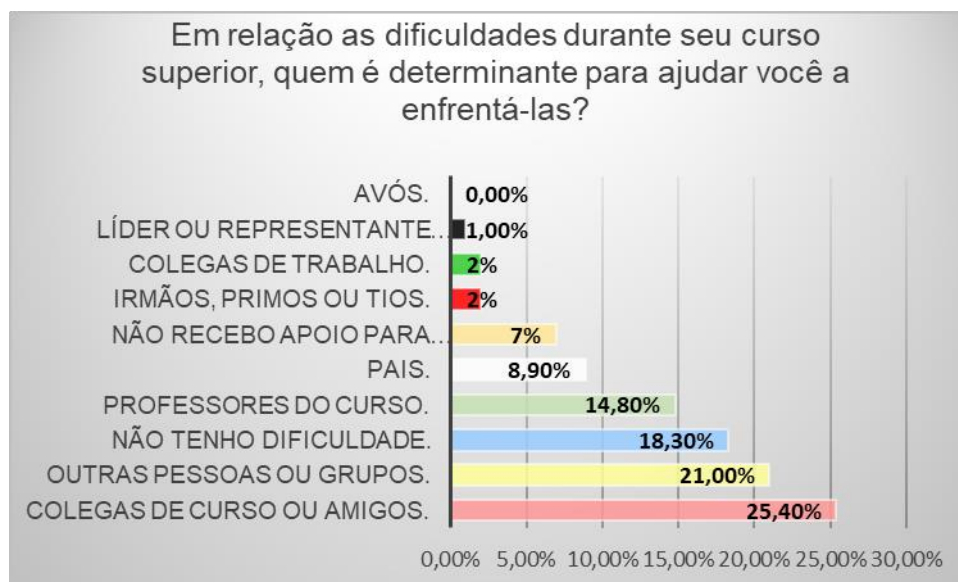
Fonte: gráfico organizado pela pesquisadora

Desses os que já cursaram algum curso através da EaD, destacam-se desde cursos livres como idiomas até pós-graduação. Isso evidencia a predominância, quanto a experiência discente em cursos realizados na modalidade EaD, em relação a experiência presencial.

A busca pelo ingresso no ensino superior é feita com objetivos variados dentre os quais se destacam melhorar as condições de vida, qualificar-se profissionalmente, atingir posições de prestígio entre outros e mesmo que as pessoas tenham dificuldades durante o percurso, estão dispostas a superá-las, principalmente quando se trata de um público mais velho que trabalha e tem família.

Perguntado com relação as dificuldades durante seu curso superior, quem foi determinante para ajudar você a enfrentá-las, 18,30 não tem dificuldade e 7% não recebem apoio. Dos que encontram suporte 14,80% são através de colegas de curso ou amigos, 21% em outras pessoas que não as mencionadas no questionário, 14,80% de professores do curso, 8,90% o apoio

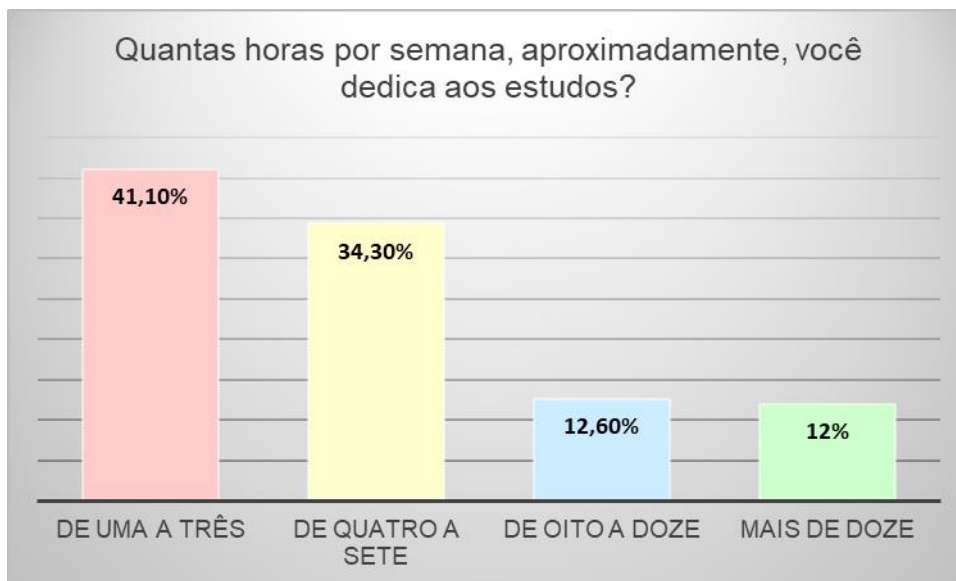
veio dos pais e os outros 4,60% ficaram distribuídos entre irmãos, primos, tios, líder ou representante religioso ou colegas de trabalho.



Fonte: gráfico organizado pela pesquisadora

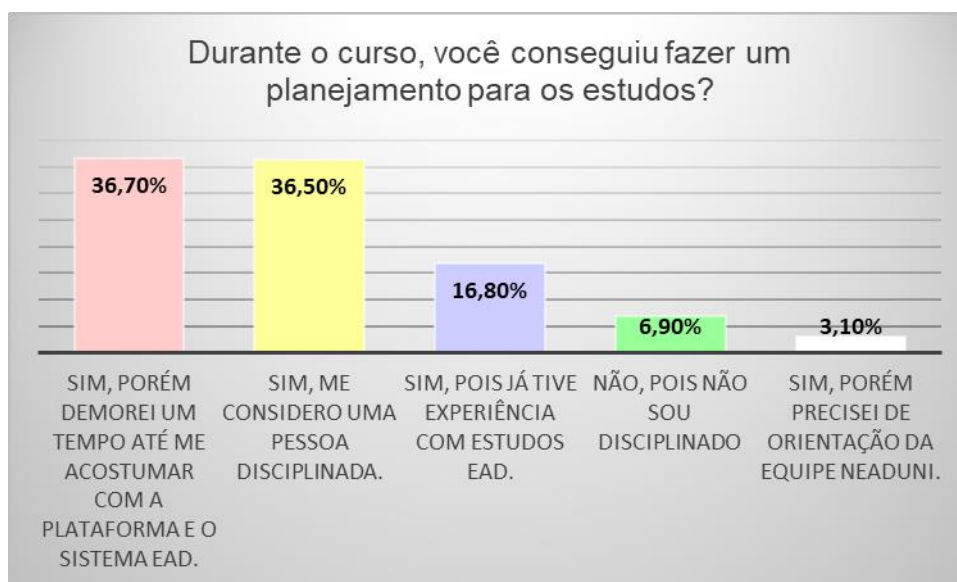
As dificuldades encontradas pelos estudantes podem estar relacionadas, como apontam Moore e Kearsley (2007), a aspectos pessoais e sociais indicando problemas que não estão relacionados diretamente ao curso, porém configuram-se como desdobramentos das características e ritmo de vida dos alunos que, por serem adultos e estarem inseridos em várias atividades tanto profissionais, como pessoais. Esses contextos de vida podem ser percebidos pelos estudantes como positivos, desafiantes, estimulantes ou ao contrário negativo. Essa percepção pode ter relação com o aprendizado e a continuidade dos estudos, logo o incentivo para superá-las pode ser corresponsável para o sucesso dos estudantes.

Dentre os pré-requisitos para se fazer um curso na modalidade EaD, está a autonomia para fazer suas escolhas, dentre elas o gerenciamento do tempo para cumprimento das atividades e dedicação aos estudos. Quanto a esse dado, foi perguntado aos estudantes quantas horas, por semana, eles dedicavam aos estudos e dentre as respostas, 41,10% dedicam de uma a três horas, 34,30% de quatro a sete, 12,60% de oito a doze e 12% dedicam mais de doze horas semanais.



Fonte: gráfico organizado pela pesquisadora

A flexibilidade do tempo é uma das possibilidades que a modalidade EaD, facilitada pelo uso das tecnologias, proporciona aos seus usuários. Porém mesmo tendo essa flexibilidade é impossível fazer um curso nessa modalidade sem dedicação e responsabilidade pelas escolhas realizadas.



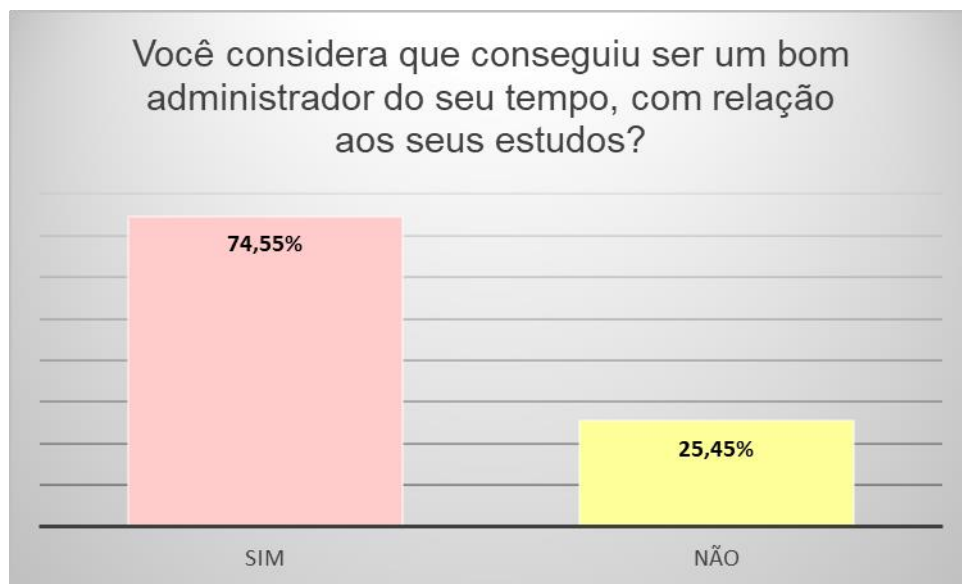
Fonte: gráfico organizado pela pesquisadora

Dentre as características pesquisadas do estudante do curso de Letras Libas Licenciatura – EaD, observou-se que 90% deles conseguiram, independente da maneira, administrar bem o planejamento, contra 10% que tiveram dificuldade. Elias (1998) elenca que a noção de tempo e a relação que

os homens estabelecem com ele variam de acordo com o estágio de desenvolvimento em que se encontram os grupos humanos.

Caballero et al. (2006) apontam que estudantes que trabalham se envolvem mais com a demanda acadêmica, demonstrando mais dedicação do que os demais, provavelmente pelo esforço de conciliar trabalho e estudo, o que pode resultar em um maior entusiasmo e desafio pessoal para as atividades acadêmicas.

Para que pudéssemos esmiuçar um pouco mais essa questão perguntamos, se os estudantes se consideravam bons administradores do tempo, com relação aos seus estudos. Dividimos a análise dessa pergunta em dois tópicos: primeiro utilizamos o gráfico abaixo visando facilitar a leitura, para em seguida, analisar as respostas positivas, de que forma fizeram o planejamento, ou negativas; o que atrapalhou o processo de administração do tempo.



Fonte: gráfico organizado pela pesquisadora

A análise foi feita separando a ideia central e a palavra-chave que mais se repetia nas respostas de acordo com a proposta de Bardin (1997), sobre a linguagem

“visa o conhecimento de variáveis de ordem psicológica, sociológica, histórica etc., por meio de um mecanismo de dedução com base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares”. (BARDIN, 1997, p.44)

Para os 74,55% que conseguiram administrar bem o seu tempo, esses o fizeram elencando as palavras: planejamento, organização e administração

para que pudessem cumprir tanto com as obrigações do curso como as de cunho pessoal. Criaram rotinas para os estudos com horários diários de estudo e/ou em finais de semana. Os que possuem uma agenda mais rígida de trabalho ou de compromissos pessoais relataram estudar durante a madrugada ou nos intervalos do trabalho.

Em contraponto, os 25,45% dos estudantes que não conseguiram administrar bem o tempo para as atividades acadêmicas. Relataram que a pandemia do covid-19 foi o fator principal para administrar o tempo, decorrente do excesso de trabalho, auxílio nas tarefas escolares dos filhos, inclusive tendo que dividir o computador com eles. Outro fator citado pelos estudantes foi a própria doença contraída pelo próprio estudante ou por membro da família, evidenciando obrigações relativo ao cuidado com essas pessoas e fatores emocionais decorrentes do isolamento.

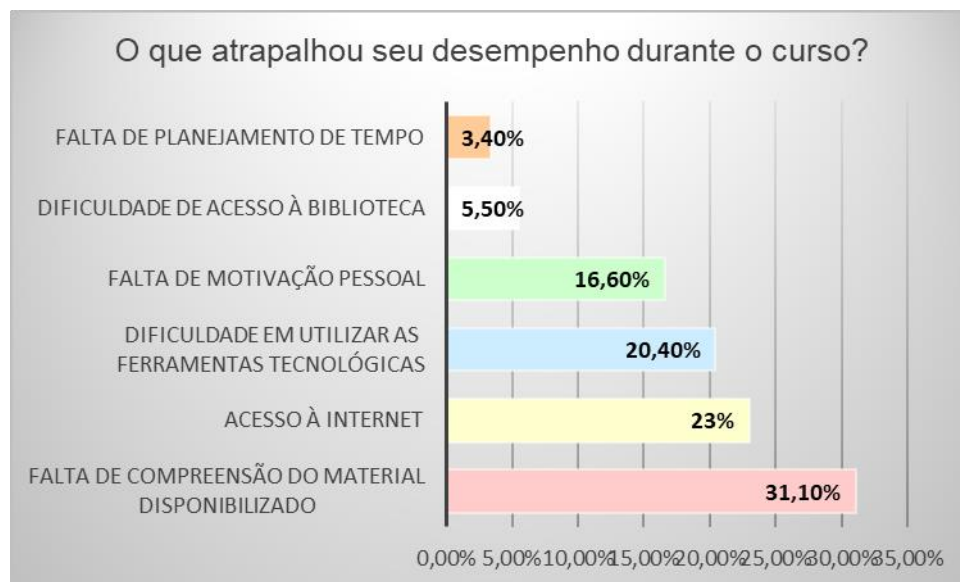
Quanto ao dado relativo à administração do tempo, é comum termos estudantes na EaD ainda com a lógica do tempo e do espaço demarcados, o que acarreta dificuldades para organizar seus estudos e responsabilizar-se pela sua aprendizagem. Evidenciando um descompasso entre o perfil real e o perfil ideal do estudante que prevê características como autonomia para articular seus horários e as obrigações decorrentes do curso.

Esse dado possibilita um meio norteador a muitos estudantes que anseiam pela EaD, porém não sabem se o seu perfil irá se enquadrar a modalidade.

A flexibilidade do tempo é um fator que atrai muitos estudantes que precisam conciliar os estudos com o trabalho e as tarefas domiciliares. Levy (1999), utiliza o termo “cibercultura” para relacionar as novas dinâmicas de conhecimento, pois possibilita conciliar informações convergentes aos interesses pessoais: flexibilidade e personalização de aprendizado, características estas que devem pautar a renovação pedagógica. Sob essa ótica a EaD proporciona a personalização chegando a individualização, pois estimula e exploração livre, valoriza a iniciativa e a subjetividade das pessoas.

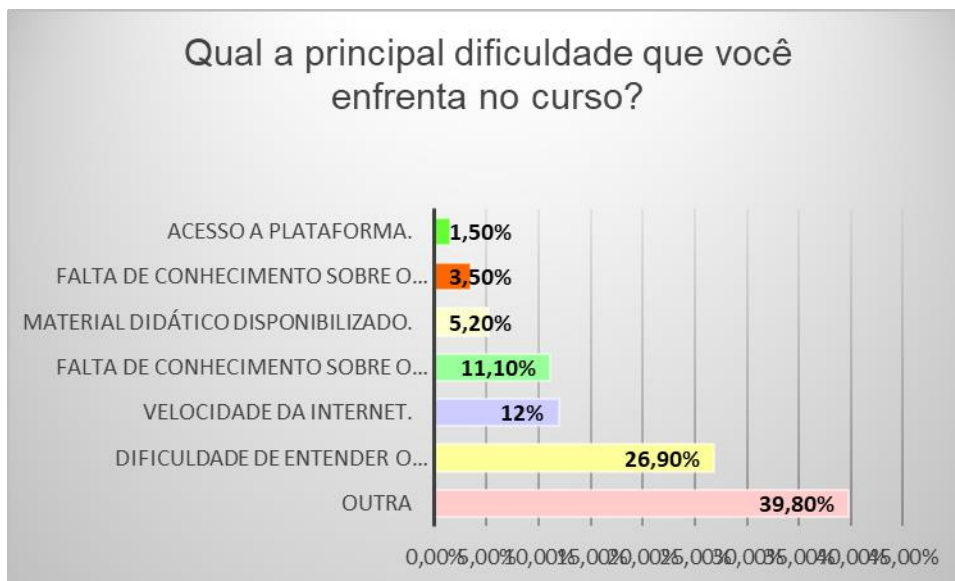
No tocante as dificuldades enfrentadas pelos estudantes pesquisados suas percepções quanto ao que atrapalhou seu desempenho, 31,10% tiveram dificuldade para compreender o material disponibilizado, 23% acesso a internet, 20,40% dificuldade em utilizar as ferramentas tecnológicas, 16,60%

sentiram falta de motivação pessoal, 5,50% dificuldade de acesso à biblioteca e 3,40% falta de planejamento de tempo. Se somarmos os dados por afinidade de assunto, teríamos: 43,40% apontam que o uso da tecnologia atrapalhou seu desempenho, 36,60% no que tange material didático e 20% referente a cunho pessoal.



Fonte: gráfico organizado pela pesquisadora

Ainda sobre esse tópico, os estudantes elencaram que as principais dificuldade se referem a 39,80% uma alternativa não elencada nas opções, 26,90% dificuldade de entender o conteúdo, 12% velocidade da internet, 11,10% falta de conhecimento sobre o uso do computador/celular e recursos tecnológicos, 5,20% material didático disponibilizado, 3,50% falta de conhecimento sobre o uso da plataforma e 1,50% acesso a plataforma.



Fonte: gráfico organizado pela pesquisadora

Relacionando os dois gráficos observamos que tanto o considerado pelos estudantes como empecilho para seu desempenho, quanto a principal dificuldade deles, tem relação com o material didático e a dificuldade de compreendê-lo. Esse dado pode ainda ser esmiuçado no gráfico abaixo:



Fonte: gráfico organizado pela pesquisadora

Com relação ao material didático, 62,80% dos estudantes ou precisam de ajuda ou dedicar-se na compreensão. Analisando os dados e considerando também, que foi mensurado pelos estudantes pesquisados, a dificuldade com o uso das ferramentas tecnológicas, podemos levantar a probabilidade de que a compreensão do material tenha relação com ambiente digital.

Diferentemente de usar a tecnologia para outros fins, como o uso de *whatsApp*, redes sociais, e-mails e outros, estes estudantes encontram dificuldade no aprendizado realizado no ciberespaço. Ressalto o que Deleuze (2003), afirma sobre aprender:

Aprender diz respeito essencialmente aos signos. Os signos são objeto de um aprendizado temporal, não de um saber abstrato. Aprender é, de início, considerar uma matéria, um objeto, um ser, como se emitissem signos a serem decifrados, interpretados. (...) Alguém só se torna marceneiro tornando-se sensível aos signos da madeira, e médico tornando-se sensível aos signos da doença. A vocação é sempre uma predestinação com relação a signos. Tudo que nos ensina alguma coisa emite signos, todo ato de aprender é uma interpretação de signos ou de hieróglifos. A obra de Proust é baseada, não na exposição da memória, mas no aprendizado dos signos (Deleuze, 2003, p. 4).

Deduz-se, de acordo com o pensamento deleuziano, que o estudante não aprende quando imita o professor, quando repete, sem pensar sobre as significações por ele impostas, é imprescindível que o sujeito seja um agente ativo dentro do ambiente digital. Dal Molin (2004) acrescenta que

“Ler não apenas os signos lingüísticos, mas outras linguagens empregadas pelo homem, analisar fatos e dados, compreender o entorno existencial e agir sobre ele, mostrar-se um interlocutor crítico e ativo diante das tecnologias de comunicação, localizar informações empregando-as criativamente, interagir em grupos de discussão, trabalho e estudo são gestos fundamentais para a vida cidadã. (DAL MOLIN, 2004, p. 147)

Compreender as múltiplas linguagens utilizadas dentro das tecnologias de comunicação, percebendo-se como indivíduo que é múltiplo, nessa modalidade implica ser proativo, levando em consideração que é um estudante adulto, com um grau de maturidade, com experiências profissionais, sendo nesta perspectiva, emergente que o estudante se aproprie e ressignifique o seu aprendizado, interpretando e se conectando com o material utilizado, com o equipamento, bem como com os professores e tutores envolvido no processo de aprendizagem.

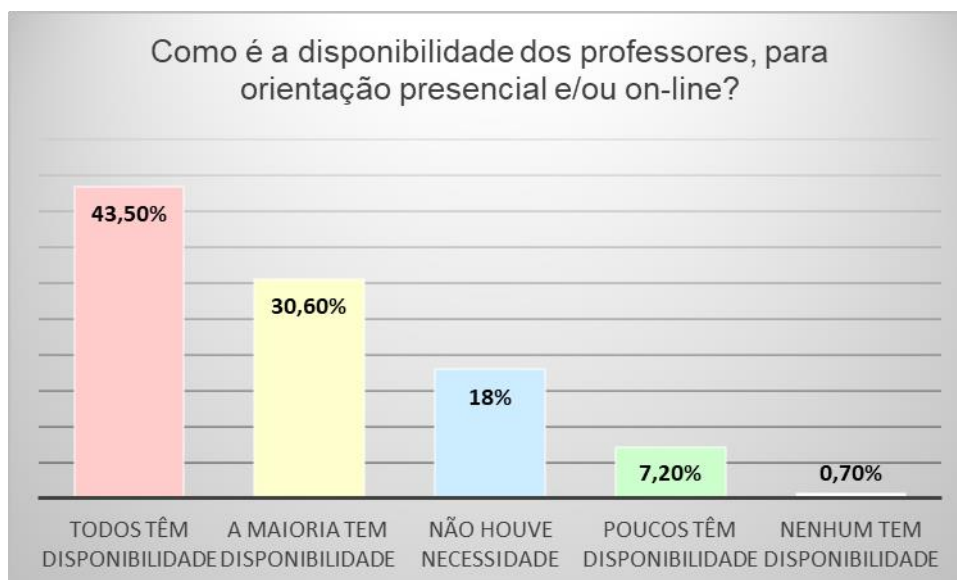
No contexto do estudo realizado, a flexibilidade proporcionada pela modalidade, tem relação direta com as potencialidades da EaD atender, de modo múltiplo e diverso os envolvidos. Isso implica considerar momentos de convivência, mesmo que a distância, entre estudante – professores, estudantes

– tutores e professores – tutores. Sobre a interação a distância, Moore; Kearsley, 2007, afirmam que

[...] distância é um fenômeno pedagógico, e não simplesmente uma questão de distância geográfica. Nesse processo, o aspecto mais importante é o efeito que a separação geográfica tem no ensino e na aprendizagem, especialmente na interação entre alunos e professores, sobre a concepção de cursos e sobre a organização dos recursos humanos e tecnológicos (MOORE E KEARSLEY, 2007, p. 279).

Dessa maneira, é necessário que o processo comunicativo seja flexível, de fácil compreensão, hipertextual, levando em consideração o amadurecimento de cada indivíduo para que se possa desenvolver um processo dialógico e interdiscursivo, levando o estudante a participar do processo de aprendizagem. Como o processo comunicativo, realizado entre os envolvidos no processo de aprendizagem dentro da EaD, não se dá face a face, substituindo o falar e o ouvir pelo escrever e ler, muda a cultura de relação de ensino X aprendizagem e conseqüentemente modifica a zona de conforto de professores e estudantes, colocando-os diante de desafios ao exigir novos métodos de ensino aplicados as tecnologias de informação e comunicação modificando muitas variáveis inerentes à educação.

A respeito da disponibilidade dos professores e tutores, para orientação presencial e/ou on-line, os estudantes consideraram que 43,50% todos tem disponibilidade, 30,60% a maioria tem disponibilidade, contra 7,20% poucos e 0,70% nenhuma disponibilidade. Os dados referentes aos tutores ficaram mais altos, acreditamos que seja pela relação mais direta com os estudantes, sendo que 83,70% todos tem disponibilidade, tanto tutor presencial quanto a distância, contra 16,30% distribuídos em 3,50% somente o tutor presencial tem disponibilidade, 5% somente o tutor a distância tem disponibilidade e 7,60% ambos têm pouca disponibilidade.



Fonte: gráfico organizado pela pesquisadora



Fonte: gráfico organizado pela pesquisadora

A interação aparece no Projeto Político Pedagógico - PPP do curso de Letras Libras Licenciatura – EaD, como um princípio metodológico utilizado na modalidade, na formação profissional desse estudante,

[..] interação: consideração às experiências e aos conhecimentos existentes, confrontando-os com os novos desafios, ampliando o intercâmbio constante com outros segmentos da comunidade nacional e internacional, especialmente relacionados às questões de ensino aprendizagem. (Unioeste, 2018, p. 16)

Sendo um princípio utilizado na formação profissional dos estudantes, o NEaDUNI, sempre preocupado em oferecer uma educação de qualidade

formando profissionais que tenham uma formação política e respondam a questões atuais com relação as diferenças, a ética e a diversidade cultural, proporciona aos professores e tutores qualificação através de cursos, seminários e outros para que eles atendam os estudantes de acordo com suas demandas.

A atuação dos professores e tutores, no nosso entendimento, é um fator que contribui para o melhor aproveitamento do material e dos recursos oriundos do ambiente digital, Deleuze e Guattari (1997) afirmam que “por toda a parte onde há multiplicidade, você encontrará também um indivíduo excepcional e é com ele que terá que fazer aliança para devir-animal”. Esse indivíduo excepcional, visto ser um indivíduo único provido de qualidades e defeitos, e que faz alianças com os demais envolvidos no processo de aprendizagem, não assenta na ideia de que cada um faz a sua parte, mas que todos se inter-relacionam nesse processo, mediados pelas tecnologias.

Com esse intuito, Belloni (2001) ressalta,

As técnicas de interação mediatizada criadas pelas redes telemáticas (e-mail, listas e grupos de discussão, webs sites, etc.) apresentam grandes vantagens pois permitem combinar a flexibilidade da interação humana (com relação à fixidez dos programas informáticos, por mais interativos que sejam) com a independência no tempo e no espaço, sem por isso perder velocidade (BELLONI, 2001, p. 59).

Outro fator a se levar em consideração, é a relação estabelecida entre os protagonistas dentro da modalidade. Moore e Kearsley (2007), apontam que a interação social, para a maioria dos alunos, é um fator positivo e que não tem relação apenas com as atividades e instruções, mas também com o apoio emocional que surge do contato social. Uma hipótese que pode-se levantar em relação aos apoio emocional é que os vínculos estabelecidos entre os tutores/professores e os estudantes, o sentimento de pertença, as motivações pessoais e profissionais fortalecem a propensão do estudante em obter êxito para a conclusão do curso. Essa hipótese é confirmada com base nos estudos de Moore e Kearsley (2007), que defendem a ideia de que os fatores afetivos-sociais afetam o sucesso dos estudantes da EaD.

Mesmo a EaD, sendo uma modalidade essencialmente realizada através das TICs, está previsto no PPP, e especificado nos Planos de Ensino de cada componente curricular, momentos presenciais para realização de algumas

avaliações. Foi questionado aos estudantes participantes da pesquisa, qual o polo que eles desenvolveram suas atividades e fizeram provas.

Em qual Polo Você desenvolve as atividades e faz prova?⁹
Apucarana, Astorga, Bambuí, Belém, Brasília, Campo Largo, Cascavel, Céu Azul, Cidade Gaúcha, Colombo, Cruzeiro do Oeste, Dois Vizinhos, Duas Barras, Duas Estradas, Faxinal, Flor da Serra do Sul, Foz do Iguaçu, Goioerê, Guarapuava, Ibaiti, Irati, Laranjeiras do Sul, Limoeiro, Natal, Nova Londrina, Nova Santa Rosa, Panambi, Passos, Pato Branco, Ponta Grossa, Prudentópolis, Rio Branco do Sul, Santo Antônio do Sudoeste, Sarandi, Três Barras do Paraná, Ubitatã e Umuarama.

Fonte: tabela organizada pela pesquisadora

Observamos que dos 26 (vinte e seis) polos alocados nos três Estados da Federação, 02 polos não foram citados e outras 13 cidades que foram nominadas não tem polo elencado dentro do NEaDUNI, sendo atendidos pelo projeto do Polo Amigo.

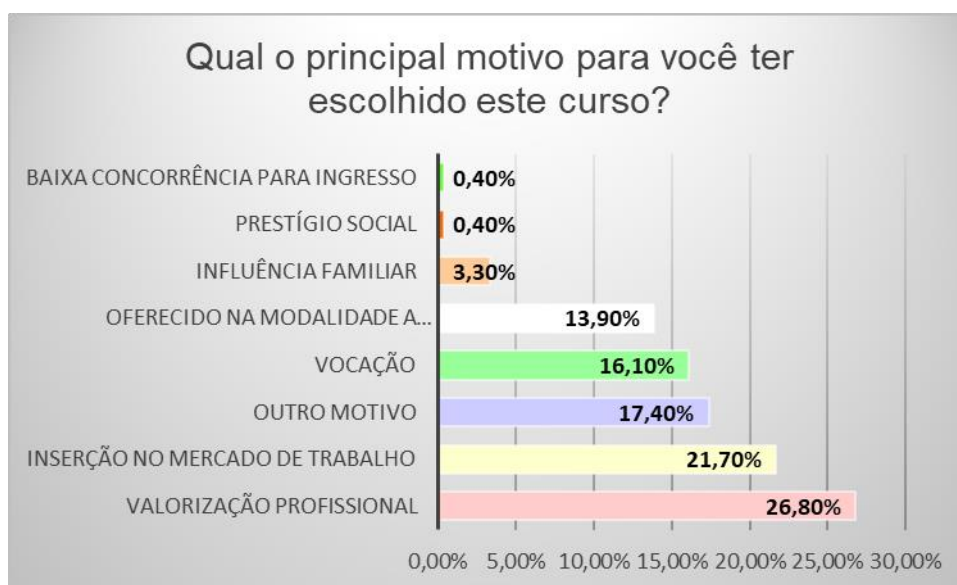
Questionado sobre o porquê dessa escolha, os estudantes elencaram três fatores de acordo com a frequência das respostas: acessibilidade ao Polo – proximidade, por ter o curso desejado nesse polo e pela qualidade do ensino oferecida pela Unioeste. Quanto a proximidade do polo, os estudantes ainda mencionaram que fizeram suas escolhas, para realização das atividades presenciais na tentativa de minimizar as despesas decorrentes de deslocamento, evitando trajetos longos, dividindo, com outros colegas os custos de combustível e pedágio.

Os estudantes poderiam ser privados da oportunidade de estudar em virtude de não ter Universidade, nem polo próximo a sua residência, porém os vínculos estabelecidos entre o NEaDUNI e os polos amigos comungam com a teoria de Deleuze e Guattari (1995) acerca do devir ressitando os impasses sobre o mapa e abrindo linhas de fugas possíveis. As linhas de fuga podem ser vistas, analisando nesse item, a privação de estudar, como um ato de coragem, pôr os estudantes romperem com o pré-estabelecido e traçando novas rotas.

Na perspectiva de busca por novas rotas, inclui-se a chegada até o curso e a instituição de ensino. Analisando os dados do Censo Demográfico de 2010, pode-se estimar que as escolhas tanto da escolha do curso quanto ao

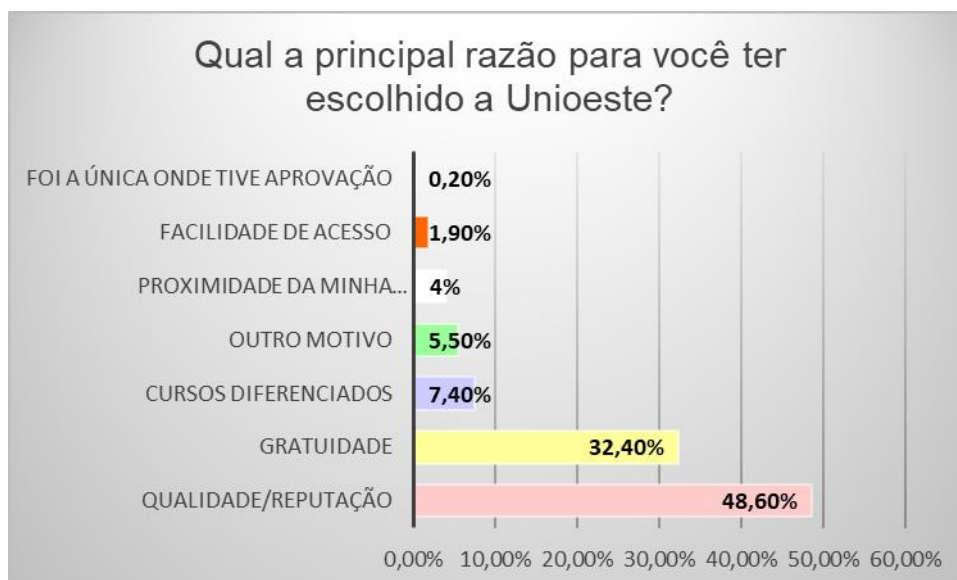
⁹ Os polos foram listados em ordem alfabética para facilitar a leitura e não na ordem em que foram citados.

curso, se dão de acordo com algumas condicionantes como o lugar de moradia da família ou do indivíduo, a origem social ou por características pessoais como gênero e idade. Os estudantes pesquisados elencaram que o principal motivo para terem escolhido este curso é por valorização pessoal 26,80%, seguidos de 21,70% por inserção no mercado de trabalho, 17,40% outro motivo, 16,10% por vocação, 13,90 por se um curso oferecido na modalidade EaD e os 4,10% restantes escolheram por influência familiar, prestígio social e baixa concorrência para o ingresso.



Fonte: gráfico organizado pela pesquisadora

Todos nós vivemos fazendo escolha, uma delas refere-se a qual instituição de ensino escolher. Dados como, sistema de ensino oferecido, investimento financeiro necessário, disponibilidade de tempo são alguns dos fatores que são relevantes na hora da escolha. Como o estudante participante da pesquisa, é um adulto com média de idade entre os 29 aos 49 anos, Moura; Menezes (2004), afirmam que nessa faixa etária os adultos fazem escolhas profissionais maduras, ajustadas, pressupondo capacidade de adaptação, interpretação e juízo da realidade. Sobre a escolha da Unioeste, a principal razão para a terem escolhido foi pela qualidade e/ou reputação 48,60%, seguido de 32,40% pela gratuidade e 19% distribuídos entre outros motivos (cursos diferenciados, proximidade da minha casa, facilidade de acesso, única onde obtive aprovação e outra razão).



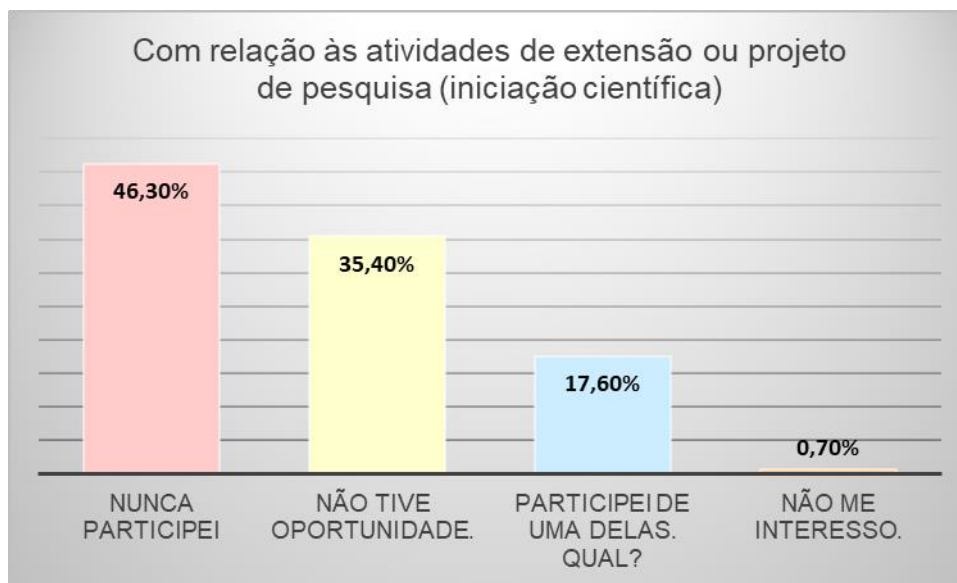
Fonte: gráfico organizado pela pesquisadora

Observando as duas opções, com maior porcentagem, na escolha do curso, valorização profissional e inserção no mercado de trabalho, as escolhas dessas alternativas comprovam o caráter utilitário da educação a distância, para posteriormente ser pensada no acesso ao conhecimento. Ball et al. (2002) destacam que a escolha de um curso pode ser feita como possibilidade de formação profissional, realização de um sonho ou projeto de vida, o que reforça também a função social do EaD, ampliando o acesso ao ensino superior. Esses aspectos podem ser considerados uma grande aliado como motivador no processo de aprendizagem.

Os autores Ball et al. (2002) também consideram que as percepções, distinções e a própria escolha da instituição de ensino superior desempenham um papel de estilo de vida, o qual tem ligação direta à classe social dos sujeitos, esses autores sustentam que a escolha da Universidade tem relação direta com a classe social e com as hierarquias existentes.

Durante a caminhada acadêmica, os estudantes do curso de Letras Libras Licenciatura – EaD, são estimulados e desafiados para que participem das mais variadas atividades: seminários, colóquios, projetos de extensão, entre outros, na intenção de que possam ampliar seus horizontes e que essas práticas colaborem para o enriquecimento acadêmico. Questionados sobre a participação em projetos de pesquisa ou atividades de extensão, 81,70% dos

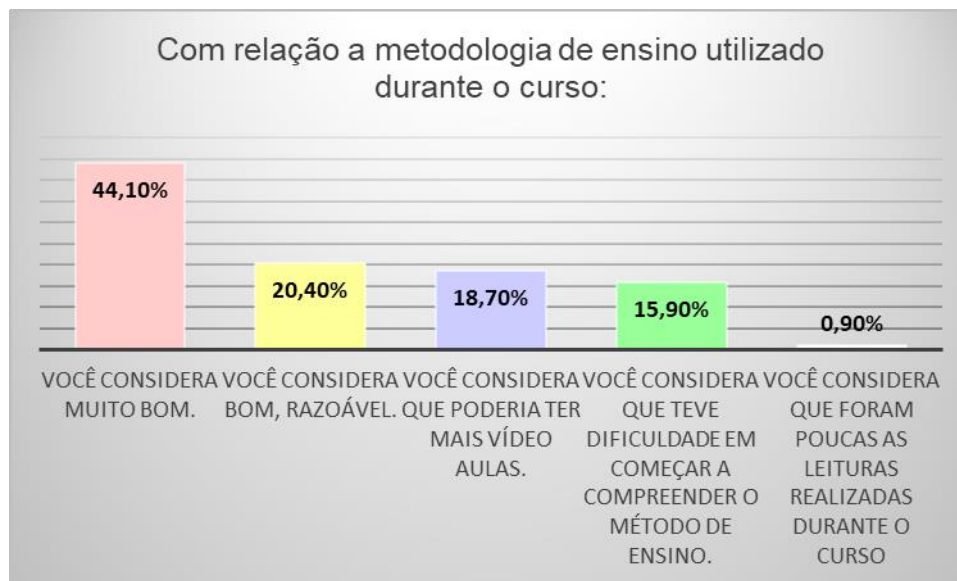
participantes da pesquisa não participaram ou não tiveram oportunidade, apenas 17,60% conseguiram participar de alguma.



Fonte: gráfico organizado pela pesquisadora

Esse número elevado de não participantes dessas atividades, pode ser que tenha ocorrido em virtude de que a grande maioria dos nossos estudantes são adultos que trabalham para sustentar a família ou auxiliar no sustento dela, o que conseqüentemente não conseguem tempo hábil para conciliar trabalho, estudos, família e ainda encontrar tempo para as atividades de extensão e/ou projetos de pesquisa.

Com relação a metodologia de ensino utilizada durante o curso 44,10% a consideraram muito boa, 22,40% boa, razoável, 18,70% que poderia ter mais vídeo aulas, 15,90% tiveram dificuldade em começar a compreender método de ensino e 0,90% consideram que foram poucas as leituras realizadas durante o curso.



Fonte: gráfico organizado pela pesquisadora

Pressupõe-se que o perfil do estudante EaD tenha como condição para frequentar um curso nessa modalidade a autonomia, ou seja, a capacidade de definir prioridades, estabelecer estratégias de ensino, fazer uma autoanálise sobre o seu ritmo e conhecimento da maneira mais eficaz para sua aprendizagem.

A metodologia de ensino estabelecida no PPP do curso, prevê:

Os conteúdos das disciplinas do curso são desenvolvidos a partir de exposições prévias, seminários, grupos de trabalho pela tecnologia disponível (*chat*, *wiki* e outros), conferências, pesquisas bibliográficas orientadas e estudos caracterizados como trabalhos de campo. No que se refere à inter, transdisciplinaridade e transversalidade, menciona-se a constante abertura para cursos e atividades consideradas afins, na construção do saber linguístico, literário e da Libras. A participação pode-se dar em atividades conjuntas, pesquisa, eventos e grupos de estudos; portanto, incentiva-se a produção científico-acadêmico-pedagógica entre os acadêmicos. Por meio de projetos de pesquisa, ensino e extensão, bem como de trabalhos de iniciação científica, motiva-se o envolvimento e troca de experiências entre comunidade acadêmica e não acadêmica. Dessa forma, estimula-se também o intercâmbio com outras instituições, com o objetivo de desencadear debates plurais, alicerçados na construção de caminhos sólidos, para educação e de modo especial para a licenciatura. [...] as metodologias de ensino do curso buscam estimular a inquietação, a dúvida, a reflexão (provocação) de novas ideias, a procura de novos métodos que comprometam o acadêmico com problemas reais da sociedade por meio de uma formação multidisciplinar. (UNIOESTE, 2018, p. 15;16)

Apesar do uso de metodologias mais ativas, alguns estudantes ainda tem a percepção de metodologias tradicionais e acabam tendo dificuldade com o processo autônomo e o gerenciamento delas.

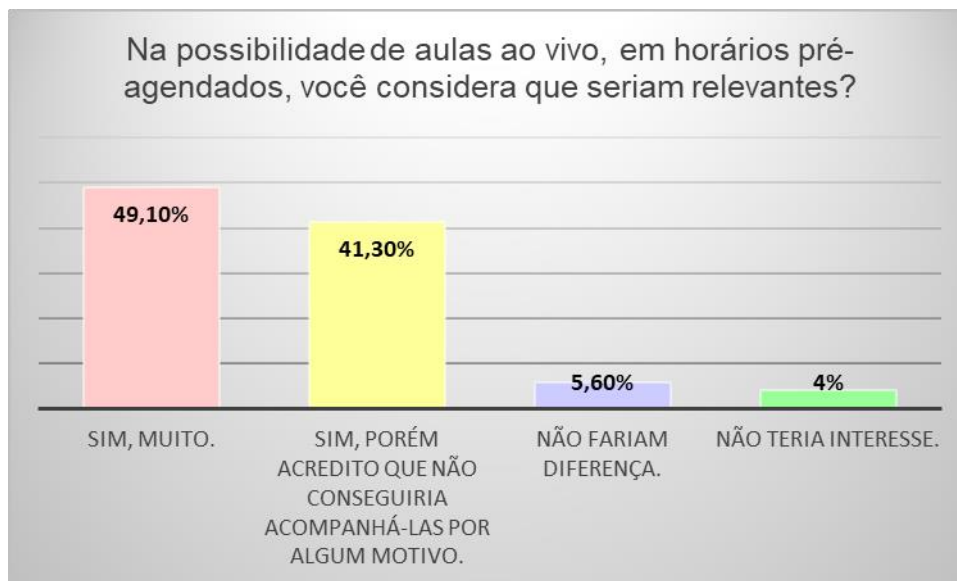
Com relação ainda sobre a metodologia de ensino, prevista no curso de Letras Libras Licenciatura – EaD, por ela estar embasada nas teorias de Deleuze e Guattari: território, desterritorialização e reterritorialização, o movimento é constante sempre visando a melhoria no ensino oferecido e a consequente melhor formação dos acadêmicos, portanto o projeto político-pedagógico, as metodologias empregadas no curso estão sempre em constante avaliação pelas pessoas envolvidas no processo de aprendizagem.

Em relação à avaliação do projeto político-pedagógico do Curso, é instaurada uma comissão de avaliação permanente que pode propor adequações e/ou reformulações caso sejam evidenciadas necessidades decorrentes do andamento do curso, tais como estrutura, tutoria, produção de materiais pedagógicos, disciplinas e carga-horárias afins, dentre outros, bem como da realidade e da demanda social em que estão atuando os profissionais formados nestes cursos.

Quanto à avaliação dos discentes, docentes e técnicos é formulado um protocolo e aplicado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso.

Avaliação do curso por parte dos acadêmicos é realizada por meio de questionário disponibilizado no Ambiente Virtual de aprendizagem no final de cada módulo. (UNOESTE, 2018, p.21)

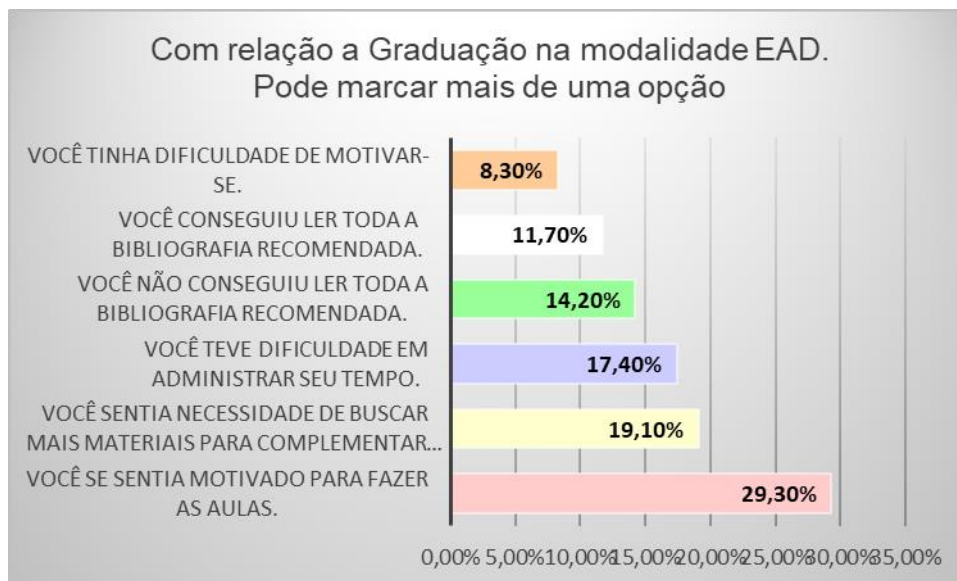
Com relação ao item vídeo aula, aula assíncrona, em que 18,70% dos estudantes, consideraram que a metodologia do curso poderia tê-las, na questão seguinte, questionamos sobre esse ponto, sobre a possibilidade de ter aulas ao vivo, aula síncrona, com horários pré-agendados, 49,10% consideram muito importantes, 41,30% consideram importante, porém acreditam que não conseguiriam acompanhá-las por algum motivo e 9,60% creem não ser importante ou não tem interesse.



Fonte: gráfico organizado pela pesquisadora

O Ministério da Educação, através do documento Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (2007), referenda que os cursos oferecidos nessa modalidade devem observar as condições e necessidades dos estudantes oferecendo estratégias e metodologias que contemplem o público alvo. A modalidade a distância possui formato e linguagem própria, logo observar as respostas trazidas por esses estudantes poderá contribuir na adequação da metodologia utilizada no NEaDUNI. No PPP do curso é perceptível o comprometimento institucional, a transparência dos processos educacionais e acadêmicos, o planejamento e comprometimento das ações com os agentes envolvidos, podendo-se afirmar que a EaD, dentro do NEaDUNI, configura-se como iniciativa de equalizadora.

Analisando a postura dos estudantes pesquisados, no geral, 29,30% sentiam-se motivados para fazer as aulas e 88,30% tiveram alguma dificuldade durante a graduação.



Fonte: gráfico organizado pela pesquisadora

Isler e Machado (2013) apontam que vários fatores influenciam a motivação para aprender dentro da modalidade a distância, sendo a motivação proveniente das características da própria personalidade do estudante, como a autodeterminação e a autorregulação de aprendizagem. Pretti (2005) também destaca que dentro da dimensão de autonomia na EaD, o papel do aluno neste cenário, é de assumir para si a responsabilidade da própria formação, onde disciplina e autonomia devem ser compromissos durante todo o processo educativo. Gonçalves (2008) pondera que o estudante precisa ser autodisciplinado estabelecendo metas e fazendo a gestão do tempo, ter adaptabilidade, postura ativa, independência e organização e que a motivação na sua visão é o que mantém o interesse e o empenho na construção do conhecimento.

Baseado nos dados apresentados e nos estudos citados entendemos que a motivação ou a capacidade de auto motivar-se, dentre outros aspectos configura-se com um aspecto fundamental da personalidade do estudante na EaD.

7.4.5 – Reflexos do uso, da qualidade e do conhecimento a respeito das ferramentas tecnológicas

A última parte da análise dos dados, do perfil do estudante da Curso de Letras Libras Licenciatura – EaD, é importante trazer a informação de

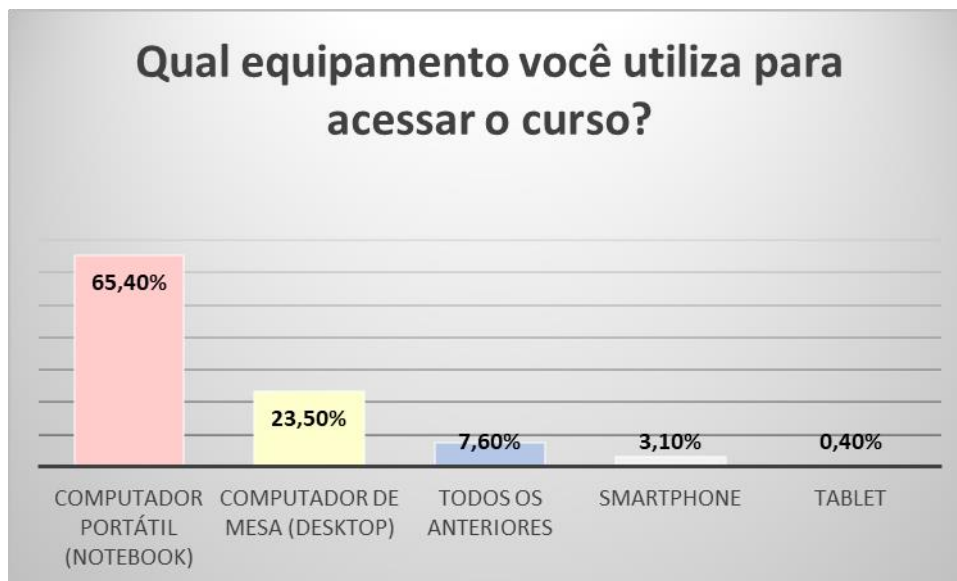
existe uma crença de que pessoas mais velhas são mais resistentes a mudanças quanto ao que se refere as TICs, porém ao observar que a média de idade do curso de Letras Libras Licenciatura – EaD é de 37,7 anos, observamos que essa crença não faz parte do público atendido no curso de Letras Libras Licenciatura - EaD.

Os referenciais de qualidade da educação a distância (2007, p. 10) estabelecem, que os cursos que se propõem a oferecer cursos de graduação a distância, devem primar por uma educação que utilize a tecnologia de informação, apoiada em uma filosofia de aprendizagem proporcionando aos estudantes projetos compartilhados respeitando as diversas culturas a fim de construir o conhecimento.

Com esse intuito o PPP do curso prevê a utilização de procedimentos metodológicos com o uso de

[...] teleconferências, videoaulas, videoconferências, filmes, vídeos e documentários. De modo geral, a internet tem se mostrado, igualmente, uma ferramenta que pode ser utilizada para o desenvolvimento de inúmeras tarefas acadêmicas, principalmente, na pesquisa e intercâmbios. [...] A formação profissional do professor compreende, também, uma formação política que responde às questões atuais em relação ao respeito às diferenças, à ética e à diversidade cultural. (UNIOESTE, 2018, p.16)

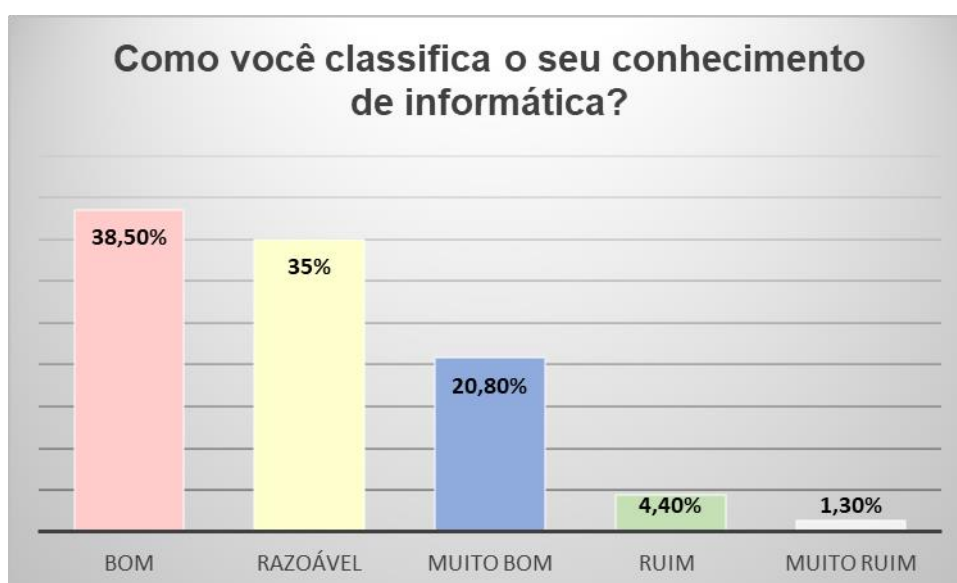
Logo, para que pudéssemos conhecer como o estudante, participante da pesquisa, operacionalizou as atividades durante o curso, realizamos alguns questionamentos referente as tecnologias utilizadas por eles. Com relação ao equipamento utilizado, 65,40% fazem uso de computador portátil, 23,50% computador de mesa, 7,60% ora portátil, ora de mesa e 3,50% utilizam smartphone e tablet.



Fonte: gráfico organizado pela pesquisadora

Após ter esse diagnóstico quanto ao equipamento utilizado, fez-se importante saber como o uso dos recursos oferecido pelo equipamento se fizeram acessíveis ou não, pois ter o domínio da tecnologia de informação e comunicação, no nosso entendimento possibilita abrir a mente para a conectividade, não apenas com o equipamento como também as relações sociais proporcionadas por ela.

O conhecimento de informática, dos estudantes participantes da pesquisa, é considerado por 43,50% como bom e razoável, 20,80% como muito bom e 5,70% consideram que seu conhecimento é ruim ou muito ruim, portanto os participantes da pesquisa utilizam com propriedade o equipamento e as ferramentas proporcionadas por ele.



Fonte: gráfico organizado pela pesquisadora

Ter competência em informática é um requisito básico para os estudantes do curso de graduação Letras Libras Licenciatura – EaD, pois o domínio da tecnologia pode ser um empecilho a mais para o estudante que além das componentes curriculares terá que adquirir também essa aptidão.

Assmann (2000) afirma que:

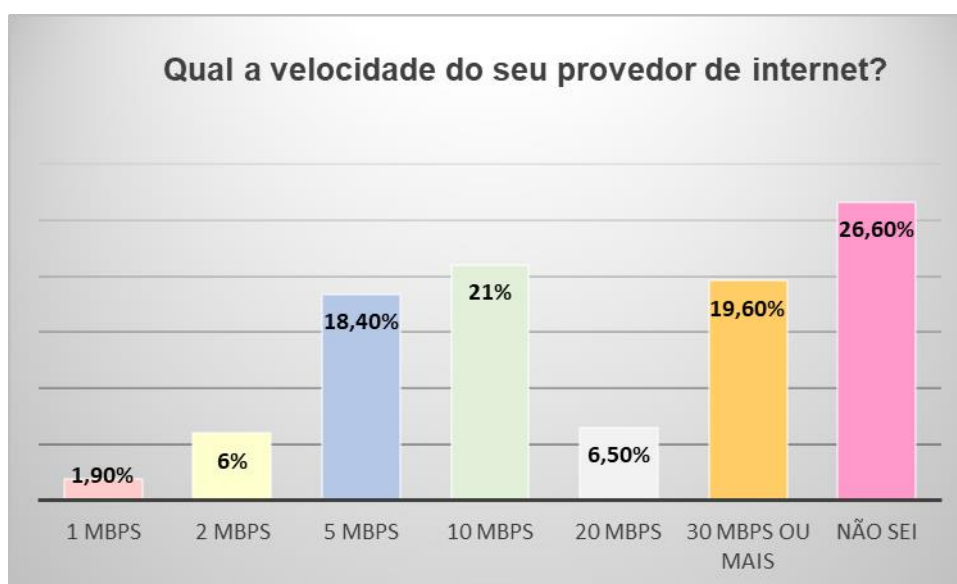
Um dos aspectos mais fascinantes da era das redes é a transformação profunda do papel da memória ativa dos aprendentes na construção do conhecimento. Mediante o uso das memórias eletrônicas hipertextuais, que podem ser consideradas como uma espécie de prótese externa do agente cognitivo humano, os *aprendentes se vêem confrontados com uma situação profundamente desafiadora*, que sabe escolher o que lhe interessa; por outra parte, os que forem preguiçosos e pouco criativos correm o risco de absorver passivamente nada mais que fragmentos dispersos de um universo informativo no qual há de tudo. (ASSMANN, 2000, p. 11, grifo nosso)

O destaque dado ao afirmado por Assmann (2000), “os aprendentes se vêem confrontados com uma situação profundamente desafiadora” diante da tecnologia, também tendo como pressuposto estudos no Brasil, de que o estudante que opta por fazer um curso na modalidade EaD, é um público de mais idade e que talvez tenha alguma dificuldade com as ferramentas tecnológicas utilizadas no AVEA – Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem e que os webmasters do NEaDUNI, responsáveis pela parte técnica e operacional dos sistemas computacionais do referido núcleo, oferecem suporte através de vários canais, como os ambientes virtuais de aprendizagem, em um link com perguntas e respostas, explicados com linguagem simples, acessível e telas demonstrativas como também suporte através de e-mail, telefone e whatsapp. O suporte oferecido pela equipe técnica do NEaDUNI, foi avaliada como adequada por 72,60% dos participantes da pesquisa, chegando a 97% somando os que consideraram adequada e razoavelmente adequada, uma excelente avaliação considerando o total de participantes e evidenciando que o trabalho de preparação da plataforma, como as informações que precedem o acesso e o durante o transcorrer do curso está de acordo com as exigências do público atendido pelo NEaDUNI.



Fonte: gráfico organizado pela pesquisadora

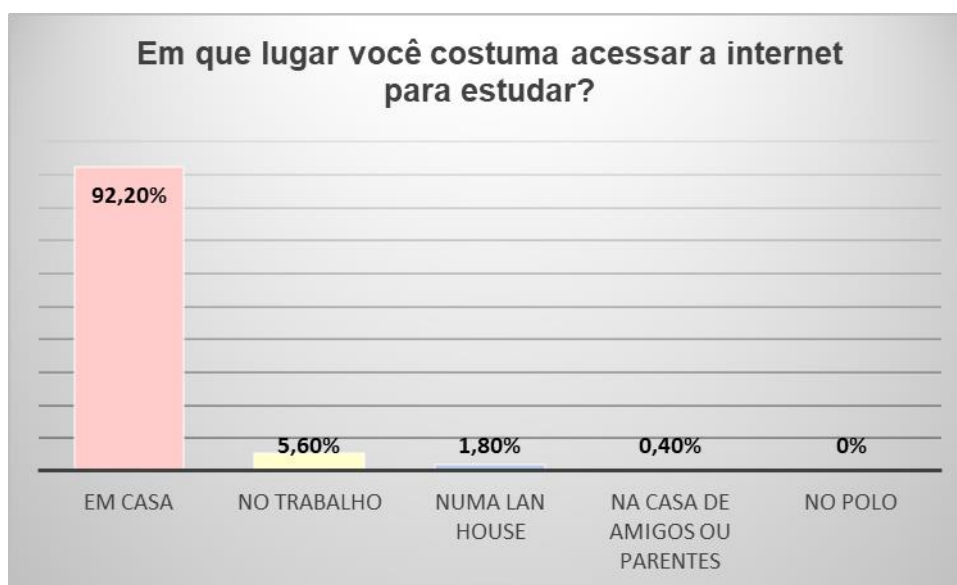
Com relação a velocidade do provedor da internet e o local de acesso para o estudo, os participantes da pesquisa responderam que, a maioria 26,60% não sabem qual a velocidade do provedor da internet e mais de 90% utilizam as próprias residências para acesso aos estudos e tarefas acadêmicas.



Fonte: gráfico organizado pela pesquisadora

Pierre Levy, conceitualizou em 1993, que a internet a participação civil na esfera civil, seria uma nova esfera de atuação política, rompendo as formas tradicionais. A internet está permeada por interesses diversos e a circulação que se faz dentro desses ambientes é composta por esses interesses, conseqüentemente entendemos que não saber quanto se tem se internet (megabit/MBPS) em casa, entende que o utilizado atende aos interesses dos

estudantes o que pode ser maior ou menor devido a sua utilidade. O PPP do curso, (p.15), elenca que “de modo geral, a internet tem se mostrado, igualmente, uma ferramenta que pode ser utilizada para o desenvolvimento de inúmeras tarefas acadêmicas, principalmente, na pesquisa e intercâmbios”, logo ter uma internet de qualidade, com MBPS que atenda às necessidades dos estudantes se torna imprescindível para a qualidade das atividades e do estudo.



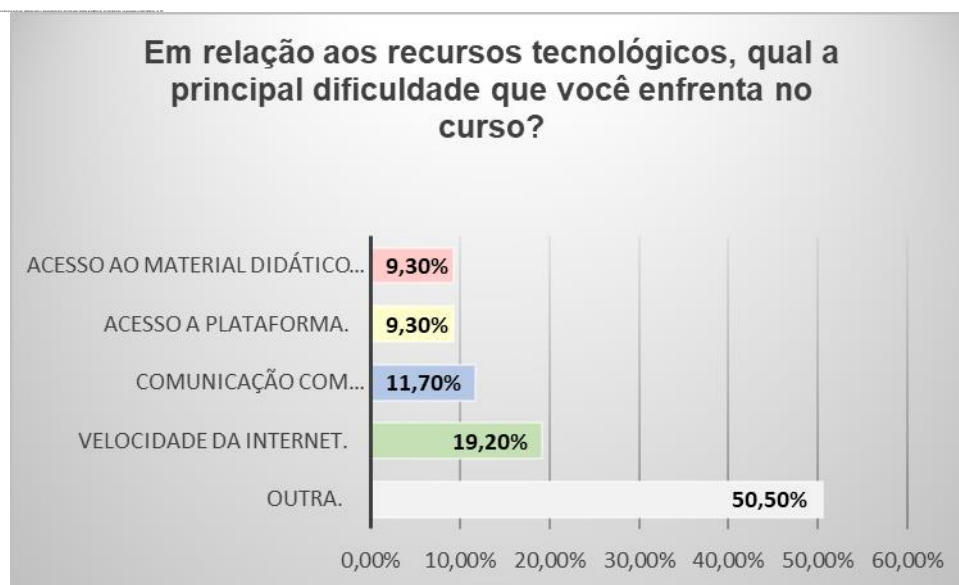
Fonte: gráfico organizado pela pesquisadora

Ao considerarmos que a mediação pedagógica nos cursos a distância ocorre principalmente por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação, destacamos que 92,20% dos alunos possuem computador em casa.

Levy (1993) assevera que o acesso a navegação e aos equipamentos (computador portátil e/ou de mesa, entre outros), também somado ao gradual barateamento dos serviços corroboram para uma maior adesão ao uso da internet. Dessa maneira, o ganho de autonomia na produção do conhecimento, em escalas maiores, torna-se uma realidade, produzindo um ambiente colaborativo e significativo para os indivíduos.

A produção de conhecimento dentro da plataforma utilizada pelo curso de Letras Libras Licenciatura – EaD, poderá ser um facilitador ou não dependendo do conhecimento dos recursos tecnológicos. Perguntamos sobre as dificuldades encontradas no curso, quanto aos recursos tecnológicos e os

estudantes participantes da pesquisa elencaram, em ordem crescente, 9,30% acesso ao material didático disponibilizado e/ou acesso a plataforma, 11,70% comunicação com tutores/professores, 19,20% velocidade da internet e 50,50% atribuem que encontraram outra dificuldade não mencionada na pesquisa.



Fonte: gráfico organizado pela pesquisadora

O PPP do curso (p. 18) prevê a busca do saber e a formação necessária do futuro profissional da Letras promovida através de uma relação teoria-prática proporcionada através de aulas teóricas e práticas desenvolvidas através do AVEA ou Moodle. No AVEA ou Moodle, é preciso que os envolvidos: estudantes, docentes e tutores, saibam trabalhar na plataforma, usando as ferramentas tecnológicas a fim de apropriar-se dos recursos tecnológicos tendo como consequência um aliado na formação desse profissional.

O Referencial de Qualidade da Educação a Distância prevê que o uso da tecnologia aplicado à educação, no nosso caso, a EaD, deve estar apoiado em uma filosofia que ressignifique a aprendizagem atribuindo significados compatíveis a realidade, ao contexto em que estão inseridos e a formação desse futuro profissional.

[...] a filosofia de aprendizagem que proporcione aos estudantes a oportunidade de interagir, de desenvolver projetos compartilhados, de reconhecer e respeitar diferentes culturas e de construir o conhecimento. O conhecimento é o que cada sujeito constrói - individual e coletivamente - como produto do processamento, da

interpretação, da compreensão da
informação. (MEC, 2007, p. 09)

Moore; Kearsley (2011, p. 101) enfatizam que na EaD a relação de mediação se realiza por meio de recursos tecnológicos “quanto mais alternativas de mídia são oferecidas, mais eficaz o curso de educação a distância tem possibilidade de ser para uma faixa mais ampla de alunos”, portanto combinar diferentes mídias para auxiliar os estudantes a aprender.

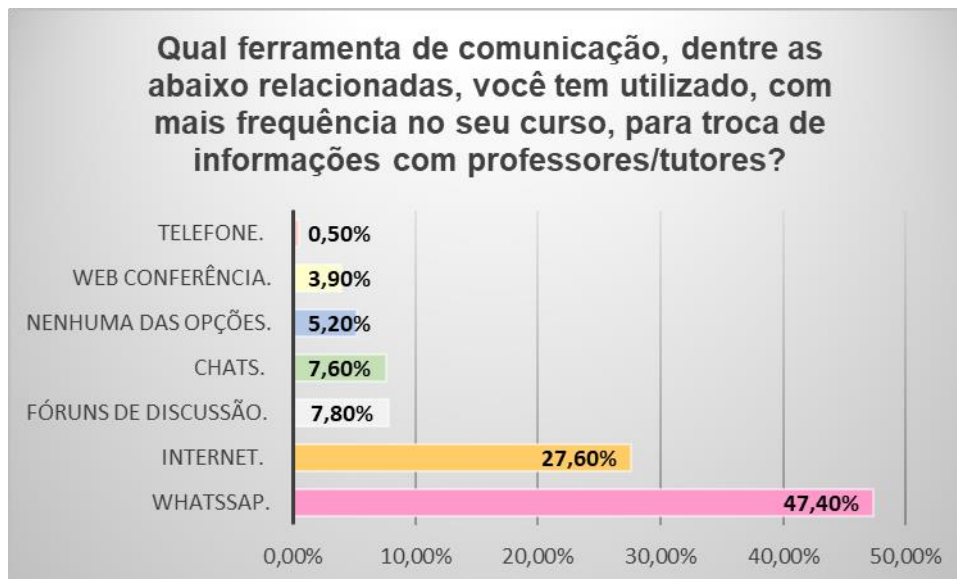
O PPP do curso prevê a mediação através de uma variedade de recursos tecnológicos que Moore; Kearsley (2011) atribuem a educação a distância

[...]o Curso é organizado em módulos com as Componentes Curriculares devidamente postadas na Plataforma virtual da Unioeste na qual o curso, como um todo, é disponibilizado aos estudantes. Nesta plataforma devem constar os conteúdos e todas as atividades das quais os estudantes devem participar; cada disciplina está devidamente postada na Plataforma online contendo as diversas atividades e seus dispositivos digitais hipertextuais, promovendo um processo de integração participativa entre os estudantes do curso. [...] [...]Objetivando a construção do perfil do licenciado, os procedimentos metodológicos aplicados no Curso privilegiam a busca do saber e a aquisição e desenvolvimento da formação necessária a esse profissional, promovendo a relação teoria- -prática de maneira intensa e contínua através de atividades como aulas teóricas, atividades práticas assistidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem ou Moodle e em laboratórios de informática, trabalhos individuais e colaborativos em grupos por meio da ferramenta *Wiki*, seminários, leituras orientadas, atividades de pesquisa, entre outras. (UNIOESTE, 2018, p. 17; 18)

Os princípios metodológicos que norteiam o currículo do curso de Letras Libras Licenciatura – EaD, está estruturado para ser desenvolvido na Plataforma EaD da Unioeste oferecendo recursos tecnológicos que potencializem a relação teoria-prática na formação do futuro profissional, contemplando também nesse panorama “o pluralismo de ideias e o acesso aos avanços e acontecimentos importantes que a realidade cultural, científica e política do país apresenta” (UNIOESTE, 2018, p. 15).

Outro dado a ser levado em consideração na nossa pesquisa é que parte das atividades realizadas pelos estudantes, podem ser postadas em sistema virtual de aprendizagem, as quais serão subsidiadas pelo tutor, seja por *Wiki*, fórum ou outros, auxiliando os estudantes na produção linguística, tanto em Língua Portuguesa, quanto em Libras. Portanto saber qual a ferramenta de comunicação utilizada com mais frequência para a troca de

informações com os professores e/ou tutores, afinal a tecnologia digital traz no seu cerne componentes que rompem as barreiras físicas e precisam potencializar e agilizar a comunicação entre seus pares.



Fonte: gráfico organizado pela pesquisadora

Dentre as opções dadas aos pesquisados a mais utilizada, 47,40%, é o *WhatsApp*, aplicativo de mensagens instantâneas, disponível para smartphones, utilizado para de troca de mensagens em comunicação em vídeos, fotos, e áudios, também é possível compartilhar documentos nos mais variados formatos, desde que conectado à *internet*. Devemos considerar nesse processo comunicativo que a noção de tempo em EaD, acentua a disparidade entre o tempo de atendimento ao aluno para esclarecimentos de suas dúvidas, porém ela é amenizada em virtude de que hoje em dia todos tem acesso a um smartphone, com conexão de internet e vários aplicativos de comunicação, e-mail... facilitando a interação.

Sobre a relação com os tutores e/ou professores, o que observamos, levando em consideração dois dados anteriores, e que ponderamos importante retomá-los, são: primeiro com relação a administração do tempo e o que dificultou esse processo e o segundo relativo a disponibilidade dos tutores e/ou professores para orientação presencial e on-line. Levando em consideração os dados levantados e a avaliação dos estudantes, pensamos que a aprendizagem de um estudante e sua relação com ela e com os que o cercam nesse contexto, não pode ser considerado algo imutável e estático. Observamos que a pandemia alterou o comprometimento com os estudos em

virtude de vários fatores citados anteriormente, mas a relação e a disponibilidade dos tutores e/os professores foram imprescindíveis para manter os estudantes motivados e comprometidos com os estudos e prazos a cumprir.

A relação dos estudantes com os tutores, tende ser mais próxima considerando que o curso de Letras Libras Licenciatura – EaD é realizado em módulos, logo há uma rotatividade maior de docentes, porém os tutores permanecem por um tempo maior, gerando, além do comprometimento a correção e devolutiva das avaliações, também ocorre um grau de intimidade e cumplicidade entre estudantes e tutores. Cruz (2009, p.88) observa que nesse contexto, “[...] a midiatização da sala de aula ocorre então como um processo de transformação do espaço educativo, no qual professores e alunos criam novas rotinas e relações a partir de parâmetros nunca vistos na história da educação”.

O uso das TICs, no contexto escolar como ferramenta de acesso ao ensino, quanto o uso delas para comunicação com os tutores e/ou professores trazem implicações e ressignificações sobre os papéis que cada um tem nesses cenários. Criam-se parcerias com o intuito de auxiliar os estudantes no processo educativo, porém sempre o papel de protagonista será do estudante. Dessa forma, sabendo que no trajeto da graduação o estudante contará com parcerias: professores, tutores, colegas, webmasters, entre outros, cabe a ele entender que o papel principal “nesse palco” será sempre do estudante. PRETTI (2000, p,06) acentua que o conceito de autonomia enquanto reconhecimento no outro de sua “capacidade de ser, de participar, de ter o que oferecer, de decidir, de não desqualificá-lo, pois, a educação é um ato de liberdade e de compartilhamento”.

Sendo o curso de graduação todo na modalidade EaD, esse último bloco de perguntas relativo ao acesso aos recursos tecnológicos, mostrou-se interessante para conhecermos como nosso estudante utilizou e/ou utiliza as ferramentas tecnológicas e nossa última pergunta refere-se de que forma os estudantes utilizavam o material didático.



Fonte: gráfico organizado pela pesquisadora

No ano de 2001, o educador e pesquisador Marc Prensky, utilizou as nomenclaturas: nativos digitais e imigrantes digitais para definir aqueles que cresceram em uma cultura digital e os que tiveram que ser inseridos ao contexto tecnológico. A diferença entre eles, é que os nativos digitais nasceram após 1980 e os imigrantes digitais nasceram antes dessa data.

Em características gerais os nativos digitais, como a própria palavra já faz referência, nasceram na era da internet imersos aos meios tecnológicos, são multitarefas, entendem o conhecimento como público e utilizam as redes sociais e aplicativos para encontros virtuais onde relacionam-se facilmente. Esses jovens estão acostumados a obter informações de forma rápida e costumam recorrer primeiramente a fontes digitais e a web antes de procurarem em livros ou na mídia impressa.

No caso dos imigrantes digitais, suas características referem-se que ao longo dos anos estão aprendendo a manusear e engajar-se com a inserção da quantidade de inovações, tanto de aparelhos quanto das suas ferramentas, fazem uma atividade por vez, de forma sequencial e linear, entendem o conhecimento como algo particular e preferem conhecer pessoalmente o outro para depois procura-lo no ambiente digital.

Os participantes da nossa pesquisa têm estudantes entre 18 e 67 anos, logo nativos e imigrantes digitais, porém a maioria deles nascidos depois de 1980, por isso que nesse último dado da pesquisa observa-se que 76,30% preferem ler ou estudar na tela do computador, característica dos nativos

digitais e 13,80% imprimem tudo e 9,90% somente a bibliografia básica. A necessidade da impressão ou seja de ter o material físico para estudo é característica dos imigrantes digitais.

Pensando nesse perfil é que o curso de Letras Libras Licenciatura – EaD busca metodologias que possam contemplar, tanto nativos quanto imigrantes digitais e que possam “estimular a inquietação, a dúvida, a reflexão (provocação) de novas ideias, a procura de novos métodos que comprometam o acadêmico com problemas reais da sociedade por meio de uma formação multidisciplinar (UNIOESTE, 2008, p. 15; 16).

O curso também leva-se em consideração metodologias que considerem o grau de maturidade, as experiências profissionais, as necessidades e os interesses dos estudantes e o respeito ao ritmo de aprendizagem, todas essas considerações convergem como um caminho para a educação do futuro, oferecendo possibilidades para os aprendentes nascidos imersos na era da tecnologia e para os aprendentes que migraram do modelo tradicional para esse novo espaço.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

É como se fossem dois lados de um espelho:
 mas o que se acha de um lado
 não se parece com o que se acha do outro (...)
 Passar do outro lado do espelho
 é passar da relação de designação
 à relação de expressão –
 sem se deter nos intermediários,
 manifestação, significação[...]
 (DELEUZE, 1969, p.27)
 Seria o próprio espelho,
 preciso em sua potência de refração,
 e de modo que suas faces
 nunca se complementam,
 nunca se encaixam[...]
 (DELEUZE, 1974, p.8)

A educação a distância tem sido um divisor de águas no acesso e na democratização do ensino, há muito tempo, isso sem mencionar toda a potência que essa modalidade ganhou durante a pandemia da Covid-19 fazendo com que essa modalidade fosse utilizada por todos. Cursos presenciais: graduação ensino fundamental e médio, ou seja, o fenômeno das tecnologias de educação e os agentes envolvidos surgiram como ponto essencial no processo educativo, em virtude da necessidade imediata da comunicação mediada pelas tecnologias. Aulas síncronas e assíncronas, uso de diversas metodologias, fizeram com que jovens e adultos de uma maneira ou outra, todos os estudantes do Brasil experimentassem de algum modo o aprendizado mediado pelo uso de TICs – tecnologias de informação e comunicação. Pode até não ter ocorrido a interatividade de que os educadores especialistas em EaD gostariam, mas a aprendizagem mediada por uso de tecnologia, bem ou mal, aconteceu.

A educação a distância trouxe, especialmente ao público de mais idade, a possibilidade de concluir seus estudos, ou de continuar seus estudos, em virtude da flexibilidade de tempo e espaço que a modalidade proporciona adequando o aprendizado as necessidades e a realidade, descentralizando o ensino através dos polos, facilitando a locomoção e dissolvendo as barreiras impostas pelas distâncias.

A EaD, muitas vezes por vias tortuosas e dolorosas, o que não foi diferente na Unioeste, mas indiferente do caminho que a EaD percorreu, podemos afirmar que essa modalidade entrou na vida de todos e veio para

ficar. No percurso do Mestrado e na estruturação da pesquisa buscou-se a escolha de um tema que trouxesse contribuições para o trabalho desenvolvido pelo NEaDUNI junto ao curso pesquisado, mas que também tivesse relação com as inquietudes da pesquisadora. A pesquisa realizada, através de questionário, buscou pesquisar o perfil do estudante do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais - Libras e Literaturas Brasileira e Surda – Licenciatura - EaD, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. SAVIANI, (2007, p. 25) afirma que a busca de informações sobre o alunado será, pois, um elemento importante na reconstrução histórica das instituições escolares, uma vez que, além de ajudar a definição do perfil institucional, trará, também, indicações importantes sobre sua relevância social.

Retomando a pergunta/problema de pesquisa *quais características são predominantes no perfil do estudante do curso de Letras Libras Licenciatura – EaD? Quais aspectos: emocionais, profissionais, tecnológicos podem interferir no processo de ensino-aprendizagem desse estudante? A escolha por tal modalidade se deve a quais fatores e ainda, por que a escolha pelo curso de Letras Libras Licenciatura - EaD na Unioeste? Destacamos o que Lima e Vasconcelos (2008) afirmam sobre a necessidade de ampliarmos as pesquisas que discutam o perfil dos alunos que se propõem à docência, para que possamos avolumar as discussões teóricas e práticas e, assim, colaborar para a melhoria da qualidade dos cursos de formação de professores, e por consequência na atuação destes na escolas.*

Com a intenção de responder ao problema de pesquisa e apresentar a concretização do objetivo geral da pesquisa, que era, *levantar e analisar o perfil dos estudantes EaD do curso em foco caracterizando aspectos pessoais, pedagógicos e infra estruturais que podem interferir no processo de ensino e aprendizagem, para oferecer subsídios que possam contribuir no trabalho de professores e tutores, bem como mapear o que motivou, o estudante da modalidade a buscar o curso e os empecilhos encontrados ao longo do percurso enquanto estudante da modalidade e aos objetivos específicos, na última seção da pesquisa apresentamos a análise das respostas ao questionário aplicado e respondido por 1.230 estudantes dos 1.367 estudantes matriculados no curso. Para a referida análise utilizamos os conceitos-chaves da teoria deleuzeguattariana: território, desterritorialização, reterritorialização,*

devir, rizoma e signos, pois compreendemos a necessidade de uma educação que venha ao encontro das necessidades dos novos aprendentes, a urgência de deslocamento da área de conforto de docentes, a compreensão de que a educação a distância rompe as barreiras de tempo e espaço, que traça trajetos onde não há pressupostos de começo, meio e fim, pois não há um caminho correto, mas linhas de intensidades, singularidades, afetos e desejos.

O perfil do estudante do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais - Libras e Literaturas Brasileira e Surda – Licenciatura – EaD, mostrou “no espelho” o reflexo de um estudante com um perfil muito semelhante ao de outras pesquisas quanto as informações demográficas e as informações econômicas. O que difere um pouco dos perfis estudados em outras pesquisas, diz respeito a idade, pois a média de idade do nosso estudante é um adulto um pouco mais velho, porém a EaD também atrai jovens que estão em idade de cursar, de acordo com o Censo, graduações na modalidade presencial. Dessa maneira, podemos perceber a EaD é uma articuladora entre gerações, um espaço educacional, cujo papel demonstra possibilidades diversas de formação e qualificação profissional, além da contribuição social e da intervenção do aprendizado.

Também observamos também que os papéis do professor e do tutor a distância, foram considerados, pelos participantes da pesquisa, como responsáveis diretos pela aprendizagem dos estudantes, desde o uso da plataforma AVEA, pela resolução das dúvidas, inclusive na motivação para que continuassem os estudos, logo esses agentes são compreendido pelos estudantes em sua importância para o dia a dia no curso.

Esse reflexo do perfil dos estudantes do Curso de Letras - Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais - Libras e Literaturas Brasileira e Surda – Licenciatura – EaD, apresentado na nossa pesquisa, formado, na sua maioria por mulheres, adultas, trabalhadoras e com compromissos familiares. Nesse sentido precisamos considerar um fator agravante que junto a atividade profissional concomitante aos estudos, soma-se a necessidade de dedicar tempo aos filhos. *MOORE e KEARSLEY (2007) defendem que o adulto inserido em várias atividades profissionais e pessoais equaliza o custo*

relacionado a um curso a distância, no que se refere principalmente ao tempo e ao esforço que precisará dedicar. Nesse sentido, Mota (2009) corrobora que a UAB é uma importante iniciativa para inclusão de jovens no ensino superior e apresenta bases para a educação de adultos que trazem experiências profissionais prévias.

Desse modo, traçar o perfil dos estudantes é importante para garantir um conteúdo significativo, ou seja, conhecer o público alvo, para então considerá-lo nas atividades de planejamento, no projeto pedagógico do curso, na seleção e organização dos conteúdos e nas atividades previstas. Levando em consideração que a aprendizagem é influenciada por diversos fatores, relacionados tanto aos aspectos situacionais e institucionais, como pessoais que incluem aspectos cognitivos e afetivo-sociais.

Todo estudante, que trabalha, tem família ou outros compromissos e opta por um curso de graduação na modalidade a distância precisa reorganizar a rotina e o tempo dedicado a outras atividades, tendo uma real justificativa plausível, para se autoconvencer sobre a escolha dessa modalidade, relacionada a motivação para aprender vinculando a motivação ao pré-requisito: autonomia. MOORE; KEARSLEY (2013, p. 301) nomeiam que “O conceito de autonomia do aluno significa que os alunos têm capacidades diferentes para tomar decisões a respeito de seu próprio aprendizado”. Cabe-lhe determinar seu próprio plano de estudo, assumir responsabilidades no que se refere a própria aprendizagem e processos avaliativos. Nesse sentido, *Saraiva et al. (2006) pontuam que a vinculação do aluno à aprendizagem autônoma deve ser compreendida como uma posição em construção, da qual emanam as peculiaridades das populações, os objetivos de cada curso e a superação das dificuldades de um processo educativo tecnológico.*

O Projeto Político Pedagógico do curso prevê que

Ao estabelecer o perfil do profissional que pretende formar, o Curso de Letras Libras – Licenciatura, na modalidade a distância, da Unioeste, leva em consideração: a) o tipo de clientela (a origem dos acadêmicos, o nível de conhecimento que têm ao ingressarem na Universidade, o nível de leitura, o domínio da linguagem escrita que apresentam e o conhecimento que possuem sobre a Libras, esta última não é considerada como pré-requisito de ingresso); b) o contexto em que se processa o ensino e a aprendizagem (o curso é ofertado a distância); c) a forma de ingresso na Universidade. (UNIOESTE, 2008, p.13; p.14)

Portanto, ao formar esse futuro docente o curso busca a formação profissional compreendendo, também, uma formação política que responde às questões atuais em relação ao respeito às diferenças, à ética e à diversidade cultural. Nessa linha de pensamento Vasconcelos e Lima (2010, p. 235) asseveram que as licenciaturas desempenham papel vital no desenvolvimento da sociedade, ao formarem pessoas autônomas na busca do saber, que extrapolem a mera competência técnica e visem à formação integral do ser humano, formando profissionais com um espírito de constante interrogação a respeito do mundo, do homem, da cultura, da educação e da escola, buscando ainda, ampliar a reflexão sobre o mundo.

Ter o domínio de tais saberes como futuro profissional da Letras se configura na constituição de um sujeito que se reconhece, e é reconhecido, como cidadão presente, ativo e participativo no seu entorno, isso tudo fruto da formação desses estudantes através de uma modalidade de ensino equalizadora.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Katia M. **Tecnologias da informação e comunicação e formação de professores: sobre rede e escolas.** *Educação & Sociedade*, Campinas: Unicamp; Campinas: Editora Unicamp. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/kK4GWz6hK3ZmP8VcJhQrbzQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

ARETIO, Lorenzo García. **El aprender adulto y la distancia.** Disponível em: <https://www2.uned.es/catedraunescoad/articulos/1988/el%20aprender%20adulto%20y%20a%20distancia.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2020.

ASMANN, Hugo. Teses sobre auto-organização. *In: ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação – rumo à sociedade aprendente.* Petrópolis: Vozes, 1998.

ASMANN, H. **A metamorfose do aprender na sociedade da informação.** Brasília: v. 29, 2000.

AZEVEDO, Deleuse Russi de. **O aluno virtual: Perfil e Motivação.** Dissertação de Mestrado: Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

BARDAGI, M. P., & Hutz, C. S. **Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: A influência dos estilos parentais.** Psico-USF, 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **Modelos pedagógicos em educação a distância.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à Distância.** 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 1999.

BELLONI, M.L. **Ensaio sobre a educação a distância no Brasil.** *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 23. 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1988.

BRASIL. **Decreto Nº 3956, de 8 de outubro de 2001.** Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra

as Pessoas Portadoras de Deficiência. Brasília: Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2001.

BRASIL. **Documento Final CONAE - Conferência Nacional de Educação**. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - Inep**. Talis: Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem: relatório nacional. Brasília, 2014. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/1473981. Acesso em: 05 abr. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, 26 ago. 2009.

CABALLERO, C, Llanos, RA, Sañudo, JP. **Burnout, engagement y rendimiento académico entre estudiantes universitarios que trabajan y aquellos que no trabajan**. Revista Psicogente. 2006.

CABALLERO, Manuel V.; GÓMEZ, Ulisses Mestre. **Mejorando el desempeño académico de los estudiantes de segundo año de bachillerato desde la orientación integral de los padres de familia**. Disponível em: <http://revista-academica.utb.edu.ec/index.php/pertacade/article/view/112/73>. Acesso em: 20 ago. 2021

CAPES. **Diferenças entre o perfil do estudante EaD e o estudante presencial**. Disponível em: <http://www-periodicos-capes-gov-br.ez89.periodicos.capes.gov.br/index.php> Acesso em 05 jan. 2021.

CASTANHO, D.; FREITAS, S. **Inclusão e prática docente no Ensino Superior**. Revista do Centro de Educação, 2005.

CENSOEAD.BR - ABED. **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil**. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2011.

CENSOEAD.BR 2019-2020. **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil**. São Paulo. Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). Disponível em: http://abed.org.br/arquivos/CENSO_EAD_2019_PORTUGUES.pdf. Acesso em: 02 ago. 2021

CRESWELL, J. W. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

CRUZ, Dulce Márcia. **Aprendizagem por videoconferência**. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. v. 1. São Paulo: Pearson, 2009.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença.** Caderno de Pesquisa. São Paulo. n. 116, 2002. p. 245 – 262. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext. Acesso em: 02 jul 2020.

DAL MOLIN, Beatriz Helena. **Do tear à tela: uma tessitura de linguagens e sentidos para o processo de aprendizagem.** Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/85722>. Acesso em: 09 nov. 2020.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia.** v. 1. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia.** v. 4. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1997.

DELEUZE, G. **O abecedário de Gilles Deleuze.** Entrevista com G. Deleuze. Editoração: Brasil, Ministério da Educação, TV Escola, 2001. Paris: Éditions Montparnasse, 1997, DVD, 459min.

DELEUZE, G. **Proust e os signos.** Tradução Antonio Piquet e Roberto Machado. 2. ed, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

DELEUZE, G. (1972). **Em que se pode reconhecer o Estruturalismo?** In CHÂTELET, François (org). História da filosofia – idéias, doutrinas. Vol 8. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

DELEUZE, G. (1969). **Lógica do sentido.** São Paulo: Perspectiva, 1998

DIAS, Rosilânia Aparecida; LEITE, Lígia Silva. **Educação a distância: da legislação ao pedagógico.** Petrópolis: Vozes, 2010.

ELIAS, N. **Sobre o tempo.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

FIORENTINI, Leda Maria Rangearo. A perspectiva dialógica nos textos educativos escritos. In: FIORENTINI, Leda Maria Rangearo; MORAES, Raquel de Almeida (Org.). **Linguagens e interatividade na educação a distância.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FLONTINO, Sandra Regina Dantas. **Profissão para homem? A escolha feminina por cursos de recrutamento majoritariamente masculino na UFMG.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de educação. UFMG, 2016

GATTI, B.; BARRETTO, E. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: UNESCO, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Luciano Sathler Rosa. **O aluno e a sala de aula virtual**. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Marcos (Org.). Educação a distância: o estado da arte. v. 2. São Paulo: Pearson, 2012.

GONÇALVES, Ana Margarida H. **O perfil do professor/tutor em cursos online**. Trabalho de conclusão do curso (Mestrado em Pedagogia do E-learning) – Universidade Aberta, Lisboa. 2008.

IBGE. Censo Demográfico 2018. **Perfil do Professor da Educação Básica**. Série documental: Relatos de Pesquisa. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/97/cd_2010_familias_domicilios_amostra.pdf. Acesso em: 26 abr. 2021.

INEP. **Resumo técnico do censo da educação superior 2019**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf. Acesso em 23 abr. 2021

ISLER, G. L.; MACHADO, A. A. **Motivação discente em cursos na modalidade de educação à distância (EaD): fatores que influenciam**. Revista Nupem. 2013. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/revista/index.php/nupem/article/view/270#:~:text=Com%20o%20objetivo%20de%20conhecer,que%20as%20fontes%20desta%20motiva%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 15 mai. 21.

KUMARAVADIVELU, B. **A linguística aplicada na era da globalização**. In MOITA LOPES, L. P. (org.). Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola. 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LEVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 2. Ed. São Paulo: Editora 34, 1993.

LIMA, K.E.C. e VASCONCELOS, S.D. **O professor de ciências das escolas municipais de Recife e suas perspectivas de educação permanente**. Ciência e Educação, v.14, n. 2. 2008.

INEP. **Dados da Educação Superior**. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mec-

e-inep-divulgam-dados-do-censo-da-educacao-superior-2016/21206. Acesso em: 11 ago. 2020.

KNOWLES, Malcolm Shepherd. **The adult learner: the definitive classic in adult education and human resource development**. San Diego: Elsevier Butterworth-Heinemann, 1998.

KNOWLES, Malcolm Shepherd. **The modern practice of adult education – from pedagogy to andragogy**. USA: Cambridge, 1980.

MATURANA, Humberto. **Emoções e Linguagem na Educação e na Política**. Tradução: José Fernando Campos Fortes; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MEC. **Número de alunos saltou de 1.682 para 760.599 em oito anos**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/210-noticias/1448895310/13592-numero-de-alunos-saltou-de-1682-para-760599-em-oito-anos>. Acesso em: 14 set. 2020.

MEC. **Legislação da Educação a Distância**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/193-secretarias-112877938/seed-educacao-a-distancia-96734370/12778-legislacao-de-educacao-a-distancia>. Acesso em: 14 set. 2020

MEC. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24. Acesso em: 01 nov. 2020.

MEC. **Projeto: Universidade Aberta do Brasil**. Fórum das Estatais pela Educação. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/universidade.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

MELO, P. A.; COLLOSSI, N. **Cenários da Gestão Universitária na Contemporaneidade**. Organizadores. Florianópolis: Insular, 2004.

MILL, Daniel et al. **O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo**. Cadernos da Pedagogia, São Carlos, v. 2, n. 4, ago./dez. 2008.

MOORE, Moore G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MORAN, José Manuel. **O que é Educação a Distância?** 2002. Disponível em: www.eca.usp.br/prof/moran/textosEaD.htm. Acesso em: 22 set. 2020.

MORAN, José Manuel. **O ensino superior a distância no Brasil**. Vol.12. São Paulo: Educação & Linguagem, 2009.

MORAN, Edgar. **Mudando a Educação com Metodologias Ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, Volume II. Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres

Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015 Disponível em: <https://www.uniavan.edu.br/uploads/arquivo/N62vWDM7yb.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2021.

MORIN, Edgar. **O problema epistemológico da complexidade**. 2. ed. Portugal: Europa-América, 1996.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Brasília: Cortez Unesco; 2002.

MOTA, Ronaldo; CHAVES FILHO, Hélio; CASSIANO, Webster Spiguel. **Universidade aberta do Brasil: democratização do acesso à educação superior pela rede pública de educação a distância**. In: BRASIL. Secretaria de Educação a Distância. Desafios da educação a distância na formação de professores. Brasília, DF: MEC, 2006. p. 13-26.

MOTA, Ronaldo. A Universidade Aberta do Brasil. In: LITTO, Frederic M. **Educação a distância: o estado da arte**. (Orgs.) São Paulo, Pearson Education do Brasil, 2009.

MOURA, Cynthia Borges de; MENEZES, Mirtes Viviani. **Mudando de opinião: análise de um grupo de pessoas em condição de re-escolha profissional**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, São Paulo, v. 5, n. 1, jun. 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-33902004000100004&script=sci_arttext. Acesso em: 14 out. 2021.

MULLER, Cláudia Cristina; (Org). BASSANI, Fernanda (Org); IAHN, Luciene Ferreira (Org); SANTOS, Maria Luiza Fernandes Bertholino dos (Org). **Inovações Educativas e Ensino Virtual. Equipes Capacitadas, Práticas Compartilhadas** Ponta Grossa: Editora Estúdio Texto, 2014.

NUNES, I. B. **Noções de Educação a Distância**. Disponível em: https://docgo.net/philosophy-of-money.html?utm_source=artigo-1994-nocoos-de-educacao-a-distancia-ivonio-barros-nunes&utm_campaign=download. Acesso em: 10 jul. 2020.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes online**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional**. Tradução de Ilson Kayser. São Leopoldo: Unisinos, 2006.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição: tendências e desafios**. Tradução de Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo: Unisinos, 2009.

PRADANOV, Cleber Cristiano; FREITAS Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª. ed. Novo Hamburgo Universidade Feevale, 2013.

PRETI, Oreste. **Autonomia do aprendiz na EAD: significados e dimensões.** In: PRETTI, Orestes. *Educação a distância: construindo significados.* Cuiabá: NEAD/IE; UFMT, 2000.

RAUSKI, Eliane de Fátima (Org); BASSANI, Fernanda (Org); SANTOS, Maria Luiza Fernandes Bertholino dos (Org); RODRIGUES, Marli de Fátima. **Inovações Educativas e Ensino Virtual. Equipes Capacitadas, Práticas Compartilhadas.** Ponta Grossa: Editora Estúdio Texto, 2016.

ROJO, Roxane. **Fazer Lingüística Aplicada em perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza de pensamento.** In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). *Por uma lingüística interdisciplinar.* São Paulo: Parábola, 2006.

RURATO, P. **As características dos aprendentes na educação à distância (EaD): apresentação de um instrumento e contextualização. Cibertextualidades.** Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, n. 4, p. 55-71, 2011. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/2306/3/cibertxt_4_rurato_pt.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021.

SARAIVA, Katia. **Educação a distância: outros tempos, outros espaços.** Ponta Grossa: UEPG, 2010.

SARAIVA, Luciana Martins et al. **Tensões que afetam os espaços de educação a distância.** *Psicologia em Estudo, Maringá*, v. 11, n. 3, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica.** In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. et. Al. (Org.) *Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica.* Campinas: Autores Associados: HISTEDBR; Sorocaba, UNISO; Ponta Grossa, UEPG, 2007.

SAVIANI, D. *Ciência e educação na sociedade contemporânea: desafios a partir da pedagogia histórico-crítica.* *Revista Faz Ciência, Francisco Beltrão*, v. 12, n. 16, p. 13-36, jul./dez. 2010.

SCHNITMAN, I. M. **O perfil do aluno virtual e as teorias de estilos de aprendizagem.** *3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação: redes sociais e aprendizagem*, v.1, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Ketia Kellen. Araújo **Mapeamento de competências: um foco no aluno da educação a distância.** 2012. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SILVA, R. M. **A educação corporativa: universidades corporativas.** In: LITTO, F. M.; FORMIGA, Manuel M. M. (Org.). *Educação à distância: o estado da arte.* São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O que produz e o que reproduz em Educação: ensaios de Sociologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 3. Anais eletrônicos 2010. SCHNITMAN, Ivana Maria. **O perfil do aluno virtual e as teorias de estilos de aprendizagem**. Disponível em: <http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Ivana-Maria-Schnitman.pdf>. Acesso em: 30 set. 2020.

SOUZA, A. R. **O professor da educação básica no Brasil: identidade e trabalho**. Educar em Revista, Curitiba, n. 48, 2013.

SOARES, D. H. P. **A escolha profissional: Do jovem ao adulto**. São Paulo: Summus. 2002

SCHÜNZEN, Elisa. **Tecnologia Assistida: Projetos, Acessibilidade e Educação a Distância – Rompendo Barreiras na formação de educadores**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

THOMAZ, D.; RIBEIRO, S. M. **Professores com deficiência: vivências de in/exclusão na formação inicial e contribuições para o trabalho docente**. Revista Cocar, Belém, v. 10, 2016.

TOKARINA, Mariana. **Educação a distância cresce mais que presencial, mas não é 1ª opção**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-05/ensino-a-distancia-no-brasil>. Acesso em: 13 set. 2020.

TOSCHI, Mirza Seabra. **Políticas de EAD - limites e perspectivas**. In: TOSCHI, Mirza Seabra. Docência nos ambientes virtuais de aprendizagem: múltiplas visões. Anápolis: Universidade Estadual de Goiás, 2013.

TRIMER, Roger. **Livros e apostilas em EaD**. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos (Org.). Educação a distância: o estado da arte. v. 2. São Paulo: Pearson, 2012. p. 311-317.

UNIVERSIDADE DO OESTE DO PARANÁ. Resolução nº 092/2013-COU. **Aprova a criação e a implantação do Núcleo de Educação à Distância da Universidade estadual do Oeste do Paraná (Neaduni)**. Disponível em: https://www5.unioeste.br/portalunioeste/arquivos/prograd/editais/0922013_COU.pdf. Acesso em: 03 mar. 2020.

UNIVERSIDADE DO OESTE DO PARANÁ. **RESOLUÇÃO Nº 237/2018-CEPE**
 Projeto Político-Pedagógico
 do curso de Letras/Libras –
 Licenciatura - Ead, do campus de
 Cascavel. Disponível em:
<https://midas.unioeste.br/sgav/arqvirtual#/detalhes/?arqVrtCdg=9856>. Acesso
 em: 03 mar. 2020

UNIVERSIDADE DO OESTE DO PARANÁ. **Edital nº 020/2017-GRE.** Disponível em: https://www.unioeste.br/portal/images/654/Vestibular_2017_EaD/Edital_de_Abertura_das_Inscri%C3%A7%C3%B5es_Ead_copy.pdf. Acesso em: 25 jun. 2021.

UNIVERSIDADE DO OESTE DO PARANÁ. **PROVOU - Transferência e Ingresso de Portador de Diploma.** Processo Seletivo das Vagas Remanescentes da Unioeste - Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/provou/publicacoes>. Acesso em: 25 jun. 2021.

UNIVERSIDADE DO OESTE DO PARANÁ. **PROVARE. Processo Seletivo das Vagas Remanescentes da Unioeste.** Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/provare/inicio>. Acesso em: 25 jun. 2021.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB. **Legislação Educação a Distância.** Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br>. Acesso em 23 set. 2020.

VALENTE, José Armando (Org); PRADO, Maria Elisabette B. Britto (Org); ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a Distância Via Internet.** São Paulo: Editora Avercamp LTDA, 2003.

VASCONCELOS, S.D.; LIMA, K.E.C. **O Professor de biologia em formação: reflexão com base no perfil socioeconômico e perspectivas de licenciandos de uma universidade pública.** Ciência e Educação. V.16, n. 2, 2010.

VILAÇA, Márcio Luiz C. **Pesquisas em Linguística Aplicada: Domínios, Perspectivas e Metodologias.** [s.l.] [s.n.] 2010.

ANEXOS

Anexo 1

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Núcleo de Educação a Distância

Questionário Perfil do estudante curso de graduação, Letras - Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais - Libras e Literaturas Brasileira e Surda - Licenciatura do NEaDUNI

Caro (a) estudante,

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil dos estudantes do curso de Letras Libras Licenciatura _ EaD - NEaDUNI/Unioeste. Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos você e suas condições de acesso ao curso. As respostas às questões serão analisadas preservando o sigilo de sua identidade.

Para responder, basta clicar sobre a alternativa desejada. O questionário será enviado apenas quando for acionado o botão "Finalizar", na última página.

Agradecemos a sua colaboração!

Bloco 1 – Informações demográficas

1. Qual sua idade?

2. Qual seu sexo?

() Masculino

() Feminino

() Outro

3. Qual o seu estado civil?

a) Solteiro(a).

b) Casado(a).

c) Separado(a) judicialmente/divorciado(a).

d) Viúvo(a).

e) Outro.

4. Qual é a sua cor ou raça?

a) Branca.

b) Preta.

c) Amarela.

d) Parda.

e) Indígena.

f) Não quero declarar.

5. Qual a sua nacionalidade?

a) Brasileira.

b) Brasileira naturalizada.

c) Estrangeira.

6. Você tem filhos? Se sim, quantos?

a) Não tenho

- b) 1 filho
- c) 2 filhos
- d) 3 filhos
- e) 4 ou mais filhos.

7. Você tem alguma necessidade especial? Se sim, qual?

- a) Visual
- b) Auditiva
- c) Motora
- d) Fala
- e) Nenhuma

8. Em que cidade você mora?

Bloco 2 – Informações sobre ensino médio e estudos anteriores

1. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?

- a) Ensino médio tradicional.
- b) Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).
- c) Profissionalizante magistério (Curso Normal).
- d) Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.
- e) Outra modalidade.

2. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

- a) todo em escola pública.
- b) todo em escola privada (particular).
- c) a maior parte em escola pública.
- d) a maior parte em escola privada (particular).
- e) metade em escola pública e metade em escola privada (particular).

3. Em que unidade da Federação você concluiu o ensino médio?

- | | | | | | |
|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| <input type="checkbox"/> AC | <input type="checkbox"/> AL | <input type="checkbox"/> AM | <input type="checkbox"/> AP | <input type="checkbox"/> BA | <input type="checkbox"/> CE |
| <input type="checkbox"/> DF | <input type="checkbox"/> ES | <input type="checkbox"/> GO | <input type="checkbox"/> MA | <input type="checkbox"/> MG | <input type="checkbox"/> MS |
| <input type="checkbox"/> MT | <input type="checkbox"/> PA | <input type="checkbox"/> PB | <input type="checkbox"/> PE | <input type="checkbox"/> PI | <input type="checkbox"/> PR |
| <input type="checkbox"/> RJ | <input type="checkbox"/> RN | <input type="checkbox"/> RO | <input type="checkbox"/> RR | <input type="checkbox"/> RS | <input type="checkbox"/> SC |
| <input type="checkbox"/> SE | <input type="checkbox"/> SP | <input type="checkbox"/> TO | | | |

4. Qual o último curso que fez?

- a) Ensino Médio;
 - b) Ensino Superior. Qual curso?
-

5. Quanto tempo ficou sem estudar?

- a) terminei o ensino médio e entrei na graduação
- b) de 1 a 2 anos
- c) de 3 a 5 anos
- d) de 6 a 8 anos
- e) de 9 a 11 anos
- f) mais de 12 anos

6. Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?

- a) Ninguém.
- b) Pais.
- c) Outros membros da família que não os pais.
- d) Professores.
- e) Líder ou representante religioso.
- f) Colegas/Amigos.
- g) Outras pessoas.

7. Alguém em sua família concluiu um curso superior?

- a) Sim.
- b) Não.

8. Qual o grau de escolaridade de sua mãe?

- a) nenhuma escolaridade;
- b) ensino fundamental: de 1ª a 4ª série;
- c) ensino fundamental de 5ª a 8ª série;
- d) ensino médio;
- e) ensino superior.

9. Qual o grau de escolaridade de seu pai?

- a) nenhuma escolaridade;
- b) ensino fundamental: de 1ª a 4ª série;
- c) ensino fundamental de 5ª a 8ª série;
- d) ensino médio;
- e) ensino superior.

Bloco 3 – Informações econômicas

1. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?

- a) Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.567,00).
- b) De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.567,01 a R\$ 3.135,00).
- c) De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 3.135,01 a R\$ 4.702,00).
- d) De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 4.702,01 a R\$ 6.270,00).
- e) De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 6.270,01 a R\$ 10.450,00).
- f) De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 10.450,01 a R\$ 31.350,00).
- g) Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 31.350,00).

2. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira?

- a) Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
- b) Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
- c) Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
- d) Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
- e) Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
- f) Sou o principal responsável pelo sustento da família.

3. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho?

- a) Não estou trabalhando.

- b) Trabalho eventualmente.
- c) Trabalho até 20 horas semanais.
- d) Trabalho de 21 a 39 horas semanais.
- e) Trabalho 40 horas semanais ou mais.
- f) Faço estágio extracurricular.

4. Caso esteja trabalhando atualmente, qual alternativa melhor descreve a organização/empresa em que você trabalha?

- a) Empresa privada.
- b) autônomo (a).
- c) prefeitura municipal.
- d) governo ou órgão estadual.
- e) governo ou órgão federal.
- f) empresa municipal de economia mista.
- g) empresa estadual de economia mista.
- h) empresa federal de economia mista.
- i) organização não governamental.

Bloco 4 – Estudos atuais

1. Qual foi a forma de ingresso no seu curso atual?

- a) Vestibular
- b) Enem
- c) Provou
- d) Provar
- e) Outro.

2. Você já fez algum curso na modalidade EAD?

- a) Sim. Qual? _____
- b) Não.

3. Em relação as dificuldades durante seu curso superior, quem é determinante para ajudar você a enfrenta-las?

- a) Não tenho dificuldade.
- b) Não recebo apoio para enfrentar dificuldades.
- c) Pais.
- d) Avós.
- e) Irmãos, primos ou tios.
- f) Líder ou representante religioso.
- g) Colegas de curso ou amigos.
- h) Professores do curso.
- i) Colegas de trabalho.
- j) Outras pessoas ou grupos.

4. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos?

- a) De uma a três.
- b) De quatro a sete.
- c) De oito a doze.
- d) Mais de doze.

5. Você considera que conseguiu ser um bom administrador do seu tempo, com relação aos seus estudos?

- a) Sim. De que forma você o fez? _____
- b) Não. O que atrapalhou você nesse processo? _____

6. Em qual polo você desenvolve atividades e faz provas? Indique a cidade e estado.

7. Qual a distância da sua casa ao polo?

8. Por que você escolheu este polo?

9. Qual a principal dificuldade que você enfrenta no curso?

- a) Falta de conhecimento sobre o uso do computador/celular e recursos tecnológicos.
- b) Falta de conhecimento sobre o uso da plataforma.
- c) Acesso a plataforma.
- d) Material didático disponibilizado.
- e) Velocidade da internet.
- f) dificuldade de entender o conteúdo.
- g) Outra.

10. O que atrapalhou seu desempenho durante o curso?

- a) Acesso a internet.
- b) Dificuldade em utilizar as ferramentas tecnológicas.
- c) Falta de planejamento de tempo.
- d) Falta de motivação pessoal.
- e) Dificuldade de acesso à biblioteca.
- f) Falta de compreensão do material disponibilizado.

11. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?

- a) Inserção no mercado de trabalho.
- b) Influência familiar.
- c) Valorização profissional.
- d) Prestígio Social.
- e) Vocação.
- f) Oferecido na modalidade a distância.
- g) Baixa concorrência para ingresso.
- h) Outro motivo.

12. Qual a principal razão para você ter escolhido a Unioeste?

- a) Gratuidade.
- b) Proximidade da minha residência/trabalho.
- c) Facilidade de acesso.
- d) Qualidade/reputação.
- e) Cursos diferenciados
- f) Foi a única onde tive aprovação.
- g) Outro motivo.

13. Com relação às atividades de extensão ou projeto de pesquisa (iniciação científica).

- a) Participei de uma delas.
- b) Não me interessa.
- c) Não tive oportunidade.
- d) Nunca participei.

14. Como é a disponibilidade dos professores, para orientação presencial e/ou on-line?

- a) Todos têm disponibilidade.
- b) A maioria tem disponibilidade.
- c) Poucos têm disponibilidade.
- d) Nenhum tem disponibilidade.
- e) Não houve necessidade.

15. Como é a disponibilidade dos tutores, para orientação presencial e on-line?

- a) Todos, tutor presencial e a distância, têm disponibilidade.
- b) Somente o tutor presencial tem disponibilidade.
- c) Somente o tutor a distância tem disponibilidade.
- d) Ambos, presencial e a distância, tem pouca disponibilidade.

16. Com relação ao material didático. Você considera:

- a) De fácil compreensão.
- b) Precisa dedicar muito estudo para compreensão.
- c) Precisa de ajuda (tutor, amigo, professor...) para entender o material.

17. Com relação a metodologia de ensino utilizado durante o curso.

- a) Você considera muito bom.
- b) Você considera bom, razoável.
- c) Você considera que teve dificuldade em começar a compreender o método de ensino.
- d) Você considera que poderia ter mais vídeo aulas.
- e) Você considera que foram poucas as leituras realizadas durante o curso.

18. Com relação a Graduação na modalidade EAD. Pode marcar mais de uma opção.

- a) Você se sentia motivado para fazer as aulas.
- b) Você tinha dificuldade de motivar-se.
- c) Você teve dificuldade em administrar seu tempo.
- d) Você sentia necessidade de buscar mais materiais para complementar seus estudos.
- e) Você não conseguiu ler toda a bibliografia recomendada.
- f) Você conseguiu ler toda a bibliografia recomendada.

19. Na possibilidade de aulas ao vivo, em horários pré-agendados, você considera que seriam relevantes?

- a) Sim, muito.
- b) Sim, porém acredito que não conseguiria acompanhá-las por algum motivo.
- c) Não fariam diferença.
- d) Não teria interesse.

20. Durante o curso, você conseguiu fazer um planejamento para os estudos?
- a) Sim, me considero uma pessoa disciplinada.
 - b) Sim, porém demorei um tempo até me acostumar com a plataforma e o sistema EAD.
 - c) Sim, pois já tive experiência com estudos EAD.
 - d) Sim, porém precisei de orientação da equipe NEADUNI.
 - e) Não, pois não sou disciplinado.

Bloco 5 – Acesso aos recursos tecnológicos

1. Qual equipamento você utiliza para acessar o curso?
- a) Computador de mesa (desktop)
 - b) computador portátil (notebook)
 - c) Tablet
 - d) Smartphone
 - e) Todos os anteriores
2. Como você classifica o seu conhecimento de informática?
- a) Muito Bom.
 - b) Bom.
 - c) Razoável
 - d) Ruim
 - e) Muito Ruim.
3. Ao estudar, de que forma você utiliza o material didático?
- a) Imprime tudo para ler/estudar
 - b) Estuda ou lê na tela do computador/tablet/smartphone
 - c) Imprime somente a bibliografia básica
4. Qual a velocidade do seu provedor de internet?
- a) 1 Mbps
 - b) 2 Mbps
 - c) 5 Mbps
 - d) 10 Mbps
 - e) 20 Mbps
 - f) 30 Mbps ou mais
 - g) Não sei
5. Em que lugar você costuma acessar a internet para estudar?
- a) Em casa.
 - b) no trabalho.
 - c) no polo.
 - d) numa Lan House.
 - e) na casa de amigos ou parentes.
6. Em relação aos recursos tecnológicos, qual a principal dificuldade que você enfrenta no curso?
- a) Acesso a plataforma.
 - c) Acesso ao Material didático disponibilizado.

- d) velocidade da internet.
- e) Comunicação com tutores/professores
- f) Outra.

7. Que ferramenta de comunicação, dentre as abaixo relacionadas, você tem utilizado, com mais frequência no seu curso, para troca de informações com professores/tutores?

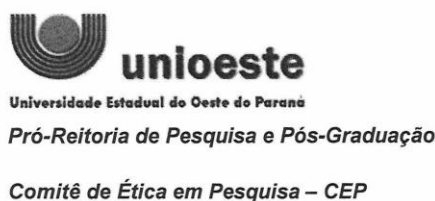
- a) Internet.
- b) Whatssap.
- c) Telefone.
- d) Fóruns de discussão.
- e) Chats.
- f) Web conferência.
- g) Nenhuma das opções.

8. Como você avalia a atuação do suporte técnico do curso?

- a) Adequada
- b) Razoavelmente adequada
- c) Pouco adequada
- d) Inadequada

Anexo 2

1



CONEP em 04/08/2000

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Título do Projeto: **O PERFIL DO ALUNO EM CURSOS A DISTÂNCIA: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ**

Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – “CAAE” N°

Pesquisador para contato: Débora Gonçalves Dias Xavier

Telefone: (54) 9 9642 6661

Endereço de contato (Institucional): Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Convidamos *você* a participar de uma pesquisa sobre “Sobre o perfil e a motivação do aluno EAD na Universidade Estadual do Oeste do Paraná”. Os objetivos estabelecidos são conhecer e analisar o perfil dos alunos que procuram esta modalidade de ensino, verificar suas habilidades e motivações no processo de aprendizagem, matriculados no curso de Graduação: Letras – Libras Licenciatura, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, na cidade de Cascavel, Estado de Paraná e indicar parâmetros para definir melhor as aulas, o material a ser desenvolvido e o trabalho de professores e tutores nos cursos de Graduação na EAD. A pesquisa tem o propósito de conhecer quem é esse aluno e os fatores que influenciam no processo de motivação para aprendizagem de alunos dos cursos à distância na UNIOESTE, pode trazer um melhor planejamento para as aulas, propiciar quais as ferramentas que contemplam e influenciam na aprendizagem desse aluno.

Para que isso ocorra *você* será submetido a um questionário, único, com questões de múltipla escolha, através da plataforma AVA disponível no próprio sistema da Unioeste. Se ocorrer algum transtorno, decorrente de sua participação em qualquer etapa desta pesquisa, nós pesquisadores, providenciaremos acompanhamento e a assistência imediata, integral e gratuita. Havendo a ocorrência de danos, previstos ou não, mas

decorrentes de sua participação nesta pesquisa, caberá a você, na forma da Lei, o direito de solicitar a respectiva indenização.

Você não receberá e não pagará nenhum valor para participar deste estudo.

Nós pesquisadores garantimos a privacidade e o sigilo de sua participação em todas as etapas da pesquisa e de futura publicação dos resultados. O seu nome, polo ao qual se refere, endereço, voz e imagem nunca serão associados aos resultados desta pesquisa, exceto quando você desejar. Nesse caso, você deverá assinar um segundo termo, específico para essa autorização e que deverá ser apresentado separadamente deste.

As informações que você fornecer serão utilizadas exclusivamente nesta pesquisa. Caso as informações fornecidas e obtidas com este consentimento sejam consideradas úteis para outros estudos, você será procurado para autorizar novamente o uso.

Se tratando de uma pesquisa feita através da plataforma AVA, utilizada pelo Curso Letras Libras Licenciatura, não havendo o contato pessoal entre pesquisado e pesquisador, este documento será autorizado perante um "X" no final desse documento, dando consentimento a pesquisa

Caso você precise informar algum fato ou decorrente da sua participação na pesquisa e se sentir desconfortável em procurar o pesquisador, você poderá procurar pessoalmente o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UNIOESTE (CEP), de segunda a sexta-feira, no horário de 08h00 as 15h30min, na Reitoria da UNIOESTE, sala do Comitê de Ética, PRPPG, situado na rua Universitária, 1619 – Bairro Universitário, Cascavel – PR. Caso prefira, você pode entrar em contato via Internet pelo e-mail: cep.prppg@unioeste.br ou pelo telefone do CEP que é (45) 3220-3092.

Declaro estar ciente e suficientemente esclarecido sobre os fatos informados neste documento.

Nome do sujeito de pesquisa ou responsável:

Assinatura:

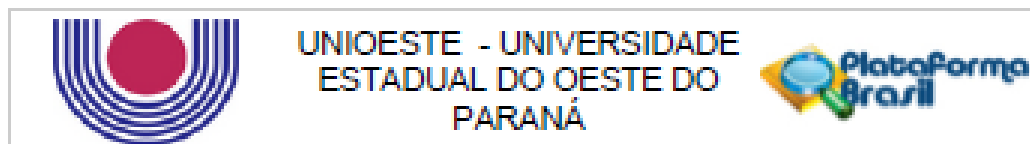
Eu, *Débora Gonçalves Dias Xavier*, declaro que forneci todas as informações sobre este projeto de pesquisa ao participante.

Assinatura do pesquisador

Cascavel, 05 de maio de 2020.



Anexo 3



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O PERFIL DO ALUNO EM CURSOS A DISTÂNCIA: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Pesquisador: DEBORA GONCALVES DIAS XAVIER

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 32076820.5.0000.0107

Instituição Proponente: Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ UNIOESTE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.066.045

Apresentação do Projeto:

Título da Pesquisa: O PERFIL DO ALUNO EM CURSOS A DISTÂNCIA: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Pesquisador Responsável: DEBORA GONCALVES DIAS XAVIER

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 32076820.5.0000.0107

Submetido em: 02/05/2020

Instituição Proponente: Universidade Estadual do Oeste do Paraná/ UNIOESTE

Situação da Versão do Projeto: Em relatório

Objetivo da Pesquisa:

Saneamento de pendências

 Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Já descrito anteriormente

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Já descrito anteriormente

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Já descrito anteriormente

Endereço: RUA UNIVERSITÁRIA 2089

Bairro: UNIVERSITÁRIO

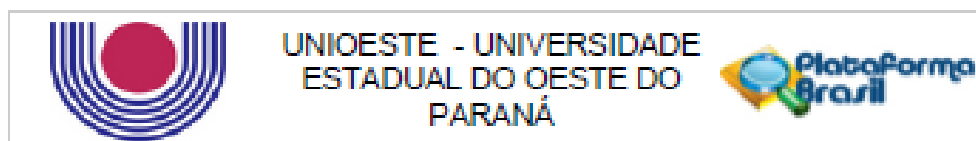
CEP: 85.812-110

UF: PR

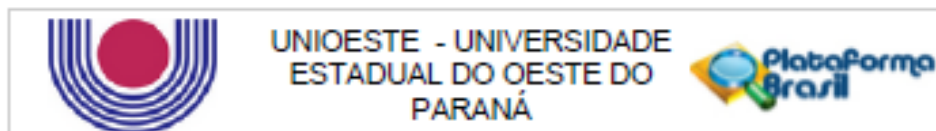
Município: CASCAVEL

Telefone: (+51)3202-3082

E-mail: cep.propp@unioeste.br



Continuação do Parecer: 4.066.045



Continuação do Parecer: 4.066.045

Neecessita Apreciação da CONEP:

Não

CASCABEL, 03 de Junho de 2020

Assinado por:
Darlei Ferrari de Lima
 (Coordenador(a))

Endereço: RUA UNIVERSITÁRIA 2009
 Bairro: UNIVERSITÁRIO CEP: 85.815-110
 UF: PR Município: CASCAVEL
 Telefone: (41)3220-3092 E-mail: oep.prgg@unioeste.br